FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 175

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MORRERAM 61 PESSOAS num choque de comboios no Norte da Itália

MILÃO, 31.—Morreram 61 pessoas e ficaram feridas 22 num choque de um comboio de mercadorias com um de passageiros, na estação de Voghera, esta madrugada.

O comboio de passageiros, que vinha de Milão e seguia para Génova, depois da paragem normal, ia partir quando surgiu na mesma linha, a grande velocidade, uma formação de mercadorias, carregada de cimento, que partira de Lecco e se destinava a Arquata. A locomotiva deste comboio esbarrou com a última carruagem da formação de passageiros que estava cheia de gente.

O choque foi extremamente violento: a locomotiva encaixou-se literalmente na carruagem, esmagando os assentos. Os corpos das vítimas, horrorosamente mutilados, confundiam-se com as chapas torcidas. A carruagem foi partida ao meio. O segundo vagão do comboio de mercadorias empinou-se, ao mesmo tempo que os seguintes descarrilavam. Ouviram-se gritos lancinantes, uivos de dor.

Uma passageira não sobreviveu à amputação de ambas as pernas para poder ser retirada dos destroços

Foram pedidos socorros a Tortona, Alexandria, Pavia e Milão, donde chegaram equipas de bombeiros, ambulancias, médicos e enfermeiros, além de destacamentos de carabineiros, da Polícia e do Exército. Os hospitais lançam apelos a dadores de sangue.

O director do hospital de Voghera, prof. Bergonzoli, procedeu localmente a várias amputações. Mas muitos dos feridos sucumbiram. Voluntários oferecem sangue para os feridos e as transfusões sucedem-se.

O MAQUINISTA DA COMPOSIÇÃO DE MERCADORIAS NÃO VIU UM SINAL VERMELHO

Um porta-voz dos caminhos de ferro calculou que o comboio de mercadorias viajasse na altura do acidente a uma velocidade entre os 60 e os 70 quilómetros por hora. Referindo-se ás vítimas, o porta-voz acrescentou ser de recear que quase todos os que seguiam na carruagem da retaguarda do comboio de passageiros tenham perdido a vida.

Um condutor do comboio de passageiros disse que geralmente este nunca se enchia. No entanto hoje,

(Continua na 16.ª página)

Três desastres com autocarros —113 mortos

BOMBAIM, 31. — Parece que 69 pessoas perderam a vida e 18 sofreram ferimentos num desastre de autocarro: o veículo caiu de 12 metros de altura num rio, depois de embater no parapeito de uma ponte, ontem á noite, perto de Kapadwanj (Estado de Gujrat).—(F.P.).

UMA VIATURA DESPENHOU-SE POR UMA CATARATA

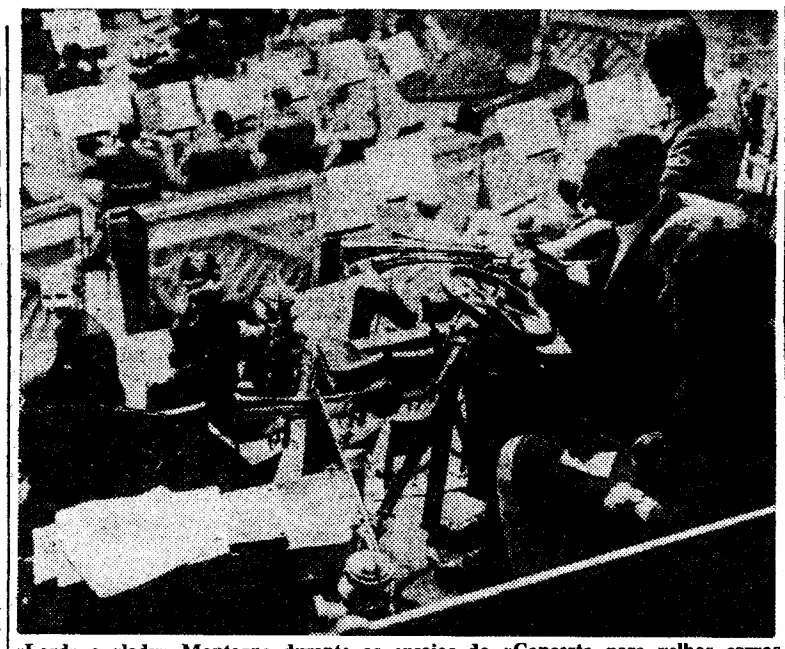
MANILA, 31. Um autocarro de passageiros caiu de uma ponte que atravessava e foi arrastado pela corrente, despenhando-se em seguida por uma catarata com 240 metros de altura.

Há pelo menos 30 passageiros mortos e muitos outros feridos e desaparecidos. Julga-se que algumas pessoas tenham ficado dentro do veículo e outras foram arrastadas pelo rio — (A.N.I.).

UM DOS ACIDENTES FOI NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 31. — Morreram 14 pessoas e ficaram feridas 44 quando um autocarro chocou com as traseiras duma carrinha, na estrada que da Cidade do México leva a Puebla. — (R.).

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA



«Lord» e «lady» Montagne durante os ensaios do «Concerto para velhos carros e orquestra», uma sinfonia estranha que será apresentada no próximo «Festival Hoffnung». Para a sua execução foi necessário recorrer ao velho carro «Montagne — De Dion», modelo de 1903, e introduzir-lhe ainda uma gama completa das buzinas dos automóveis do tempo

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE (5)

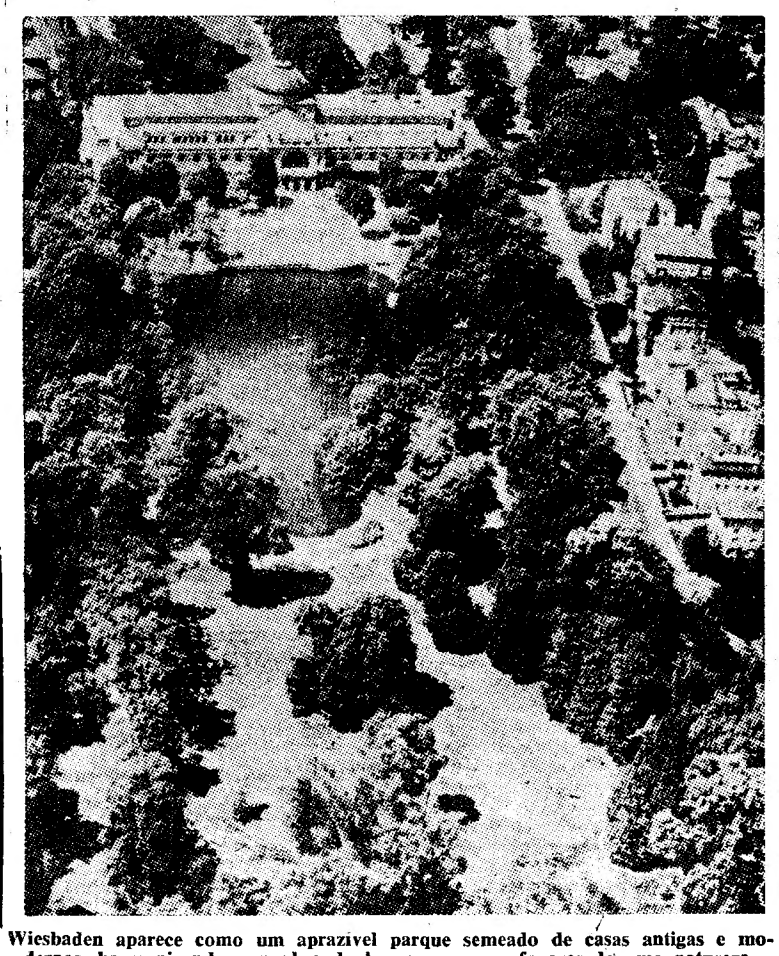
Um americano na Alemanha não é bem o mesmo que «um americano em Paris»

Wiesbaden, assente nos cinco vales do Taunus, é a cidade dos parques e jardins, parapeito verde do Reno preguiçoso e sugestivo. Poetas, musicos e pintores se inspiraram naquela de quem Göethe disse um dia: «A terra, o céu e as pessoas parecem diferentes. Tudo tem um caracter mais sereno e cada dia se torna mais agradável».

Estancia termal descoberta e aproveitada pelos romanos, é, desde o início deste século, um centro de águas internacional. Mas o que mais cativa é a individualidade que se desprende das coisas e das pessoas, acolhedora e aliciante, desse coração do Hesse, cheio de claridades e a pulsar em ritmo certo e intenso. Vê-se perfeitamente que está cronometrado por um interesse de realizações inadiáveis.

Quando ali chegámos, disseram-nos o essencial sobre a cidade. Era noite. O centro vivia sob uma auréola exuberante de luz e cor. Sorria-nos o empregado do autocarro, pensando sermos um dos milhares de americanos que trabalham e esperam no grande Quartel-General de Wiesbaden, cercado por bases irradiantes das suas forças aéreas na Europa. O nosso francês misturado com algumas palavras alemãs fê-lo mudar de opinião, abrindo-lhe o sorriso em expressão franca e diferente. Entretanto res-

(Continua na página seguinte)



Wiesbaden aparece como um aprazivel parque semeado de casas antigas e modernas, harmonizando-se a obra do homem com os favores de uma natureza exuberante

Foi proposta pela U. R. S. S. uma conferência sobre o comércio mundial

MOSCOVO, 31 — A sugestão de Kruchtchev a respeito da convocação de uma conferência internacional destinada a regulamentar o comércio mundial, a fim de evitar as discriminações impostas, no seu entender, pelos «monopólios europeus», nomeadamente o Mercado Comum, foi registado com interesse nos círculos ocidentais da capital soviética, se bem que a não considerem absolutamente inédita.

Lembram a propósito alguns diplomatas ocidentais que o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Firiubine, já havia apresentado em 1961 uma proposta semelhante, na conferência internacional sobre o comércio, mas a sugestão foi aparentemente abandonada pelos próprios soviéticos.

A circunstancia do primeiro-ministro da U. R. S. S. ter decidido, na presente conjuntura, reiterar a dita sugestão — apresentando-a como acto de legítima defesa da economia soviética — não deixa por isso de se considerar muito significativa, na altura em que as negociações no Ocidente, á volta do Mercado Comum, entram na fase decisiva. — (F. P.).

NOVA ARMA dos «gangsters» — os ratos . . .

NOVA YORK, 31.—Os «gangsters» que pretendem explorar quem trabalha, organizando sindicatos «particulares» e obrigando as pessoas a filiar-se neles sob coacção, encontraram agora uma nova arma de intimidação: os ratos.

Nas suas ultimas tentativas os «gangsters» pretenderam convencer as empregadas dos salões de beleza e cabeleileiros de Nova York a filiar-se num sindicato, salientando que assim ficariam mais «protegidas».

Nas casas em que a sua oferta de «protecção» não foi aceite, os «gangsters» largaram ratos que causaram o pânico entre as empregadas e freguesas. — (A.N.I.).

Para salvar a vida Eichmann recorrerá à O. N. U. e a Bonn

JERUSALEM, 31 — Adolf Eichmann deu instruções ao seu advogado de defesa para pedir a intervenção da O. N. U. e do Governo Federal alemão no seu caso, numa ultima tentativa para escapar á forca — dizem círculos fidedignos.

Depois do tribunal ter rejeitado o seu apelo, a vida de Eichmann está agora nas mãos do presidente Ben Zvi, que deve estudar hoje o seu pedido de clemência.

Julga-se, no entanto, que Eichmann teria dito ao advogado de defesa que prefere ser executado do que ter a pena comutada para prisão perpétua.

«Reconheço que as atrocidades praticadas contra os judeus foram horríveis e que os seus responsáveis devem ser punidos. Mas eu não sou responsável por esses crimes» — escreve Adolf Eichmann no apelo de clemência que dirigiu ontem ao presidente Ben Zvi.

«Os chefes ordenavam esses crimes, mas eu não era um chefe» — acrescenta o condenado á morte. «Limitava-me a trabalhar sob as ordens deles, e os juízes de Israel, porque não discerniram a diferença, cometeram um erro fundamental ao condenarem-me á morte».

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro das Finanças.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMIGOS DE PORTUGAL

Na conferência, intitulada «Les Amis du Portugal et L'Exposition Henri, le Navigateur», que fez no auditório da Fundação Gulbenkian, o escritor belga Pierre Goemare reafirmou, mais uma vez, a sua amizade e admiração pelo nosso País, cuja hospitalidade exaltou ao recordar a prolongada estadia entre nós, avivando acontecimentos dessa época conturbada pela guerra mundial e salientando a atitude do Governo português contra a projectada invasão da Península pelas hordas hitlerianas. Condenou vibrantemente a usurpação de Goa pela União Indiana, bem como a campanha antiportuguesa no estrangeiro e a atitude de certas potências que classificou de injustas para nós. Falou o escritor da tradicional e perdurável amizade luso-belga e da criação, em Bruxelas, da Associação dos Amigos de Portugal, por iniciativa do industrial Antoine Velge, cuja presença foi distinguida com expressiva ovação. E, assinalando as actividades da mesma associação, referiu-se á Exposição de Henrique, o Navegador, em Antuérpia, cujos valor e riqueza artística acentuou, avultando-lhe o significado evocador da figura e da obra do Infante de Sagres como precursor da epopeia dos Descobrimentos, que marcou uma viragem na marcha da Humanidade pelo caminho das novas civilizações.

O PERIGO DO FOGO NAS MÃOS DAS CRIANÇAS

O fogo é uma tentação diabólica para as crianças, fascínio irresistível que, nas suas brincadeiras descuidadas, se transpõe da realidade para o mundo empolgante das fantasias e deslumbramentos infantis. Mas é, também, um perigoso elemento nas mãos dos inocentes, quando eles se furtam ás atentas e protectoras vigilancias. Por terem ficado fósforos ao alcance de uns pequenitos, manifestou-se violento incêndio num prédio do lugar de Freande, freguesia de Oleiros (Vila Verde), que foi dominado a custo pelos Bombeiros Voluntários de Braga. Envolvida pelas chamas, teve morte horrível a pequenina Maria Elisa Gomes, de oito meses, filha dos donos da casa sinistrada, cujo cadáver, completamente carbonizado, os bombeiros retiraram dos escombros calcinados e fumegantes.

*

A LISTA NEGRA

Mais três mortos na lista negra dos desastres de viação: a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Filipe, de 78 anos, viuva, residente no Pátio do Jardim, 4, á Rua das Flores, nos Olivais, atropelada por um automóvel na Avenida de Cabo Ruivo; o sr. Luís Tavares dos Santos, de 32 anos, padeiro, natural de Azere (Tábua), cuja motorizada foi de encontro a um muro; e o sr. António Antunes de Figueiredo, de 62 anos, casado, negociante de lãs, de Parada de Gonta (Tondela), que se despenhou sobre uns fraguedos da margem do rio Paiva, por ter a sua bicicleta caído da ponte, depois de embater nas guardas da mesma.

Dr. M. Guerreiro

DIRECTOR-GERAL da Fazenda Pública

Vai ser nomeado para o cargo de director-geral da Fazenda Publica o sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, actual director dos Serviços de Informações. Formado pela Universidade de Coimbra, entrou no funcionalismo publico em Janeiro de 1937, como aspirante de Finanças, e fez toda a sua carreira na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, distinguido nos concursos de provas publicas com os primeiros lugares. Tem desempenhado importantes comissões de serviço e representou o País em diversas reuniões internacionais. É autor de várias obras de natureza técnica e colaborador assíduo em várias revistas de Direito, designadamente no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, *Scientia Turidica* e *Revista de Direito Fiscal*. A sua nomeação representa, acima de tudo, um acto de justiça para com as suas altas qualidades de inteligência e de carácter, bem como a consagração merecida de uma carreira em que revelou sempre a maior dedicação e os mais seguros conhecimentos técnicos.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem, além do sr. ministro de Estado, os srs. ministros do Interior e das Finanças.

A EPOPEIA LUSÍADA

No banquete com que o Rotary Clube de Lisboa-Norte celebrou o seu segundo aniversário, foi evocada a figura e a obra imortal de Camões, numa notável conferência do prof. dr. Hernani Cidade, lida por sua filha, dr.ª D. Helena Cidade Moura. Nesse valioso trabalho do ilustre escritor ressurge na plenitude da sua radiosa perpetuidade tudo o que na épica e na lírica do imortal cantor de «Os Lusíadas» afirma uma poderosa vitalidade, em triunfal plenitude do eterno sempre actual no sonho poético e na exaltação do esforço de um povo, cuja esplendorosa epopeia foi o alicerce das grandes conquistas das civilizações modernas.

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE

(Continuação da página anterior)

soavam por lá os ecos do discurso do presidente de Gaulle, que esboçara a linha mestra de uma formação europeia, económica, social e política, em que os eixos aglutinantes têm Paris e Bonn por fulcro. Conversava-se, com entusiasmo, nos hoteis e centros ocupados exclusivamente por oficialidade e pessoal americanos. Fora deles, o tom era o mesmo, mas desenvolvido de maneira um pouco diversa.

Para o primeiro daqueles aspectos pensa-se ser relativamente fácil o caminho a seguir, iniciado com o Tratado de Roma e prolongado a Londres, admitindo-se a adesão do bloco adstrito á iniciativa britanica. Os problemas sociais e políticos, num quadro de integração, consideram-se como resultante de um processo evolutivo gradual.

Às preocupações essencialmente regionais do período do pós-guerra, crítico e inspirador de diferentes rumos e conceitos, sucedeu uma nova tomada de posições — as das responsabilidades universais de uma Europa que se erguia e associava. «No fundo, todos nós, os europeus, temos um destino comum a construir, integrado na evolução rápida que o Mundo de hoje tem estado a sofrer» — ouvimos a um alemão.

Desta realidade nasceu o sentimento de uma necessidade e vantagem na criação de uma comunidade. essencialmente de característica europeia e alargada com uma visão rectilínea perante o panorama internacional.

Assim se formou uma força nova, potencialmente semelhante á que fora mostrada ao nosso continente pelos Estados Unidos da América do Norte. Actualmente, coube ao presidente Kennedy pedir os poderes necessários para negociar com essa comunidade, renascida de ruínas.

Sensível aos sinais precursores de um remoçado e amplo futuro, os Estados Unidos começaram a procurar, com uma Europa já consciente e extirpada do mal que a envelhecia, a solução de problemas que não podem ser tratados por acções isoladas, seja onde for que elas tenham de executar-se.

Diferendos unilaterais, embora com um factor comum, situam-se á margem de uma realidade que mais evidencia a necessidade de uma ampla união europeia. A sua eficácia reside num princípio de integração que, no sector económico, se encontra em franca progressão e tornará possível, mais cedo ou mais tarde, torná-la efectiva no campo político, com uma nova perspectiva de sistemas.

Dizia-nos um empregado superior americano em Wiesbaden que a Europa tinha urgência em fixar soluções organicas entre as instituições de integração económica e de união política, numa base de planeamento democrático.

Numa continuidade de acção, que harmonize os princípios impulsionadores da união europeia se evidenciará a capacidade de progresso no velho continente, em permanente processo de modificações. Alguma coisa se conseguiu já, e a própria América o compreendeu. Compreendeu também que, dessa forma, se tornará viável regular, gradualmente, as condições que permitam coordenar as questões que opõem, no momento, dois mundos em confronto e numa ansia permanente de superação. Problemas que parecem sem solução imediata poderão encontrar a mais adequada e consentanea com o nosso tempo. A Europa integrada e vigorosa pode desempenhar um papel importante neste jogo, servida por uma mentalidade em permanente mutação positiva e válida. Condições de vida e de trabalho comuns, numa comunidade do tipo que se procura, aplanam, necessáriamente, desacordos que parecem intransponíveis. Proporcionar-se-á, ainda, uma convivência capaz de levar a uma Europa integrada económica, política e socialmente, embora por processo lento e na medida em que vai surgindo uma solidariedade consciente e um destino irreversível.

Pensa o alemão comum, tal como o francês, que a implantação de instituições representativas sérias e verdadeiras contribuirá para se conseguir obter esse objectivo. Esta via de integração situar-se-á numa latitude mais ampla e eficaz e poderá servir de antidoto aos nacionalismos negativos e repressivos.

Foram estes os problemas e inquietações auscultados nesta peregrinação impressiva. Integram-se, aliás, num vasto quadro de incidências ocidentais, com as implicações americanas que, nem sempre, as submergem.

No entanto, também se torna evidente verificar que o americano dificilmente se dissocia para se integrar em problemas e meios alheios ao seu habitat.

Uma imagem simples o prova. Em Paris, por exemplo, um americano é um homem que, ao fim de certo tempo, está apto a dissolver-se no meio ambiente dando-lhe todas as potencialidades que possui. Mistura-se e vive como os demais, sentindo os seus problemas e procurando soluções solidárias. Despe-se de uma auto-suficiência que o desumanizava. Está pronto a contribuir com o seu esforço para um fim determinado. Não compreende certas coisas, mas também não as entrava. Além disso, o francês não sente compromissos, que lhe tirem a vontade própria.

Na Alemanha, o americano não consegue deixar de fazer uma vida isolada. Tem os seus hoteis, os seus clubes, as suas reuniões. A sua existência passa-se á margem da dos locais. Usa o dólar e bebe o «whisky» — o que faz com muita frequência e abundancia. Ali, vê o problema europeu de forma um pouco diversa e talvez receie ver o «milagre económico» alemão alargado a todo o continente, ou se assuste com as forças integracionistas, que poderão levar a uma quebra do dólar, ou a um predomínio social e político que pese, efectivamente, na balança internacional das influências. Assiste, no entanto, a uma consolidação que se coloca acima de problemas regionais com soluções em curso, o que, por outro lado, lhe garante uma certa segurança e salvaguarda.

Em todos os locais onde se discutem estes assuntos e, ainda, pelos níveis de vida e civilização que estão bem patentes, se fica com uma sensação bastante consoladora. Sente-se, perfeitamente, que a Europa é bem um continente do passado e do futuro, com escala no presente, lançado na dinamica de um processo evolutivo, capaz de operar o milagre dos povos. De qualquer maneira, o americano deseja tomar um lugar certo no comboio que marcha e não está disposto a regatear os seus dólares para adquirir um bilhete.

Dotada de uma virtualidade tão poderosa como perene, a Europa associa-se, embora por diversos caminhos, para um fim que possa dignificar o homem, as instituições livres e os agregados sociais.

EDGAR DE CARVALHO

FESTA NACIONAL da África do Sul

Comemora-se hoje a Festa Nacional da Africa do Sul, que assinala o primeiro aniversário da implantação da Republica naquele país.

Amanhã, o sr. dr. Alfred Mertsch, embaixador da Republica da Africa do Sul em Portugal, e sua esposa, dão ao fim da tarde, uma recepção no palácio da embaixada, para a qual foi convidado grande numero de personalidades da vida política e social portuguesa.

POMBOS - CORREIOS

A porteira do prédio n.º 5 do Alto do Carvalhão entregará, a quem provar ser o seu dono, um pombo-correio que tem, na anilha, a seguinte inscrição:

«Portugal 59-717845».

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

HOTEL EMBAIXADOR
APRÉSENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MARY LOPEZ
com «LOS BRINDIS»
expressão viva da canção típica mexicana
MARINA NEVES
uma revelação da canção portuguesa e
BALLET BILL BERGMAN
em novas imagens coreográficas
(Maiores de 17 anos)

FRIGORÍFICOS
PHILCO
Qualidade 5 Estrelas
★ ★ ★ ★ ★
TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA — PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 112 — LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

Depositou dois cheques sem cobertura

e levantou 85 contos

A Polícia Judiciária, através da 3.ª brigada da 7.ª secção, enviou a juízo um processo no qual é arguido um indivíduo que já na cidade do Porto foi condenado por diversas burlas.

Esse indivíduo, Horácio Granjeia, casado, comerciante, residente em Bustos, Oliveira do Bairro, resolveu agir em Lisboa, não só por ser conhecido naquela outra cidade, como também para camuflar a sua actividade criminosa.

Esperto e conhecedor da organica dos serviços bancários, imaginou e pôs em prática o golpe que lhe havia de proporcionar um lucro de duzentos mil escudos. Só um pequeno erro evitou que não conseguisse receber mais que 85 contos; e um outro erro, que não previra, foi a pista que levou a Polícia a identificá-lo.

Vejamos a maneira como actuou e pela qual irá responder: em determinado dia, meteu-se no comboio até Lisboa. Acompanhado de uma cumplice, dirigiu-se a um cartório notarial e, com o auxílio de duas testemunhas desconhecidas, abriu sinal com o nome falso de Joaquim Ferreira da Silva, com o qual, na cidade do Porto, movimentara já duas contas bancárias.

Estava tudo preparado para ser dado o golpe e, então, a sua cumplice abre conta bancária num banco com o depósito inicial de 2500$00. No sábado seguinte, á hora de serem encerrados os serviços bancários, a cumplice deposita dois cheques passados pelo Horácio, mas com o nome falso, no valor de 500 contos.

Com um crédito de 502 500$00, na segunda-feira seguinte, a cumplice levanta 2500$00, reavendo o seu dinheiro, e, em seguida, levanta mais 85 contos.

Tudo corria ás mil maravilhas: tentou levantar mais 125 contos a astuta companheira do vigarista. Era tarde, porquanto naquele Banco já tinham verificado não terem cobertura os cheques que ela entregara para crédito. Competiu á Polícia deslindar a meada e identificar os malandrins.

OSWALDO ORICO

passou por Lisboa a caminho da Holanda

No avião da Panair, passou por Lisboa, em viagem para Haia, onde vai assumir as funções de ministro para os Assuntos Económicos junto da Embaixada do Brasil, o escritor e académico brasileiro, dr. Oswaldo Orico, autor de algumas dezenas de obras literárias, entre as quais, «Saudade Brasileira», «A' Sombra dos Jerónimos», «Joana Maluca», etc.

O dr. Oswaldo Orico, que fez parte da Embaixada do Brasil ás comemorações centenárias de Portugal, em 1940, é um grande amigo do nosso País, onde tem estado inumeras vezes. Pai da artista e cantora Vanja Orico, aquele escritor brasileiro, referindo-se á morte de Julio Dantas, revelou-nos ter proferido um discurso anteontem, na Academia Brasileira de Letras, no qual fez a exaltação da obra literária do grande escritor português.

Movimento marítimo

«Funchal»

Largou, esta manhã, do Tejo o paquete «Funchal», que transporta 194 passageiros para as Ilhas Adjacentes.

«A MESQUITA»

Um restaurante típico a abrir no próximo sábado no CACÉM

A CIDADE

Praça pública

de terrados para venda de manjericos

No Pavilhão dos Desportos começou esta tarde a praça publica para aluguer de terrados para venda de manjericos por ocasião das festas de Santo António, S. João e S. Pedro.

Este ano foram destinados pelo Município cinco lugares na Praça Luís de Camões, dezasseis na Rua da Palma e dezassete no Largo das Portas do Sol.

Presidiu á praça publica o sr. dr. Amaro Martins. Os lugares da Praça de Camões foram arrematados, respectivamente, por 75, 25, 75, 225 e 550 escudos. Os lugares da Rua da Palma alcançaram grandes preços — e é de perguntar por quanto vai ficar cada vaso de manjerico.

O lugar n.º 1, com a base de licitação de 25 escudos, foi arrematado por 1025 escudos — os restantes por 875, 750, 375, 200, 75, 25, 425, 450, 425, 400 e 475 escudos. O numero 15 atingiu os 700 escudos.

Os ultimos sete lugares nas Portas do Sol foram apenas disputados por um licitante.

O MINISTRO das Obras Públicas

apreciou os trabalhos da construção da ponte sobre o Tejo

O ministro das Obras Publicas percorreu hoje, durante toda a manhã, a área, entre Alcantara e a Junqueira, onde decorrem os trabalhos preliminares da construção da ponte sobre o Tejo.

Aquele membro do Governo foi acompanhado pelo seu secretário, eng.º Silveira Durão, pelo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz, e por alguns técnicos do mesmo departamento da construção do grande empreendimento.

Pela Polícia

ACUSADO DE FURTO — A Polícia Judiciária procura Raimundo Vieira Couveiro, solteiro, natural de Almacave, Lamego, o qual é arguido de crime de furto. O referido indivíduo deve transportar um carro de amolador ambulante com roda de bicicleta, ou tê-lo transacionado, pelo que, quem o tenha adquirido se deve apresentar na mesma Polícia, a fim de não vir a ser incriminado como encobridor.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro: uma quantia em dinheiro; uma pasta com uma ficha de Luís Filipe da Silveira Vasconcelos e Sousa; uma pasta com «dossiers»; um sobrescrito com documentos em nome de A. M. Almeida, Lda.; um romance; uma resma de papel; os bilhetes de identidade de Silvino Marques dos Santos, Maria Helena Antunes Santos Moreira, Severino da Conceição Abrantes e Joaquim Carvalho Marujo; um tampão de roda de automóvel; dois aros de farol; um aro de folha; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, o seguinte: uma mala de plástico; uns óculos graduados; uma pasta; uma mala de senhora; um rolo de papel com uma planta; cadeiras e mesa; e um passador.

Inundações provocadas pela chuva que caiu esta madrugada

A partir das 4 e 30 da madrugada de hoje, os Sapadores Bombeiros entraram numa azáfama constante, devido a chamadas telefónicas, pedindo socorros para quase todos os pontos da cidade, porque a abundante chuva que caiu durante a violenta trovoada inundou numerosas habitações.

Andaram constantemente, dum lado para o outro, cinquenta viaturas vinte e cinco autobombas e duzentos e cinquenta bombeiros do Batalhão, que içaram escadas e treparam aos telhados, desentupindo algerozes, ajeitando telhas, esgotando águas de várias residências, num trabalho enervante.

Os bombeiros voluntários, por sua vez, também auxiliaram os seus colegas sapadores, com a mesma presteza e dedicação.

VIDA SOCIAL

DR. MIGUEL ASPILLAGA

Regressou a Lima o dr. Miguel Aspillaga, secretário de Estado da Agricultura do Peru, que recentemente em Lisboa tomou parte no Congresso das Sementes.

DR. RAIMUNDO PADILHA

No avião da Panair, chegou a Lisboa, em transito para Bonn, onde vai em missão oficial do Governo brasileiro, o sr. dr. Raimundo Padilha, deputado e presidente da Comissão de Diplomacia da Camara dos Deputados do Brasil, que dentro de dias chegará a Portugal em visita oficial, a convite do Governo Português, demorando-se alguns dias entre nós.

No aeroporto, foi cumprimentado pelos srs. dr. Nuno Lorena, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Marinho Alves, director da Panair do Brasil em Lisboa.

DR. CLOVIS SALGADO

Acompanhado de sua esposa, a cantora brasileira Lia Salgado, que vai dar um recital em Londres, chegou a Lisboa, no avião da Panair, o dr. Clovis Salgado, antigo ministro da Educação do Brasil e actualmente vice-governador do Estado de Minas Gerais, que se desloca a Espanha, a fim de assistir, em missão oficial, á inauguração da Casa do Brasil em Madrid.

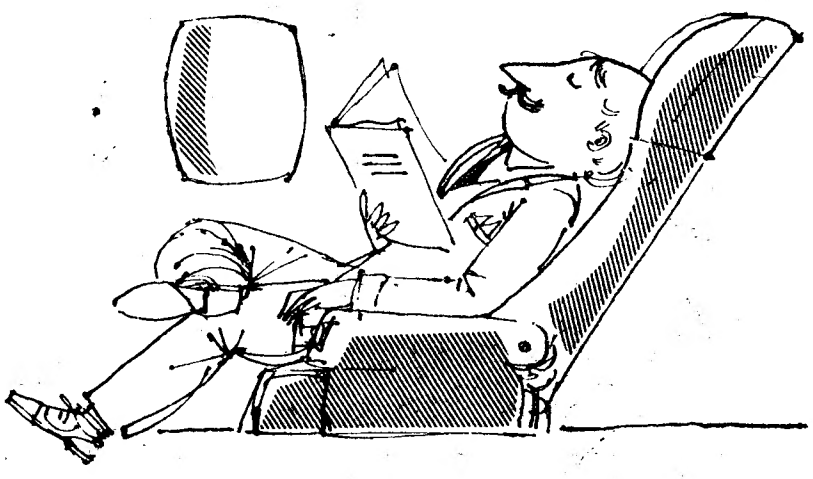
TAP

A partir de 1 de Junho a TAP introduz na linha

LISBOA - PORTO - LISBOA o serviço de

1.ª CLASSE

PREÇOS: IDA ——— 390$00
IDA E VOLTA 702$00
(taxas incluídas)
30 Kgs. de bagagem



LINHA LISBOA — PORTO — LISBOA
preferida pelos homens de negócios

Consulte o seu agente de viagens

LIBI PB-5/62

CONCURSO HORA GRUNDIG

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos para Portugal das Fábricas «GRUNDIG VERKAUFS G. M. B. H. de FURTH/BAYERN, Alemanha Ocidental, têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Abril, será transmitido hoje cerca das 22,40 horas, pela Radiotelevisão Portuguesa.

PROGRAMA COM

ARTUR AGOSTINHO

JOÃO MARIA TUDELA

MARY MELITA apresentando a canção «Meia-Noite e Meia Hora»

JORGE MACHADO e o seu conjunto

Realização de **Oliveira e Costa**
Direcção Musical de **Melo Pereira**

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«DOM ROBERTO», NO IMPÉRIO

A estreia de «Dom Roberto» era aguardada com curiosidade, interesse e, em certos sectores, autêntico nervosismo. Nele tinham sido postas muitas esperanças enquanto, por outro lado, se criava um cepticismo quase hostil. Por outras palavras, o filme criara grandes responsabilidades, talvez excessivas para as actuais possibilidades dos seus autores e colaboradores.

De qualquer modo, era uma vitória. Com uma «subdesenvolvida» Cooperativa do Espectador e uma persistência invulgar, um novo realizador ultrapassara os habituais obstáculos e conseguira realizar o seu primeiro filme de fundo. Ernesto de Sousa, que viera da actividade crítica e cineclubista, possuia todas as vantagens de trazer consigo um sentido crítico e uma preparação teórica que o credenciavam particularmente para desempenhar um papel de renovador, de introdutor de uma «outra exigência» — artística e técnica — que todos sentem ser indispensável.

O resultado, observado com serenidade, é normal e não pode surpreender muito. «Dom Roberto» é um filme que inspira simpatia e está na linha do «Aniki Bobó» e de «Saltimbancos». Simplesmente, Manuel de Oliveira demonstrara a sua invulgar intuição em «Douro» e Manuel Guimarães, além do documentário «Soares dos Reis», possuia uma grande experiência dos estudios, como assistente, quer de Manuel de Oliveira, quer de outros realizadores, em numerosas produções nacionais.

E assim é que Ernesto de Sousa, não tendo ainda uma suficiente experiência, não pode ultrapassar uma bitola modesta, de linguagem cinematográfica, desajudado, aliás, por uma técnica por vezes incipiente, de que não é inteiramente culpado. Em todo o caso, «Dom Roberto», na sua modéstia, é uma história simples, humana e, por vezes, poética. Há mesmo algo que é inteiramente positivo e digno de aplauso: o realizador conseguiu criar personagens autênticas, vivendo uma aventura onde a ternura que lhes doura as humildes existências rápidamente conquista a adesão do publico.

E isto é fundamental, importantíssimo. Nesta vitória, que não é inteiramente nova mas também não é muito frequente, participaram, além de Ernesto de Sousa, como realizador, Leão Penedo, autor do argumento, e os intérpretes, principalmente Raul Solnado e Glicínia Quartin, sem esquecer, também, Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Fernanda Alves e Rui Mendes.

Entretanto, se dar «existência viva» ás personagens é um lado positivo e, por vezes, enternecedor de «Dom Roberto», outro tanto se não pode dizer da narrativa e da qualidade técnica da película.

Há algumas sequências excelentes de expressão e de ritmo, como por exemplo o primeiro encontro de «Maria» e «João», particularmente na cena da hospedaria.

A sugestão do clima popular do pátio e o aproveitamento dos «robertos» são outras tantas coisas inteiramente logradas. Mas, em contrapartida, há um arrastar excessivo de planos pouco significativos na primeira meia hora e o fecho, á Chaplin, é ligeiramente pretensioso e desnecessário. Era bem mais natural que a solução estivesse na solidariedade dos vizinhos do pátio, que aliás é oferecida e negada.

Em resumo, «Dom Roberto» é um começo digno de simpatia e apoio de um novo realizador português. Talvez excessivamente hesitante e pobre de estilo para um Ernesto de Sousa — personalidade com indiscutível cultura cinematográfica e artística — mas que pode constituir uma experiência que resulte, no futuro, uma conquista para o nosso cinema. Pobre de meios técnicos — a fotografia e o som não são brilhantes — o filme apresenta uma evidente busca do humano pela simplicidade. Mas essa procura chega á indigência, como é o caso dos diálogos.

Em todo o caso, um filme bem-intencionado — onde a ternura, a poesia e a expressão humana de figuras humildes e quase simbólicas anulam o que há de ingénuo e insuficiente numa obra que é, apesar de tudo, um digno ensaio para maiores voos e afirmação mais firme de personalidade. — M. de A.

O publico que ontem esgotou o Império aplaudiu o filme e os seus colaboradores, com entusiasmo que é estímulo e apoio para que o esforço desenvolvido prossiga, sem desfalecimentos. Sem persistência e sacrifícios não há obra válida.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Rogério Paulo partiu hoje para Paris, aonde vai frequentar o Curso Superior, como bolseiro da Universidade Internacional de Teatro.
- O artista moçambicano João Maria Tudela, que há alguns dias se encontra em Lisboa, vai permanecer no Continente cerca de 4 meses, projectando actuar em vários espectáculos e em alguns programas da TV.
- Os artistas Elvira Velez, Fernanda Borsati, Florbela Queirós, Costa Ferreira, Humberto Madeira e Américo Coimbra serão os principais intérpretes de «Pão, Amor e... Totobola», a nova realização de Henrique Campos.
- O programa de variedades produzido por Manuel Caetano, e já aprovado pela R. T. P., já não será apresentado no próximo sábado. Desconhecem-se as razões deste adiamento.
- O locutor da Rádio e da TV, Henrique Mendes, co-produtor do programa «Meia-Noite», partiu hoje para Espanha, onde se desloca a fim de tratar, na capital espanhola, de assuntos que se prendem com o seu programa.
- Em face do êxito conseguido com a gravação em disco de «A guerra de 1908» Raul Solnado gravou já 2 outros numeros, seguindo a técnica do «no sense»: «A história da minha ida ao médico» e «Africa e os seus Leopoldos». O primeiro numero foi escrito por Raul Solnado e o segundo uma adaptação de um numero de Miguel Gila, a quem Solnado adquiriu os direitos em língua portuguesa.
- O actor Emílio Correia também participará no desempenho da versão cinematográfica de «Retalhos da Vida de um Médico», segundo a obra de Fernando Namora.
- A artista brasileira Maria Helena termina o seu contrato com a empresa do Maria Vitória no próximo dia 14. A 21, estrear-se-á no «Pavillon», de Madrid.

O QUE APRENDI COM HEMINGWAY

O grande escritor Ernest Hemingway deu certa vez a W. J. Lederer cinco aulas sobre literatura e uma sobre a vida, na qual ele resumiu a sua rica experiência e a sua sabedoria aprendida nos quatro cantos do mundo. Leia este fascinante artigo a respeito de um intelectual que soube amar a vida nos seus aspectos mais simples e primitivos, no numero de Maio das **Selecções**, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

NO TRINDADE

Ultima semana de «A rapariga do bar»

Comédia bem construida, que faz rir e emociona, «A rapariga do bar» aborda um problema social de muito interesse, foca um aspecto da vida dos nossos dias.

Lígia Teles, que tem uma notável criação na protagonista, é excelentemente secundada por um admirável elenco de que fazem parte

(Continua na 7.ª página)

O TEATRO DE ENSAIO

vai comemorar o seu 5.º aniversário representando um novo original

Comemorando o seu quinto aniversário, o Teatro de Ensaio estreará, no próximo dia 8 de Junho, um novo original interpretado pelo seu grupo cénico.

Trata-se de «Ave de Rapina», original de Américo Durão, que será apresentado em festa de beneficência no Teatro Variedades.

O novo original foi encenado por João Sarabando e tem interpretação de Judite Maria, Alfredo de Sousa, Luís Alberto, Suzete Gonçalves, Maria Salomé, Maria Helena, Humberto Marques, Leite Alves, Clotilde Salgado, Filomena Maria, Alice Melo e Ana Paula Marques, além do encenador.

FESTA ARTÍSTICA

da orquestra «Talismã»

A orquestra «Talismã», a actuar privativamente na Casa do Alentejo, leva a efeito a sua festa artística, no próximo dia 2 de Junho, em que colaboram os melhores artistas da Rádio, Teatro e Televisão, e quatro dos melhores conjuntos musicais portugueses.

A profissão de actor vai ser regulamentada no Brasil

O Governo brasileiro vai promulgar a regulamentação profissional do artista, nas seguintes bases: instituição de categoria de aspirante para aqueles que iniciem a carreira de actor; criação do Certificado Profissional do Artista, do técnico de teatro, rádio, televisão e cinema, que será fornecido pelos sindicatos de representação profissional; concessão, na contratação de artista, de amplas condições, tomando-se por base a legislação vigente e impondo a fórmula do contrato por obra certa, de maneira a impedir o controle profissional do artista pelos seus contratantes; reconhecimento de artista exclusivo apenas daquele que exercer as suas actividades profissionais como empregado efectivo, devidamente amparado pelas normas gerais de protecção ao trabalhador; exigência de certificado de curso ou matrícula em escolas especializadas aos candidatos ás profissões de técnico de qualquer natureza nas empresas promotoras de espectáculos publicos; jornada normal de trabalho para os artistas em espectáculos de diversões publicas, considerando como tal 4 horas corridas ou 6 horas intercaladas, etc.

«A MESQUITA»

Um restaurante típico a abrir no próximo sábado no CACÉM

LUSO Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Joaquim Silveirinha, Ilda Ferreira, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença, Isaura Alice de Carvalho, Hermenegildo Lopes e Raul Silva.

4 ÚLTIMOS DIAS a PREÇOS POPULARES

Apesar dos elevados encargos deste fabuloso espectáculo de revista VASCO MORGADO e ABRAHAM MEDINA não querem deixar de proporcionar ao GRANDE PÚBLICO a oportunidade unica a preços acessíveis para que todos possam ver

TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES 20,45 e 23 H. (ADULTOS M/17 ANOS)

● A PARTIR DE HOJE ●		
CAMAROTES	1.ª	200$00
»	2.ª	150$00
Plateia Orq.ª		65$00
1.ª PLATEIA		45$00
2.ª »		25$00
Tribunas		45$00
Balcão-Tribuna		30$00
2.º BALCÃO	A - B	25$00
2.º »	C - F	20$00
3.º »	Frente	15$00
3.º »	Lado	6$00

Sábado e Domingo

ESPECTÁCULO À TARDE Às 16 horas

DIA 9 DE JUNHO ESTREIA EM PARIS NO ALHAMBRA

A MAIOR E MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS

5.ª-feira ESTREIA: Laura Alves numa figura do Povo para o Povo «MEU AMOR É TRAIÇOEIRO» — (12 ANOS)

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21.30 **ESTREIA** PARA ADULTOS

UMA DELICIOSA COMÉDIA ACERCA DAS RELAÇÕES ANTES... E DEPOIS DO MATRIMÓNIO!

DAVID NIVEN
MITZI GAYNOR

O MAIS GRACIOSO DESDE QUE SE INVENTOU O PECADO!

FIELDS PRODUCTIONS *apresenta*

FELIZ ANIVERSÁRIO
(Happy Anniversary)

Com
CARL REINER · LORING SMITH · MONIQUE VAN VOOREN · PHYLLIS POVAH e PATTY DUKE
Argumento de JOSEPH FIELDS JEROME CHODOROV Baseado na peça "Anniversary Waltz" Música de SOL KAPLAN e ROBERT ALLEN
Canções "I Don't Regret A Thing" e "Happy Anniversary" Mús. de ROBERT ALLEN Lyrics by AL STILLMAN Realiz. de DAVID MILLER
Prod. de RALPH FIELDS. Uma prod. Fields Productions Um filme da UNITED ARTISTS

ADULTOS (M/17 anos)

A PRIMEIRA COMÉDIA EM PECADOSCOPIO

RANK FILMES

SÉRIE NEGRA

NESTE PROGRAMA SERÃO PROJECTADAS AS MAIS SUGESTIVAS IMAGENS DOS 4 FILMES QUE COMPÕEM «A SERIE NEGRA» QUE O SÃO JORGE APRESENTARÁ A SEGUIR

RALPH BELLAMY

GREER GARSON

DEZ PASSOS IMORTAIS

A HISTÓRIA ESPANTOSA DO TRIUNFO DE UM HOMEM CONTRA O SEU PRÓPRIO DESTINO! UM ESPECTÁCULO ELOQUENTE E COMOVEDOR. PARA ELE, O SOL NASCEU DO INFORTÚNIO, DA CORAGEM, DA ESPERANÇA!

AMANHÃ OUTRA GRANDE ESTREIA DO EDEN

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

— Technicolor —

(12 ANOS) Realização de **Vincent J. Donahue**

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Às 21 e 45

SÓ ATÉ DOMINGO

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Em ensaios:
«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

AMANHÃ, ÀS 6.30 DA TARDE

GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Espectáculo dedicado aos seus sócios e aos da **Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Caixa Económica Operária e Cine-Clube Imagem**

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 6 ANOS

«A MESQUITA»

Um restaurante típico a abrir no próximo sábado no CACÉM

A's 20.45 e 23 h

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»
Telef. 31740

EM PLENO ÊXITO A REVISTA DA ACTUALIDADE!

Humberto Madeira no «Marquês»

SOL E DÓ

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES ATRACÇÕES MARIA HELENA E FINA GALICIA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
AD. M/ DE 17 ANOS

2.º MÊS
7.ª semana

SARA MONTIEL (M/ 12 ANOS)

NA MAIS SUBLIME DAS HISTÓRIAS DE AMOR!

AVIS

A's 15,30 - 21,45

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO CONSAGROU!

O PECADO DE AMAR

EASTMAN COLOR

DOPERCINEMA

NO PROGRAMA: **«JORNAL DE ACTUALIDADES» NO-DO com o desafio BENFICA-SPORTING**

ALMOCE ou JANTE na ROTA DO SOL

Snack — Restaurante — Esplanada — Aposentos

Aberto até ás 2 h.
Av. Jorge V (a 300 met. da Marginal) — CARCAVELOS
T. 2470152

HIPOTECAS AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

HOJE ÀS 21,30
NO
POLITEAMA

NUNCA APARECEU NA HISTÓRIA DO CINEMA
UM FILME ASSIM, TÃO ARDENTE,
TÃO APAIXONADO, TÃO VIBRANTE!

Uma produção ELIA KAZAN

O "ELÉCTRICO" CHAMADO DESEJO

(A STREETCAR NAMED DESIRE)

com

MARLON BRANDO * VIVIEN LEIGH

5 OSCARES
2 ARTISTAS DE GÉNIO
NOS SEUS MELHORES PAPEIS!

DISTRIBUIÇÃO DE 20th CENTURY FOX

Argumento de
TENNESSEE WILLIAMS
REALIZAÇÃO DE ELIA KAZAN
PRODUÇÃO DE CHARLES K. FELDMAN

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

NA 5.ª-FEIRA — ESTREIA

UM GRANDE ESPECTACULO POPULAR

Original de VASCO MENDONÇA ALVES
com **ARTUR SEMEDO**

UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO

● 12 ANOS ●

CHARLTON HESTON

NUM FILME INESQUECÍVEL QUE VOLTA COM TODA A GRANDEZA DO SEU REALISMO IMPRESSIONANTE!

ADULTOS (M/17 anos)

TECHNICOLOR

A PARAMOUNT APRESENTA

MARABUNTA

(THE NAKED JUNGLE)

ELEANOR PARKER e CHARLTON HESTON

PROD. GEORGE PAL REALIZ. BYRON HASKIN ARG. DE PHILIP YORDAN E RANALD MAC DOUGALL

AMANHÃ NO CONDES

VASCO MORGADO E SALVADOR APRESENTAM

FORROBODÓ

EM ÚLTIMOS DIAS

RITMO! LUZ! CÔR!

UMA REVISTA PARA RIR!

TEATRO AVENIDA
Tel. 327273
em 2 sessões às
20.45 e 23 horas
PARA MAIORES DE 17 ANOS

SALVADOR
CONSUELO
AIDA
BARROSO
CARLOS MELO
A' FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

Um espectáculo como Lisboa nunca viu!

---

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — FELIZ ANIVERSARIO — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
OS AMORES DE PARIS
Um filme, malicioso, picante e... atrevido.
C/ Darry Cowl — Nicole Courcel — François Périer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
David Niven Mitzi Gaynor em
FELIZ ANIVERSÁRIO
Uma comédia em PECADOSCOPIO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
O LAÇO DA MEIA-NOITE
O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN O FALSO GENERAL

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
CORRUPÇÃO A CHAVE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
com Pat Boone — James Mason — Arlene Dahl

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTAVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
AS DUAS GÉMEAS
Amanhã — Estreia (M 12 anos) — **DEZ PASSOS IMORTAIS.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Cada toque do telefone significava infamia... e uma ameaça de morte!
O LAÇO DA MEIA-NOITE
com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (Pre. red.) e 21.30
com JOSELITO e LIBERTAD LAMARQUE
(M 12 anos)
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR
AOS SÁBADOS: PARA MAIORES 6 ANOS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
TOTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
A QUADRILHA DO CARA CORTADA
CRIME PASSIONAL

IMPÉRIO — Telefone 535134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do novo filme português com Raul Solnado e Glicínia Quartin
DOM ROBERTO
Uma história para os que, além de rir, sabem pensar e sentir...

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
EM REPOSIÇÃO
O SENSACIONAL E CORAJOSO FILME DE ELIA KAZAN
O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Vivien Leigh e Marlon Brando
A discutida peça de Tennessee Williams numa realização extraordinária.

Hoje, ás 18.15: A pedido: «A COLINA DA SAUDADE (M. 17 anos).

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
OS AMORES DE PARIS
Uma comédia deliciosa interpretada maravilhosamente por
Darry Cowl — Perrette Pradier — François Perier

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
7.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
e GARRAS DE MULHER
Sábado — CONTRA TODOS OS RISCOS (M. 17 anos).

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
SEGREDOS DA NOITE
TERROR DOS BÁRBAROS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Alvaro Benamor, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz. O cenário é de Mário Alberto e a encenação de Couto Viana, dois dos mais conhecidos nomes do nosso Teatro.

Sessão ás 20 e 45 horas.

NO AVENIDA

«Forrobodó» mantém-se em pleno triunfo

O publico lisboeta tem tido ensejo de poder apreciar um dos melhores espectáculos do género, com «Forrobodó», que se apresenta todas as noites no Avenida, ás 20 e 45 e 23 horas.

No seu elenco reunem-se algumas das primeiras figuras do teatro musicado luso-brasileiro, podendo destacar-se Salvador, Consuelo Leandro, Aida Baptista, Barroso Lopes, Mello, Manon, Tania, Yvy, Brione, Benny, Sabina, Fausta, Diana, Dina, Nicea, Nair, Mónica, Ivan, Wilson, Lucas, Dimas, Bento e Mateus e ainda, Ema Paul, Paulo José, Rui Luís, o «ballet» do London College of Dance e as encantadoras Avenida Girl's. Todos, aliados a uma montagem rica, deslumbrante e cheia de técnica, são o motivo deste êxito.

TEATRO MUSICADO

no Cine-Teatro da Misericórdia da Chamusca

No Cine-Teatro da Misericórdia, na Chamusca, realiza-se no próximo domingo um espectáculo de teatro musicado, promovido por um grupo cénico constituído por amadores de teatro daquela vila.

Será representado o original em 2 actos e 16 quadros de João José Samouco da Fonseca, com musica de António Lourenço Arrenega, «Na cepa torta». O produto do espectáculo reverte para o Montepio União Chamusquense e é dedicado á colónia chamusquense de Lisboa. Estando já esgotada a lotação para a noite da estreia, o espectáculo será repetido em dias seguintes.

«PROSCENIUM»

apresenta-se no Belém Clube

Integrado na iniciativa do Município de Lisboa de patrocinar a apresentação de teatro nos bairros da periferia da capital, o Grupo «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório apresenta, depois de amanhã, no Belém Clube, um dos seus espectáculos. Este será preenchido com as peças «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, e «Auto da Justiça», de Francisco Ventura.

Os bilhetes são distribuidos gratuitamente no Belém Clube.

NO MONUMENTAL

Mais quatro dias com «Skindô!»

Apesar dos elevados encargos deste grandioso espectáculo, que reune 55 figuras e constitui o maior êxito de teatro de revista do Brasil, Morgado e Medina proporcionam ao publico lisboeta a oportunidade de ver ainda «Skindô!». Para isso, foram estabelecidos preços acessíveis e populares, para as sessões destes ultimos quatro dias de representações. No sábado, haverá uma «matinée», ás 16 horas.

«Skindô!» apresenta-se, no próximo dia 9, no Alhambra de Paris.

Nova apresentação do Grupo Experimental de Ballet

Depois da estreia, efectuada na provincia, do bailado «Homenagem a Florbela» o Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado prepara-se para apresentar a mesma obra no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30.

Além deste bailado, coreografado por Norman Dixon, o programa é composto por bailados já vistos, entre eles «Ritmo violento» e um excerto do «Casse-Noisette».

O espectáculo é dedicado aos associados do Centro Português de Bailado.

NO CONDES E NO ROMA

«O laço da meia-noite», é um filme de «suspense»

O filme de David Miller, «O laço da meia-noite», continua a exibir-se, com enorme êxito, no Roma e no Condes.

O emocionante conflito proporciona duas horas de grande expectativa, num ambiente de verdadeiro «suspense». Por outro lado, a película dá ensejo a magníficos desempenhos de Doris Day, Rex Harrison, Mirna Loy e John Gavin.

«O laço da meia-noite» é um dos melhores filmes do género, pleno de expectativa e intensidade dramática.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Amores de Paris» é uma deliciosa comédia francesa

As consequências de um acidente de automóvel, que levou a condutora para o hospital, são pretexto para uma história de que resulta uma deliciosa comédia, tipicamente francesa.

«Amores de Paris» é um filme recheado de motivos agradáveis, com peripécias incríveis e situações em que está bem patente um inconfundível espírito de «boulevard» parisiense. Desenvolve-se num tom ameno e aprazível de espectáculo de distracção.

Excelentes artistas — François Perier, Nicole Courcel, Darry Cowl e Perrette Pradier — dão um interesse maior á película, em exibição no S. Luís e Alvalade.

I Festival Nacional de Cinema

Termina no próximo dia 1 de Junho o prazo da entrega do boletim de inscrição para o I Festival Nacional de Cinema, a realizar de 1 a 4 de Setembro, sob o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e do S. N. I.

A inscrição custa 50$00 ou 100$00, conforme se trate de filmes de formato reduzido ou de 35 mm.

NOVO PROGRAMA

de Fernando Curado Ribeiro aos microfones de R. C. P.

Surgirá, em breve, aos microfones de Rádio Clube Português, todos os sábados, ás 14 e 15, um novo programa radiofónico. Este ficará a dever-se a Fernando Curado Ribeiro e é constituído por uma série de crónicas, entrevistas e reportagens, directamente gravadas em vários locais, ao longo de uma viagem em Portugal, Espanha, França e Bélgica.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Bela recordação», no Odeón

Joselito é o ídolo dos corações romanticos de muitas senhoras e mães. Tem o seu publico, um publico que se prende á sua ingenuidade, ao seu aspecto de deliciosa criança, esperta e enternecedora.

E o Odeón, que é um dos mais afortunados cinemas da capital, que ainda há pouco tempo manteve no seu cartaz, com casas cheias, esse grande êxito popular que foi «A noiva», tem, parece, dentro do mesmo estilo, rival para repetir a façanha.

Nesta tão característica «Bela recordação» Joselito encontrou a seu lado a experiência de Libertad Lamarque.

Um orfãozinho encontra na sua professora de musica, que perdera o filho, a mãe ideal, capaz de o proteger e lhe prodigalizar os carinhos da maternidade. E eis que, também, surge uma simpática avózinha que recupera o netinho. E é isto, como o leitor calcula, a grande tragédia sentimental que traz aos olhos das espectadoras uma lágrima de ternura e amizade. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Feliz aniversário».
Produção — Americana, Ralph Fields.
Intérpretes — David Niven, Mitzi Gaynor, Carl Reiner, Loring Smith, Monique Van-Vooren, etc.
Processo — Pecadoscópio.
Realizador — David Miller.
Argumento— De Joseph Fields. Sabe como ser feliz no casamento? Então vá ver a comédia que nos fala de certos convencionalismos.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

NO AVIS

«O pecado de amar», em oitava semana de exibições

O filme «O pecado de amar», que deu ensejo a mais um triunfo de Sarita Montiel, inicia, hoje, a oitava semana de exibições no Avis. Narra uma história que põe em evidência a ternura humana e o espírito de abnegação, proporcionando sequências de grande poder emotivo. E', ainda, de molde a agradar a todas as camadas do publico.

Com magnífica fotografia, o filme é valorizado por factores técnicos e artísticos, que se harmonizam de forma a resultarem num apreciável espectáculo. Destacam-se, também, as esplêndidas interpretações de Reginald Roland, Alessandra Panaro e Mário Girotti, com a fascinante Sarita Montiel na protagonista.

Este é Mike Connors, o intérprete da nova série «Tightope» que a Mabor apresentará na Radiotelevisão Portuguesa e que promete ser um êxito, á semelhança do que aconteceu com as anteriores séries patrocinadas pela Mabor

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA FRANCA

Domingo, 3 de Junho, ás 17.30 CORRIDA DE GALA

com a Praça lindamente engalanada em honra dos membros do Conselho Internacional de Caça, com a assistência de altas individualidades nacionais e estrangeiras

6 TOIROS DE JOAQUIM NUNCIO
PARA

MANUEL CONDE
RIBEIRO TELES
JOSÉ LUPI
JOSÉ NÚNCIO

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, capitaneados por Rhodes Sérgio

Sombra 50$; Sombra-Sol 30$; Sol 25$00; Galerias 20$00

BILHETES A VENDA:
Em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro — Em Vila Franca, no Café Central, telefone 87, e nos locais do costume

GANHE ELEGÂNCIA SEM PERDER TEMPO

Como ?

Com o fato sem provas
BODYGRAPH

-Fotografa o corpo em medidas exactas a três dimensões-

Patente "Belle Jardinière" - Paris
Exclusivo em Portugal

VENDÔME

R. do Arco Bandeira, 88 - R. da Victória, 57 - LISBOA

Feira Popular de Lisboa

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O RECINTO ENCANTADOR DE ENTRECAMPOS, CUJO FUNCIONAMENTO A CIDADE ANSIOSAMENTE AGUARDA PELA ALEGRIA QUE LHE PROPORCIONA

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS
— Às 19 horas —

CARROCÉIS, PISTAS DE AUTOMÓVEIS, BARCOS, TIRO E OUTRAS DIVERSÕES
PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS

RESTAURANTES, BARS, CERVEJARIAS, CAFÉS E ADEGAS
COMIDAS E BEBIDAS PARA TODOS OS PALADARES, EXIGÊNCIAS E PREÇOS

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

FEIRA POPULAR DE LISBOA
GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE DE ALEGRIA

Entrega de um arrastão

construído em Viana do Castelo segundo uma concepção original e com equipamento modernissimo

A nossa frota pesqueira foi hoje aumentada com uma unidade nova, construída em Portugal, segundo uma concepção original e uma execução excepcionalmente perfeita: o arrastão «Goraz».

O navio, que saiu dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, mede 50,20 metros de comprimento, tem 8,75 de boca e desloca 811 toneladas, possuindo os seus tanques de combustível a capacidade normal de 130 toneladas. Está equipado com um motor «Sulzer» de 900 HP, que permite a velocidade de exploração de 12/12,5 nós. Possui 2 grupos electrogénios de 50 KW, guincho de pesca hidráulico, molinete hidráulico, maquina do leme electro-hidráulica, com telemotor, grupos electrocompressores, centrifugadores, bombas para baldeação do peixe, do esgoto e lastro, de transfega de óleo combustível, bombas hidrofóricas e grupo de óleo de lubrificação, dos mais reputados fabricantes, com todas as garantias de um bom funcionamento.

O navio, que foi concebido pelos técnicos dos Estaleiros de Viana do Castelo, sob as indicações dos armadores e a orientação técnica do sr. comodoro Eduardo Scarlatti, apresenta uma série de interessantes e valiosas inovações em matéria de equipamento e da instalação frigorífica. E' de salientar tudo o que se refere a radar, radiogoniómetro, odometro, sondas, girobussola e T. S. F., que permitem todas as condições de segurança, sob o ponto de vista de navegação e eficiência da missão que lhe está destinada.

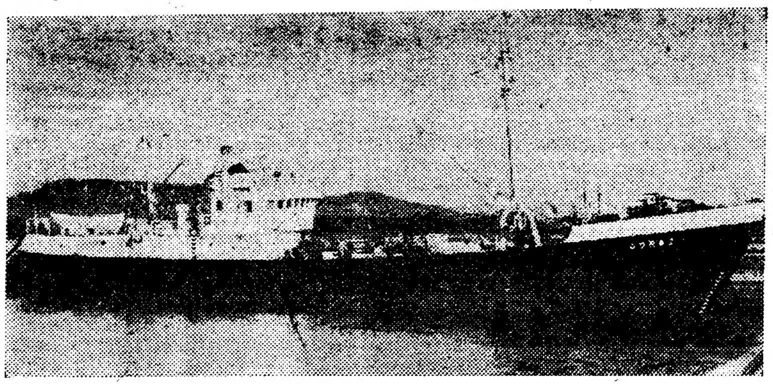
No que se refere á instalação frigorífica, há que salientar a interessante inovação dos porões refrigeradores para conservação do peixe, executada segundo uma patente portuguesa de Carrasqueiro & Teixeira, que permite o armazenamento e conservação de peixe numa capacidade muito maior do que a usual, em condições de higiene excepcionais. Com um porão todo construído em aço inoxidável e alumínio, o navio poderá, assim, mercê destas instalações modernissimas, trazer o peixe desde os pesqueiros longínquos até ao mercado, nas condições mais favoráveis.

Devido, ainda, á concepção original destas instalações, o navio dispõe de maior capacidade para combustível, o que lhe permite, também, maior autonomia, factor tão importante para a pesca de arrasto.

A companhia armadora O Arrasto, que muito justamente se orgulha da qualidade da sua nova unidade de pesca, convidou para uma visita ao navio, esta tarde, os srs. ministro da Marinha, directores-gerais de Marinha, capitão do Porto de Lisboa, director de Marinha Mercante, comandante da Polícia Marítima, bem como dirigentes dos organismos das Pescas, armadores e outras actividades ligadas á actividade pesqueira.

Para receber os convidados, encontravam-se a bordo do «Goraz» os representantes dos armadores, dos estaleiros construtores, que prestaram aos visitantes todas as informações sobre a moderna unidade pesqueira, cuja concepção despertou a mais viva curiosidade e foi objecto dos maiores elogios.

Num beberete servido a bordo usaram da palavra os srs. dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo; comodoro Eduardo Scarlatti, administrador-delegado e director técnico da companhia armadora, e almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas. O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias elogiou calorosamente a iniciativa da construção do «Goraz» e felicitou os proprietários bem como os construtores, que procederam hoje á entrega do navio.



A nova unidade da nossa frota de pesca

A tradição

da «Quinta-feira da espiga»

Quinta-feira de Ascensão, na liturgia a jubilosa festa da subida de Cristo ao céu, é para o povo, no seu risonho e poético paganismo, dia tradicional de alegre excursionismo aos arrabaldes no convício com a Natureza, vestida das galanias primaveris. Antigamente, nos retiros, quintas e hortejos nas abas da cidade havia animados folguedos, com fartas merendas, bailaricos e descantes; e colhiam-se os ramos simbólicos da fecundidade da terra toda verdejante e florida.

Era a grande tradição do «Dia da Espiga», em via de acabar, subsistindo apenas nos ramos alegóricos onde papoilas estalam de vermelho, entre ramos de oliveira, espigas de trigo e malmequeres brancos polvilhados de ouro, que se adquirem a qualquer esquina aos vendedores ambulantes.

Um aspecto da recepção nos Paços do Concelho

Vereadores e funcionários do Município de Glasgow apresentaram cumprimentos ao general França Borges

Os componentes da missão de estudo de abastecimento do Município de Glasgow, que se encontram em Lisboa a colher elementos para o matadouro a construir na capital escocesa, estiveram hoje, ao princípio da tarde, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges.

O presidente da Camara Municipal recebeu os visitantes na companhia dos srs. drs. Martins Gomes, Filipe Romeiras e eng. Castro Nery, directores dos Serviços Centrais e Culturais, de Abastecimentos e Técnicos, respectivamente; dr. Pina Vidal e arquitecto Couto Martins, chefes da Secção de Propaganda e Turismo e da Arquitectura, respectivamente; dr. Almeida Amaral, director do Matadouro-Frigorífico de Lisboa; e major Cansado, 2.º comandante do B.S.B.

O chefe da missão, sr. Wu Werikle, manifestou o seu contentamento por se encontrar em Lisboa e agradeceu a recepção concedida pelo presidente da edilidade. E acrescentou que todos têm a melhor impressão do Matadouro-Frigorífico, que ontem visitaram, considerando-o o melhor da Europa.

Em resposta, o sr. general França Borges fez votos por que os membros da missão levem boa impressão da cidade de Lisboa e possam tirar benefícios da visita ao Matadouro.

Os visitantes percorreram, depois, os principais salões dos Paços do Concelho, sendo-lhes então oferecidas publicações sobre a cidade.

Amanhã, a partir das 9 horas, irão novamente ao Matadouro e visitarão alguns mercados de Lisboa e a Central Pasteurizadora de Leite.

A missão é constituída por três vereadores e cinco funcionários superiores do Município de Glasgow.

NOMEAÇÃO DE PROFESSORES

Por uma portaria do Ministério da Educação Nacional, foram nomeados os seguintes professores: Para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o catedrático doutor Mário Julio Brito de Almeida Costa; para o Instituto Comercial de Lisboa, o dr. Arménio Salgado; e para professor-secretário interino da Escola Prática de Agricultura Conde de S. Bento, de Santo Tirso, o engenheiro agrónomo José Pinto de Queirós Geraldes Malheiro, na vaga, resultante da exoneração do sr. José Clemente Sanches Dias Pereira.

O ministro da Marinha [...] o adido naval espanhol

numa cerimónia em que [...] as armadas dos dois paíse[s]

No gabinete do titular da pasta da Marinha, realizou-se ao princípio da tarde de hoje a cerimónia da condecoração do adido naval junto da Embaixada de Espanha, sr. capitão-de-mar-e-guerra D. Manuel Gonzalez Ramos Isquierdo, que cessou agora as suas funções em virtude de ter sido nomeado comandante do cruzador «Canárias». Estavam presentes, além daquele membro do Governo, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, os srs. almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, e os srs. capitães-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, chefe de gabinete do ministro e David de Carvalho; e Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha».

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias impôs a medalha de Mérito Militar ao comandante Ramos Isquie[rdo] destaque [...] ele desenv[...] para o es[...] de amizad[e] peninsular[...] tugal e da[...]

Em resp[...] -e-guerra [...] ceu a ho[...] foi conce[...] amizade [...] países, q[...] quer nas [...]

No fina[l] mos Isqu[...] parca no [...] rainho de[...] ministro [...] -generais [...] o sr. cap[...] Amador [...] ralíssimo [...]

O ministro da Marinha, na presença do almirante Ro[...] decoração ao comandante Ramos[...]

PAPELARIAS
EMÍLIO BRAGA & C.ª LDA.

RUA DA MADALENA, 42 EM LISBOA

Participam a todos os seus estimados Clientes e Amigos, que nomearam DEPOSITÁRIA de todos os seus artigos de Papelaria, serviços de Encadernação e Tipografia, a firma VICTOR NEVOA, **Avenida Duque de Loulé, 49 em Lisboa.**

Desde já agradecemos a visita de V. Ex. ao seu novo concessionário.

VICTOR NEVOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 49 EM LISBOA

Participa a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos, que é Depositário das Papelarias EMÍLIO BRAGA & C.ª, LDA., onde V. Ex.as poderão encontrar aos melhores preços, todos os artigos de papelaria para escritórios e escolas, assim como rapidez e eficiência em todo o serviço de Tipografia e Encadernação efectuado nas oficinas próprias de Emílio Braga & C.ª, Ld.ª.

Desde já agradece a visita de V. Ex.as.

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital emprestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º (ângulo da Rua Sá da Bandeira) — **Dependência:** Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telefs. 20344/5/6— P. P. C. — A.

LISBOA

ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — **Dependência:** Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telefs. 369384/5/6 — P. P. C.

LIVROS DO B[...]

Novidades do M[...]

Aventura e Rotina
de **Gilberto Freyre**
(Colecção Livros do Brasil) 2.ª ediç[ão]

A Madona de Cedr[o]
de **António Callado**
Um romance diferente de todos quantos têm si[do] «Livros do Brasil» e que vem revelar entre nós [...] sileiro — 35$00

Charles Claplin
de **Pierre Leprohon**
Análise profunda e actualizada do destino e da ob[ra] com uma filmografia, ensaio de cronologia, bibliog[rafia] ção Vida e Cultura) — 65[...]

Tewje, o leiteiro
de **Scholem-Alejchem**
Traduzido em 18 línguas, este excepcional romanc[e] foi trad. directamente do Yddisch, por Ilse L[...] — 12$50

O Beijo Fatal
de **Mickey Spillane**
Romance policial de acção palpitante, que nos escr[...] página. (Colecção Vampiro) — [...]

A. G. E. Lin[...]

Fábrica: Estrada Nova de Valejas —[...]

Participa a todos os seus estimados Cli[entes] nomeou DEPOSITÁRIA, de móveis e [...] para escritório, a firma Victor Nevoa, [...] Loulé, 49, em Lisboa.

Desde já agradece [...] ao seu novo c[...]

da Marinha condecorou
aval espanhol cessante
mónia em que se enalteceram
s dos dois países peninsulares

ular da pasta se ao princí- a cerimónia adido naval de Espanha, erra D. Ma- squierdo, que funções em nomeado co- r «Canárias». lém daquele sr. almirante Dias, os srs. e Roboredo nte, chefe e Maior da Ar- tães-de-mar-e- , chefe de ga- David de Car- Oliveira, di- Marinha». ntanilha Men- medalha de nandante Ra-

mos Isquierdo, após o que pôs em destaque a proficiente acção por ele desenvolvida, o que contribuiu para o estreitamento das relações de amizade entre as duas nações peninsulares e das armadas de Portugal e da Espanha.

Em resposta, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Ramos Isquierdo agradeceu a honrá da distinção que lhe foi concedida, salientando ainda a amizade tradicional que liga os dois países, quer nas horas difíceis, quer nas horas de satisfação.

No final, o sr. comandante Ramos Isquierdo, que amanhã embarca no «Lusitania Express» a caminho de Madrid, apresentou ao ministro da Marinha e aos oficiais-generais presentes o seu sucessor, o sr. capitão-de-fragata Henrique Amador Franco, sobrinho do generalíssimo Franco.

a presença do almirante Roboredo e Silva, impõe a con- ção ao comandante Ramos Isquierdo

O sorriso do jovem casal traduz a sua felicidade

Encontra-se em Lisboa
o cabeleireiro português que raptou e casou com a inglesa que o acompanha

O amor manifesta-se de forma identica em todas as latitudes e obedece, em todos os casos, a leis que fogem á lógica, ao bom-senso e aos princípios convencionais. Quando verdadeiro e sincero não teme obstáculos que evitem a sua realização plena e humana e muito menos ainda se está em jogo a paixão de dois jovens animados pelo ardor espontaneo das suas idades.

Inumeros casos, com maior ou menor originalidade de recursos, o provam.

Está ainda fresco na memória de todos o episódio rocambolesco e amoroso, que as agências noticiosas tornaram conhecido em todo o Mundo e o nosso jornal pormenorizou, de um português que raptara uma inglesa. É ele o artista de cabeleireiro, sr. José Manuel de Castro, um nome que se escreveu nas colunas das actualidades da semana em que o jovem casal de apaixonados se refugiara na Escócia.

Este mesmo casal — agora um marido e uma esposa felizes — chegou ontem a Lisboa. Vêm para se fixar e fazer a sua vida normal de trabalho, passado já o período emocionante de uma lua-de-mel atribulada.

Fomos encontrá-los num estabelecimento de cabeleireiro na Rua das Flores, onde trabalhara o sr. José de Castro, agora com 23 anos. Há muito que vivia na capital, tendo vindo muito novo de S. João da Pesqueira.

A seu lado encontrava-se, radiante e feliz, a protagonista da história de amor: Carol Virginia.

O sr. Castro foi, há dois anos, para Inglaterra, tendo exercido a sua profissão num estabelecimento em Windsor, perto de Londres. Ali trabalhava também a jovem e bela Carol, inglesinha de 16 anos, faces róseas e cabelos loiros, pura e inocentemente sedutora como uma figurinha arrancada de uma tela. Conheceram-se, acamaradaram e viram-se enleados numa paixão abrasadora.

— Pedi aos meus pais que me dessem autorização para casar — diz-nos a simpática Carol.

O marido acrescenta:

— Eles opuseram-se, alegando que não queriam que a filha casasse comigo... que eu era português... que sempre pensaram num genro inglês...

Carol sorri e um leve carminado se lhe espalha na face rósea:

— Então, tomámos uma resolução.

E o sr. José de Castro conta a

(Continua na 14.ª página)

Vinte países representados
na III Feira Internacional de Lisboa que é inaugurada em 9 de Junho pelo Presidente da República

A Feira Internacional de Lisboa — centro de encontro anual das actividades económicas portuguesas com o mundo contemporaneo — na continuidade de uma missão definitivamente consagrada, vai abrir ao público pela terceira vez consecutiva, nas suas instalações próprias, na Junqueira, de 9 a 23 de Junho.

Pelo êxito alcançado pelos dois certames anteriores — quer em numero de expositores, quer quanto ao volume de visitantes — tudo indica que a III Feira Internacional de Lisboa constituirá uma reafirmação do prestígio que a F. I. L. ganhou e que levou a União das Feiras Internacionais, reconhecendo prontamente o seu eminente significado económico como factor de integração do mercado português no movimento progressivo das actividades mundiais, a acolher a Feira de Lisboa como membro permanente e com plenos direitos, em circunstancias particularmente honrosas.

A Feira Internacional de Lisboa — iniciativa relevante da Associação Industrial Portuguesa — tem os seus rumos definitivamente traçados como testemunho anual das actividades e interesses do mercado português a caminho de uma presença cada vez mais ampla na expansão da economia mundial.

Se têm sido positivos os resultados do certame no aspecto comercial — nele se geraram e impulsionaram valiosos movimentos de transacções nos mais diversos sectores da produção — são de considerar ainda outros aspectos também importantes, tais como o da convivência internacional, de inegável interesse para a projecção do nosso País no Mundo, e o da divulgação do grau de desenvolvimento atingido pela industria nacional. Como atracção turística, a F. I. L. tem-se revelado um cartaz do maior valor.

Vinte países representados

A III Feira Internacional de Lisboa oferece aos industriais, agricultores e comerciantes portugueses a possibilidade de, em algumas horas, tomarem contacto com as ultimas inovações técnicas de vinte países. Além de Portugal, estão representadas no certame, a Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Finlandia, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Japão, Liechenstein, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça, países, na maior parte, acentuadamente industrializados e capazes de oferecer, portanto, ao mercado português, novas perspectivas de intercambio e desenvolvimento económico.

A par do confronto desses mostruários — que são expostos de acordo com o sector industrial a que pertencem e não por países de origem — o visitante interessado em conhecer as possibilidades que lhe oferecem os mercados estrangeiros poderá colher esclarecimentos pormenorizados junto dos postos de informação nacionais da Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Estados Unidos, França e Itália, bem como nos «stands» da Associação Industrial Portuguesa e do Fundo de Fomento de Exportação.

Verdadeiro mundo de negócios, a Feira Internacional de Lisboa integra, no período da sua realização, outras manifestações de carácter acentuadamente prático e capazes de sugerir aos homens de negócios portugueses novos horizontes para a sua actividade. Entre elas, evidenciam-se as jornadas nacionais da Itália, E. U., Alemanha, Bélgica, França, Austria e Brasil, as jornadas da cortiça e da conserva e outras iniciativas.

A habitual presença de negociantes estrangeiros, que este ano se deverá observar em muito maior escala, não só porque o prestígio do certame se tem consolidado entre os países com quem mantemos relações comerciais, como também pelo apreciável numero de convites que foi dirigido a individualidades de relevo na vida económica desses países, oferece, por seu turno, excelentes possibilidades de expandir a exportação dos produtos nacionais.

A inauguração solene da III Feira Internacional de Lisboa está marcada para as 15 e 30 do dia 9. Presidirá ao acto o Chefe do Estado.

CHEGAM DE AVIÃO
turistas norte-americanos

De avião, procedente de Madrid, chegou a Lisboa um grupo de 27 turistas norte-americanos que permanecerá alguns dias em visita ao nosso País, seguindo depois para Nova York, em avião suíço.

Seguiu para Madrid
o secretário da Agricultura

Partiu esta manhã para Madrid, num avião da TAP, o sr. dr. Mota de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que, a convite do Governo espanhol, vai visitar a V Feira Internacional del Campo.

Aquele membro do Governo é acompanhado, na visita ao país vizinho, por sua esposa e pelo seu chefe de gabinete, que já se encontram em Madrid, bem como pelo sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. dr. Abreu Lima, em representação do ministro das Corporações; eng. Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária; eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; chefes de repartição e funcionários superiores da Secretaria de Estado da Agricultura, etc.

O sr. dr. Mota de Campos regressa no domingo a Lisboa.

OS DO BRASIL

Novidades do Mês

Aventura e Rotina
de **Gilberto Freyre**
Livros do Brasil) 2.ª edição — **60$00**

A Madona de Cedro
de **António Callado**
de todos quantos têm sido publicados na colecção que vem revelar entre nós um grande prosador brasileiro — **35$00**

Charles Claplin
de **Pierre Leprohon**
ualizada do destino e da obra de Chaplin, enriquecida ensaio de cronologia, bibliografia e extratextos. (Colecção Vida e Cultura) — **65$00**

Tewje, o leiteiro
de **Scholem-Alejchem**
as, este excepcional romance que a Unesco distinguiu, do Yddisch, por Ilse Losa. (Colecção Miniatura) — **12$50**

O Beijo Fatal
de **Mickey Spillane**
ção palpitante, que nos escraviza da primeira á ultima na. (Colecção Vampiro) — **12$50**

VICTOR NEVOA
Avenida Duque de Loulé, 49 em Lisboa

Participa a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos, que é DEPOSITÁRIO da **Fábrica A. G. E.** a conhecida e acreditada marca de móveis e ficheiros em aço para escritórios.

Desde já agradecemos a visita de V. Exas.

E. Limitada
la Nova de Valejas — Queluz de Baixo

os seus estimados Clientes e Amigos, que TÁRIA, de móveis e ficheiros em aço, firma Victor Nevoa, Avenida Duque de sboa.

Desde já agradece a visita de V. Ex.ª ao seu novo concessionário.

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO
Os jantares podem ser servidos no Terraço

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
(COLHAM REFERENCIAS)
LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Tel. 26706 e 30181

DESPORTOS

O guarda-redes eborense afasta a bola, a soco, acossado por Figueiredo e Monteiro

SPORTING, 3
LUSITANO, 0

O valor das equipas ficou suficientemente demonstrado

No Estádio do Restelo, que nosem todos os aspectos justo, agiram pareceu, a nós e a toda a gente, deficientemente iluminado, o Sporting e o Lusitano jogaram ontem o desempate para a «Taça de Portugal». Desafio banalíssimo, diga-se desde já, com qualquer das equipas a render um tanto menos do que naturalmente se esperava. A chuva que caiu durante o encontro e o relvado escorregadio — dificultaram bastante a acção dos jogadores, mas não justificam o tom geral modesto.

Os «leões», aureolados com um título de campeões nacionais, título com certa displicência na ligação entre os sectores médio e atacante. Daí resultaram várias inibições que terão impedido, em boa medida, por falta de lançamentos aos extremos, a ultrapassagem da difícil como experimentada defesa alentejana. A este contratempo acrescente-se ainda a dobra excessiva de passes do trio central com a agravante, por vezes, da tendência individual, mais acentuada em Geo e Monteiro. Um sector houve, no entanto, que agradou em cheio. Referimo-nos ao defensivo. Aí teve o Sporting as suas melhores unidades e aí revelou ou confirmou, se se quiser, todo o seu excelente conjunto. Realmente, o trio defensivo «leonino» mostrou até em relação a alguns jogos do «Nacional» uma certeza de manobra, uma confiança que faz acreditar numa acentuada melhoria, bem espelhada, aliás, na confiança por todos patenteada.

O Lusitano, por seu turno, também teve os seus melhores elementos no sector defensivo. Simplesmente, a sua manobra orientou-se toda nesse sentido, procurando partir daí para o contra-ataque. E esse contra-ataque, muito embora sem profundo sentido acutilante — e ontem, o estado do terreno também o não possibilitava ou pelo menos não o favorecia — poderia, mesmo assim, ter provado bem, não fora o já referido acerto defensivo dos «leões». Vamos até mais longe: com outra defesa pela frente — menos clara nas intervenções, menos rápida e menos possante — os eborenses, no sistema arquitectado, poderiam até ter marcado alguns tentos, o que daria uma impressão de equilíbrio que, na realidade, não existiu.

Com efeito, o triunfo «leonino» constituiu o desfecho lógico da partida e, pela sua expressão, revela bem a diferença de valor entre os dois «quadros».

O Sporting passa, deste modo, á fase imediata, ficando ao Lusitano a satisfação de ter obrigado a equipa campeã nacional a uma partida de desempate.

Apontando valores individuais poder-se-á dizer que Libanio, Lucio, Lino e Hilário foram as pedras mais salientes no «quadro» sportinguista, onde Monteiro, que substituiu Diego, provou ser um homem para aparecer mais vezes...

Vital, Teotónio, Paixão, melhor ao centro que no lugar de defesa lateral, onde é hábito alinhar, Piscas e Walter foram os jogadores mais influentes da sua equipa.

A arbitragem de Encarnação Salgado não merece o aplauso geral mas, mesmo assim, situou-se em plano agradável.

*

As duas equipas:

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Perides, Lucio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Geo e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vaz; Piscas, Paixão e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraça e José Pedro.

Marcaram os golos Figueiredo, aos 30 minutos na sequência de um livre, Monteiro, aos 68 a concluir uma boa iniciativa de Hugo e, de novo Monteiro, a cinco minutos do final a terminar com um «tiro» raso um bom lance de futebol.

NUNO MOTA

Se houvesse lógica no Totobola...

A' primeira vista, o próximo concurso do Totobola parece destinado a possibilitar a muitos concorrentes a obtenção de treze resultados certos. E, tal facto, se não traz milionários, proporciona, pelo menos, uma satisfação muito grande ao apostador. Todavia, essa facilidade é com certeza mais aparente que real. E' que, para além da falta de lógica do futebol, haverá ainda que contar com os imponderáveis próprios do jogo. E assim, um concurso fácil á primeira vista, pode muito bem, pelas dificuldades que se não aguardam, mas que naturalmente aparecerão, revelar mais algum milionário.

Como é hábito, vamos fornecer os elementos mais capazes de possibilitar a elaboração da melhor lista de resultados, não deixando de recordar que a inspiração e a fé do concorrente são factores importantíssimos.

Vejamos, assim, os jogos previstos para o próximo concurso:

LEIXÕES-VIT. SETUBAL — O triunfo interessa a ambos mas muito especialmente aos donos da casa que para continuarem a ter possibilidades não podem sequer empatar. Não se deve esquecer que o Vitória está sob o efeito de uma «chicotada» psicológica...

GIL VICENTE-LEÇA — Ambas as equipas já perderam possibilidades de se qualificar. Os visitantes contudo, já venceram por duas vezes, o que ainda não aconteceu ao grupo da casa. Esta, a melhor indicação, cremos.

VARZIM-FAMALICÃO — Na primeira volta registou-se um empate. O Varzim, se ganhar em casa, fica apurado...

NAVAL-SP. LAMEGO — Ambas as equipas apenas contam uma vitória. O jogo, qualquer que seja o resultado, já não adianta também para o apuramento.

AC. VISEU-MARIALVAS — O 2.º (5 pontos) contra o 1.º (6 pontos). Este encontro servirá para definir posições. Acrescente-se que as duas equipas têm revelado acentuada melhoria.

«OS LEÕES»-LUSO—O 1.º (6 pontos) contra o 2.º (4 pontos). No encontro da primeira volta registou-se um empate. Aqui está também um jogo de resultado absolutamente decisivo. Ultimos resultados: Torres Novas, 1-«Os Leões», 2 e Luso, 1--Amora, 1.

AMORA-TORRES NOVAS — O Amora já ganhou em Torres Novas e agora há-de querer confirmar valor...

PORTALEGRENSE-SILVES — O 2.º (4 pontos) contra o 1.º (8 pontos). Acresce ainda que o Silves ainda não foi derrotado esta época.

S. DOMINGOS-JUVENTUDE — O S. Domingos ainda não conseguiu um unico ponto e o Juventude já obteve dois triunfos. Ultimos resultados: Silves, 4-S. Domingos, 1 e Juventude, 2-Portalegrense, 1.

SUIÇA-ALEMANHA — Os alemães que já foram campeões do Mundo parecem em grande forma mas será bom não esquecer o já célebre «ferrolho» suíço.

BULGARIA-HUNGRIA — Os bulgaros formam, á primeira vista, o grupo mais fraco. Mas nos «Mundiais» tem havido sempre muitas surpresas.

MÉXICO-ESPANHA — Os espanhois são no conceito de muita gente favoritos da competição e os mexicanos apenas comparsas. Mas haverá lógica em futebol?

COLOMBIA-RUSSIA — Os soviéticos também estão incluidos no lote dos favoritos, enquanto a Colombia se qualificou milagrosamente...

CLASSIFICAÇÕES CONFIRMADAS

Uma das curiosidades que se pode extrair do Campeonato Nacional da I Divisão está em obter uma classificação dos quatro clubes lisboetas, considerando, apenas, os resultados dos encontros feitos entre si Assim temos:

Sporting-Atlético	4-0
Benfica-Belenenses	0-0
Belenenses-Sporting	0-1
Benfica-Atlético	2-1
Belenenses-Atlético	0-2
Benfica-Sporting	3-3
Atlético-Sporting	0-3
Belenenses-Benfica	2-2
Sporting-Belenenses	3-1
Atlético-Benfica	0-3
Atlético-Belenenses	0-3
Sporting-Benfica	3-1

Com estes resultados, estabelece-se a seguinte classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
1.º Sporting (1.º) ...	5	1	—	17- 5	11
2.º Benfica (3.º)	2	3	1	11- 9	7
3.º Belenenses (5.º) ..	1	2	3	6- 8	4
4.º Atlético (6.º)	1	—	5	3-15	2

Indicados entre parêntesis a classificação do «Nacional» conclui-se que num «Regional» a ordenação seria a mesma.

Como confirmação não se podia exigir melhor.

XADREZ

Torneio relâmpago no Desportivo de Santos

Realizou-se o anunciado torneio relampago integrado nas festas do aniversário do Grupo Desportivo de Santos, com a participação de cinco equipas: Sporting, Alekhine, Ateneu Santos e C. U. F.

O Sporting Clube de Portugal foi justo vencedor. Apresentou a equipa mais homogénea, constituída por Daniel de Oliveira, José Vinagre, Enes Baptista, Michael Winston da Silva, Fernando Melício e Leonardo de Carvalho.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.' Sporting, 33,5 pontos; 2.' Alekhine, 27,5; 3.º Ateneu, 25; 4.' Santos 23,5; 5.º C. U. F. 10,5 pontos.

Individualmente, salientou-se o eng.' António Cardoso, que obteve 8 vitórias em outros tantos jogos.

O Grupo Desportivo da C. U. F., que pela primeira vez se apresentou a disputar provas do género obteve dois magníficos empates, frente ás equipas do Ateneu e do Santos.

Sporting e Belenenses defrontam-se

em 2 e 10 de Junho à noite

Por acordo entre as direcções dos dois clubes, os encontros a contar para os quartos-de-final da «Taça de Portugal», entre o Sporting e o Belenenses, devem realizar-se no próximo sábado, ás 21 e 45 horas, em Alvalade e no dia 10 de Junho, á noite, no Restelo.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO (27.º) — Do Mirantense: sessão solene, na sede, ás 21.30.

— Do F. C. Lisboa (23 º); sessão solena, na sede, ás 21.30

GINÁSTICA — Festival entre as selecções de Lisboa e de Madrid, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: C. F. Benfica - Palmense, Avila - Liberdade e Campo de Ourique-Glória, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting B-Belenenses, Varejense-Cova da Piedade e Monte Pedral-Ginásio do Sul, em Campo de Ourique, a partir das 20.30.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: Benfica-Palmense, no Campo Grande, ás 19 horas.

RAGUEBI — Congresso da F. P. R., na sua sede, ás 21 horas

TÉNIS — Campeonato do S. L. F., no Campo Grande, ás 18 horas.

A reserva do Benfica contra o Ferroviário?

NICOSIA, 31. — Deve chegar no sábado a esta cidade a fim de realizar jogos com dois clubes cipriotas — o Apoel e o Omonia — a equipa de futebol do Benfica, detentora da Taça da Europa.

A visita do Benfica á ilha durará cerca de uma semana. — (R.).

N. R. — A confirmar-se a notícia, o Benfica terá forçosamente de apresentar a sua categoria de reserva no jogo do próximo domingo contra o Ferroviário da Beira, a contar para a «Taça de Portugal».

O regulamento permite que uma equipa se apresente desfalcada, neste caso com uma formação inédita em relação á equipa principal.

Esclarece-se que o regulamento do torneio permite que uma equipa se Com efeito, o artigo 105 especifica que se não houver motivo justificado o clube que proceder desse modo incorrerá na multa de 500$00 a 5000$00.

O CICLISTA Roger Rivière

vítima de um acidente de estrada

SAINT ETIENNE, 31 — O campeão ciclista francês Roger Rivière foi vítima de um novo acidente de estrada em Saint Etienne (Loire).

Numa encruzilhada da cidade um carro cortou-lhe o caminho dando-se um choque muito violento. Sofrendo de forte comoção e ferido no queixo, Rivière teve de ser conduzido para uma clínica. — (F. P.).

O major Henrique Calado, no «Konak», conquistou em definitivo, a Taça «Turf Club»

A quarta jornada do 51.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa voltou a fornecer duas vitórias portuguesas, como se verificara na véspera.

Afinal sempre parecer haver motivo para os espanhóis não gostarem de ver bons princípios ás coisas...

A realização da prova «Turf Club» despertou o maior interesse, certamente porque havia dois concorrentes em condições de conquistarem definitivamente o troféu: o major Henrique Calado (com duas vitórias em anos anteriores) e o espanhol J. A. Bohorques (vencedor em 1961). O regulamento exigia duas vitórias seguidas ou três alternadas.

A expectativa não foi iludida, porquanto a prova foi renhidamente disputada por todos os concorrentes, empenhados em não deixar «fugir» o magnífico troféu...

Ao fim e ao cabo, o major Henrique Calado, com «Konak», que já na véspera ganhara a prova «Equipagem de Santo Huberto» (erradamente, por confusão estabelecida entre «Konak» e «Conhaque»—os cavalos utilizados pelo major Henrique Calado e pelo capitão Leopoldo Severo — atribuiu-se a vitória ao ultimo) levou a melhor sobre J. A. Bohorques, que ficou em 3.º, pois de permeio meteu-se o cap. Romeiras Jor., na «Venus». Em 4.º e 5.º classificaram-se o ten. Pimenta da Gama, no «Jonquille C», um conjunto que está a revelar-se e o major Abrantes da Silva, no «Anómalo», um conjunto que melhorou, em relação á prova do primeiro dia.

A segunda prova, sob a designação «Prova de Duplos — Prémio de Honra» valeu menos do que a anterior, bastando dizer-se que não houve um percurso «limpo». Desta vez, sim — ganhou o cap. Leopoldo Severo, no «Conhaque», á frente de J. A. Bohorques, no «Quinzás» e do major Henrique Calado, no «Lord Robert».

NOTÍCIAS SOLTAS

Organizado pelo Lisboa Ginásio Clube realiza-se no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, um sarau ginástico para encerramento da sua semana desportiva.

Do programa, cuidadosamente elaborado, destacam-se os «voos á Leotard» pela equipa mista dirigida pelo prof. Rogério Torres e a primeira apresentação publica, após o seu regresso, da classe especial de rapazes que em Liège participou com assinalado brilho no Congresso Internacional de Educação Física.

Os membros do conselho geral para o triénio de 1962-64, do C. F. «Os Belenenses» são empossados no próximo dia 4, pelas 21 e 30. A posse será conferida pelo dr. Constantino Fernandes e o acto terá lugar na sala da Associação Comercial de Lisboa.

Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para o jantar de homenagem á equipa de honra de hóquei em patins do clube que conquistou o título de campeã regional da 2.ª Divisão e o segundo lugar no Torneio Internacional de Cádis.

Disputa-se no domingo o 4.º circuito ciclista de Vila da Feira

Com a participação das melhores equipas nacionais, disputa-se no próximo domingo o 4.º circuito ciclista de Vila da Feira. A competição é destinada a ciclistas populares e independentes. Foram instituidos valiosos prémios.

COVILHÃ SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOL-NEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

OS VENCEDORES NÃO PASSARAM DISSO mas os chilenos impressionaram bem

O Brásil em plano modesto, mas com vedetas de extraordinário fulgor

por HERMAN V. BEALS

SANTIAGO DO CHILE, 31 (Especial para o «Diário de Lisboa» — *Iniciou-se ontem, em quatro cidades do Chile, o sétimo Campeonato Mundial de Futebol. As características principais podem apontar-se assim: falta de interesse do publico (o jogo dos campeões do Mundo, em Viña del Mar, por exemplo, teve apenas 15 000 pessoas a assistir) e a falta de personalidade dos vencedores, com uma unica excepção, a do Chile.*

A cerimónia inaugural, em Santiago, teve uma boa assistência: oitenta mil pessoas, que enchiam o estádio. O presidente Alessandrini proferiu uma saudação aos desportistas de todo o Mundo, para declarar aberto o Campeonato, e os dois filhos de Carlos Dittborn — o dirigente do futebol chileno que tanto trabalhou pela organização do campeonato e que morreu de um ataque cardíaco — içaram no mastro de honra a bandeira chilena.

O «ferrolho» suiço desmoronou-se...

E deu-se início a um dos encontros que mais interesse despertava, o Chile-Suíça. Qualquer das duas equipas são consideradas fracas nas respectivas regiões; mas ambas se têm distinguido por casos especiais — a europeia, porque criou um sistema especial de jogo, o «ferrolho», em que têm tropeçado os melhores conjuntos mundiais; a americana, porque há três anos se sujeita a preparação especial exactamente para este campeonato, entregue a um técnico de reconhecida competência, Fernando Riera.

Ora nenhuma das duas desiludiu. Na primeira parte, a Suíça aplicou magistralmente o seu sistema: a defesa esteve fortíssima, os contra-ataques surgiram com perigo e houve um golo a premiar esse bom trabablho. Os chilenos andaram nesse período a procurar, sem conseguir, uma aberta para entrar na grande área. Até que, já no declinar do primeiro tempo, a dois minutos do intervalo, os chilenos perceberam qual deveria ser o sistema a empregar: estabelecer a confusão na grande área, não procurar a infiltração mas provocar a invasão, criar todas as oportunidades de ataque iguais ás possibilidades da defesa, aumentar o numero de intérpretes á boca da baliza.

...e o Chile venceu por 3-1

Assim, o «ferrolho» suíço se desmoronou. Aquele quinto defesa, que habitualmente teria por missão intervir no derradeiro momento, sobre o homem que tivesse conseguido ultrapassar o muro defensivo, viu-se, de repente, perante quatro ou seis jogadores que poderiam, qualquer deles, rematar.

O primeiro golo coube a Leonel Sanchez — que encerraria a conta, depois de outro tento conseguido bem as dificuldades da partida e por Ramirez. O Chile contornara abria o campeonato com uma vitória por 3-1 — o melhor resultado, tanto em numeros como em valor real da jornada de ontem.

Jogo individualista na selecção do Brasil

Já em Viña del Mar, os campeões mundiais tiveram de resolver o jogo com o México mercê das suas individualidades. Não foi a equipa brasileira que ganhou o encontro: foram os seus melhores jogadores, com relevo para Pelé — no primeiro golo do Brasil, driblou dois adversários, antes de entregar a bola a Zagalo, que marcou; no segundo golo, Pelé foi servido por Zito e fez sete fintas seguidas, desfazendo-se de cinco adversários, para finalmente lançar o remate final.

A perfeita organização defensiva dos mexicanos, dura e rápida, anulou durante todo o primeiro tempo as diligências dos avançados brasileiros, rompendo-lhes a ligação Didi-Pelé-Vavá, que era o reduto do perigo. Estes três homens tiveram sempre a oposição de cinco adversários — e nada puderam fazer.

Os técnicos brasileiros devem ter compreendido o que estava a passar-se, pois no segundo tempo os campeões passaram a fazer o jogo quase exclusivamente pelas faixas laterais, quer utilizando os dois extremos, quer fazendo derivar para esses espaços Pelé e Vavá, que arrastavam os seus «polícias».

Estes constantes movimentos do centro para os lados e, depois, dos lados para o centro, provocaram o desgaste físico dos defensores mexicanos, que actuavam á base da antecipação e da velocidade, numa aplicação que iria minar-lhes as forças.

Depois, a forte personalidade de Pelé impôs-se e decidiu o encontro. O primeiro golo, obtido de cabeça por Zagalo, sobre a esquerda, servido por Pelé, que actuava como extremo-direito, destruiu a esperança do México de manter o Brasil sem marcar: os mexicanos tiveram de ir, por sua vez, para o ataque — e abriram o terreno, dando facilidades aos brasileiros. Mesmo assim, os campeões não conseguiram então impor o seu ataque, como conjunto, e seria realmente Pelé, com o seu segundo golo, que resolveria o encontro.

A defesa argentina usou de violência...

Outra equipa havia interesse em ver actuar, a da Argentina, que, nos campeonatos de 1954 e de 1958, se mostrou abaixo das suas responsabilidades, parece que mais por falta de preparação psicológica do que devido a qualquer outro factor.

Sabia-se que a defesa era o seu ponto forte, e que o ataque seria o que Deus quisesse. Ora a actuação argentina veio confirmar, amplamente, esse prognóstico. O ataque marcou um unico golo, e a defesa, essa, sim, segurou os adversários — mas segurou-os com violência, com rispidez, provocando lesões.

Os bulgaros, que eram considerados jogadores duros, terão exercido dureza na defesa, mas no ataque, foram eles que mais sofreram, a tal ponto que chegaram a renunciar á disputa de certas bolas.

O Uruguai ganhou a passo, com naturalidade...

Houve, finalmente, em Arica, o desafio Uruguai-Colômbia. Ora, a enorme superioridade dos uruguaios, conhecida desde sempre, não sofreu contestação. Mas o jogo foi pobre, com uma equipa que pouco sabia jogar, a da Colômbia, e outra que não era capaz de jogar, a do Uruguai.

Os colombianos conseguiram o seu golo ainda na primeira vintena de minutos do jogo. Esperava-se pela reacção dos uruguaios, que iria, certamente, registar-se. Essa reacção não se deu — nem então nem jamais. O Uruguai ganhou o encontro, práticamente, a passo, sem um assomo de virilidade, sem uma fase de assédio ou de «forcing».

Acabou a vitória por aparecer devido á melhor contextura do jogo dos «celestes», mas sem que tivesse de ser empregado o seu entusiasmo ou o seu interesse.

UMA INCÓGNITA

SANTIAGO DO CHILE, 31. — A verdade é que os campeões mundiais decepcionaram, mostrando grande debilidade defensiva. Os seus dois defesas dominam bem a bola, quando dela se apoderam, e passam-na sempre aos companheiros pronta a ser jogada, num alarde de perfeição que é meia vitória da avançada; mas são lentos e imperfeitos a desarmar, falhando, redondamente, nesse capítulo.

Ontem, diante do futebol alegre e aberto do México, mas ingénuo, conseguiu o Brasil safar-se de apuros.

Mas que acontecerá quando lhe aparecer pela frente uma equipa com capacidade de perfuração e boa ligação do trás para diante?

E' uma incógnita. E os 2-0 de ontem não chegaram para dar tranquilidade a ninguém. — H. B.

EXPLICAÇÃO de Aymoré Moreira técnico do Brasil

VIÑA DEL MAR, 31. — Teriam os brasileiros jogado voluntáriamente em ritmo lento? O treinador da equipa do Brasil Aymoré Moreira dá a entender isso mesmo.

«Fomos surpreendidos na primeira parte do jogo — confessa Moreira — pela força dos mexicanos e pela sua determinação, embora já esperassemos qualquer coisa nesse género. A equipa brasileira tinha, porém, recebido instruções para não se aplicar a fundo. O campeonato é longo e convém poupar forças». — (A. N. I.).

O «onze» espanhol

Para o jogo de hoje a selecção de Espanha deve apresentar a seguinte formação:

Carmelo; Rivilla e Reija; Segarra, Santamaria e Garay; Del Sol, Puskas, Martinez, Luis Suarez e Gento.

OS ENCONTROS DE HOJE

Série 1: RUSSIA-JUGOSLÁVIA (em Arica). Arbitro: Dush (Alemanha).

Série 2: ITALIA-ALEMANHA (em Santiago). Arbitro: Davidson (Escócia).

Série 3: ESPANHA-CHECOSLOVÁQUIA (em Viña del Mar). Arbitro: Steiner (Austria).

Série 4: HUNGRIA-INGLATERRA (em Rancágua). Arbitro: Leo Horn (Holanda).

Opiniões de Scopelli:

- **Gilmar, o melhor guarda-redes**
- **Pelé, jogador genial**
- **Os mexicanos não desanimaram**
- **Boas unidades entre os espanhóis**
- **Atenção à Checoslováquia . . .**

VIÑA DEL MAR, 31. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — Alejandro Scopelli, o técnico argentino que já trabalhou em Portugal, mostra-se satisfeito com a actuação dos seus pupilos no primeiro encontro.

«É incontestável que nos cabia ontem o jogo mais difícil — porque era o primeiro e porque era contra os campeões do Mundo. Posso afirmar que a equipa mexicana jogou bem, segurando o ataque brasileiro e enleando a sua defesa. Mas não lhe foi possível evitar que Gilmar seja um dos melhores, se não o melhor guarda-redes que está actualmente no Chile e que Pelé seja um jogador genial, capaz de resolver num momento problemas que a maioria dos seus companheiros não saberia como abordar. Devido a estes dois jogadores os nossos avançados não marcaram os golos merecidos e nas nossas balizas sofremos dois tentos.

«Afirmo, porém, que a equipa fez o seu trabalho a contento. Como conjunto, a turma do Brasil não conseguiu jamais impor-se — e isso é que para nós tinha grande importancia».

Não se mostra Scopelli preocupado com a derrota da selecção que treina:

«Sabiamos já que a nossa carreira seria difícil. Qualquer das três equipas desta série, Brasil, Espanha e Checoslováquia, poderá levantar o título de campeão. Têm capacidade para isso. No entanto, a equipa mexicana está devidamente preparada e continuamos com esperanças».

Refere-se, em especial, á equipa da Espanha:

«Não interessa que a selecção espanhola tenha por base o Real Madrid e se diga que o Real está «acabado». A selecção tem jogadores de valor excepcional. É evidente que se torna importante a harmonia do conjunto; mas quando há um Di Stefano, um Gento, um Suarez ou um Puskas, tudo se pode esperar. São jogadores que num rasgo individual podem virar um desafio».

Quanto á selecção da Checoslováquia:

«Assisti a um treino e não posso deixar de sublinhar a facilidade com que todos os checos atiram á baliza. Todos os seus avançados dispõem de remate forte e lançado de qualquer angulo. Quando uma equipa dispõe de bons rematadores, torna-se perigosa. É certo que um remate e outro e outro vão sendo defendidos — mas acaba sempre o guarda-redes por perder um desses remates... Os checos vão dar muito que fazer — e não apenas a nós, mas ao Brasil e á Espanha».

JUAN CARLOS OCAMPO

O «responsável» inglês não gostou mesmo nada da dureza dos argentinos

RANCAGUA, 31.—*(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — «Já esperava que os argentinos jogassem com certa dureza. Mas o que não podia esperar era uma tal exibição de declarada violência».

Esta opinião do técnico da equipa inglesa, Walter Winterbottom, resume o que se pensa nas hostes britanicas quanto ao encontro de ontem, entre a Argentina e a Bulgária.

Mas Winterbottom afirma que nada do que viu o fez modificar «numa só linha que seja» o que está preparado para o encontro entre a Inglaterra e a Argentina, a 2 de Junho.

Entre os jogadores, a impressão geral é de que a Argentina fez jogo negativo, preocupada apenas em destruir jogadas... e jogadores.

Jimmy Greaves declara:

«Custa-me menos jogar contra uma equipa que seja superior á nossa e jogue pelo jogo do que defrontar uma turma que só pense em destruir. Não vou gostar do encontro do dia 2».

Por seu turno, Gerry Hitchens não está mais optimista:

«Pareceu-me que tanto a Argentina como a Bulgária sabem jogar melhor do que ontem. Não gostei do jogo e não gostei nada da forma de actuar da defesa argentina».

Dois bulgaros inutilizados para todo o torneio

Entretanto, o técnico bulgaro anuncia que dois jogadores «tocados» ontem pelos argentinos, Todor Diev e Khristo Iliev, não poderão alinhar mais neste torneio, pois, ficaram inutilizados para um longo período.

Quatro homens famosos no mundo futebolístico. Neles incide a atenção aguda dos observadores que se deslocaram ao Chile. E neles, os mais interessados, depositam todas as esperanças. Ei-los, da esquerda para a direita: Fernando Riera (Chile), o arrogante; Helénio Herrera (Espanha), o discutido; Rappan (Suíça), o táctico; e Herberger (Alemanha), o pensador

APONTAMENTOS

- **A fórmula de disputa do torneio é a seguinte: «poule» a uma volta na 1.ª fase, com classificação por póntos, a apurar os dois primeiros de cada série. Em caso de igualdade, o apuramento faz-se por goal-average».**

  Nos quartos de final, meias finais e apuramento do 3.º classificado: prolongamento de meia hóra em caso do jogo estar empatado. Se persistir o empate, novo jogo dentro de 48 horas, também com prolongamento, se necessário. Mantendo-se o empate, tiragem á sorte.

  Na final, mantendo-se o empate, proceder-se-á ao sorteio do vencedor.

  Os representantes das Associações de Futebol do Senegal, do Mali e do Congo (Leopoldville) encontram-se no Chile, visando obter a colaboração da Federação Francesa através da cedência de treinadores e da deslocação de várias equipas ao continente africano.

- **Antigos jogadores que são agora jornalistas: Leónidas, na TV brasileira; Dany Glanchflower, num jornal londrino, e Livingstone, núm jornal chileno.**

- **Emil Oesterreicher, director desportivo do Torino, encontra-se em Santiago, a fim de abordar o extremo direito hungaro Sándor.**

- **Santamaria, uruguaio; Di Stefano, argentino; Puskas, hungaro e Mazzola (Altafini), brasileiro. Nenhum deles, porém, representará a selecção dos países onde nasceram. Pode até acontecer que venham, agora, a defrontar os antigos compatriotas. O profissionalismo conduz a estes exageros...**

- **Katchaline, director da delegação russa, ao desembarcar do avião gritou, entusiasmado: «Viva o Chile, viva Arica». Claro, foi aplaudidissimo. Diplomacia...**

- **Se os espanhois chegarem á final receberão 100 mil pesetas de prémio, cada um. Diz-se...**

RESULTADOS E MARCADORES

O primeiro dia do «Mundial», com um jogo de cada série disputado, proporcionou os seguintes resultados:

Brasil-México	**2-0**
Argentina-Bulgária	**1-0**
Chile-Suíça	**3-1**
Uruguai-Colombia	**2-1**

Os autores dos dez golos:

Zagalo e Pelé (Brasil); Zuloaga (Colombia), Perez e Sasia (Uruguai); Facundo (Argentina); Sanchez (2) e Ramirez (Chile); e Wuetrich (Suíça).

FRIMATIC

...é incomparável!

- Super congelador de 2 zonas de frio
- Quadro de comando c/ termostato incorporado
- Iluminação interior automática
- Prateleiras amoviveis "no-oxyd"
- Gaveta especial para legumes
- Contra-porta totalmente aproveitada
- Construção robusta em chapa de aço
- Interior de polistireno
- "Sentinela" do frio
- Anti-oxidante e anti-choque
- Polistireno + lã de vidro = menos consumo

6 MODELOS: de 140 litros a 278 litros

PREÇO DESDE 4.512$50
INCLUINDO I. C.

5 ANOS DE GARANTIA

LUXO E ELEGÂNCIA

EXPOSIÇÃO — A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

POLAR Rua da Emenda, 66, r/c. Telef. 36 90 16 — LISBOA
STAND Avenida Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — LISBOA
PEDRO-IRMÃO, LDA. Rua da Sofia, 171 - COIMBRA
J. ROCHA, Rua Santo António, 175 - PORTO

HARMONIA PERFEITA

No âmbito da casa, com a melhor das compreensões.
A mãe, uma senhora distinta com requintado bom gosto. A filhinha que em breve será uma senhora e terá a mesma distinção de sua mãe. O rapaz de espírito vivo e compreensivo que vê no seu pai não só o homem de negócios, mas também o orientador e conselheiro de toda a família.

Sendo o rapaz tão jovem como é que ele compreende tudo isto? Seu pai veste com elegancia e bom gosto. Os seus fatos são muito bem feitos e as suas camisas estão sempre impecáveis, porque se veste no ADÃO, CAMISEIROS.
Também ele, tudo o que tem de bonito e original, nos seus conjuntos de Verão é comprado no ADÃO JUVENIL.

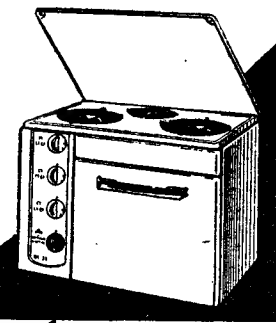
A CASA QUE VESTE QUEM QUER VESTIR BEM

RUA AUGUSTA, 238-240, 1.º

Fogões de alta qualidade A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS.
CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA.
ACABAMENTO IMPECÁVEL.

COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 753111 - LISBOA

Em Coimbra:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos & Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º
Telef.: 22006
No Sul:
Agência Comercial de Faro, Lda.
R. de Santo António, 45/47
Telef.: 76 — FARO

TERMAS DOS CUCOS

TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS ● A 2 KMS. DE TORRES VEDRAS ● A 42 KMS. DE LISBOA

HOTEL NO PARQUE DAS TERMAS — Telef. 427
ESTAÇÃO TERMAL: 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

COMBATE RELÂMPAGO ÀS CONSTIPAÇÕES!

Clima maske HICO

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

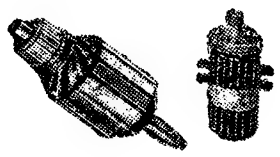
Patente mundial

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

Rabotti



EQUIPAMENTO ELÉCTRICO para AUTOMÓVEIS ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO ELÉCTRICOS E DIESEL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

CHEFES DE SECÇÃO

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18-2-959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 49, de 27-2-959.

Santarém, 28-5-962.

A DIRECÇÃO

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Reune-se hoje, dia 31, pelas 21 horas, no edifício da Sede, para apresentação de proposta da Direcção para reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa e eleição da Comissão de 3 membros que, nos termos do art.º 94.º dos Estatutos do Montepio Geral, dará parecer sobre a conveniência e oportunidade da reforma proposta.

Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19 151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o **1.º sorteio trimestral de certificados de aforro** se realiza no dia **30 de Junho deste ano,** pelas **10 horas,** na Sede da Junta do Crédito Público. Mais se informa que:

— **os certificados admitidos ao sorteio são os emitidos e registados até 31 de Março último,** com exclusão dos amortizados até ao dia da realização do sorteio, ou cujo pedido de amortização tenha sido formulado até essa data;

— os prémios a atribuir são os seguintes:

Um primeiro prémio de 10.500$00;
Três segundos prémios de 3.500$00 cada;
Dez terceiros prémios de 700$00 cada.

Dos resultados do sorteio dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituidos por certificados de aforro idênticos aos restantes e como tal admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

Ao sorteio que se efectua em Setembro serão admitidos, nas mesmas condições, **os certificados já incluidos no sorteio de Junho e também os criados até 30 de Junho próximo.**

Direcção Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 29 de Maio de 1962.

O DIRECTOR-GERAL,
J. Sollari Allegro

Diário da OUTRA BANDA

A QUESTÃO DOS LIMITES ENTRE OS CONCELHOS DO SEIXAL E DE SESIMBRA

Numa das ultimas reuniões da edilidade do Seixal, a que presidiu o sr. Guilherme da Cruz Martins, vice-presidente, devido a ausência do titular do cargo, entre outros assuntos tratados, foram lidas as notícias vindas a lume na Imprensa diária sobre a questão dos limites dos concelhos do Seixal e de Sesimbra.

Afirmou aquele dirigente que tais notícias, apoiando-se em alegações fantasiosas e inverosímeis, esforçam-se tendenciosamente por demonstrar que a razão assiste a Sesimbra quando só o desconhecimento dos documentos, dos factos e da história pode servir de pretexto para que a razão não seja reconhecida ao concelho do Seixal, cuja intervenção neste processo tem primado sempre por se limitar á defesa contra os sucessivos ataques, á demonstração serena, mas sólida, da razão, assente em documentos e em estudos arqueológicos que foi necessário promover para desarmar as infundadas alegações contrárias.

Foi finalmente decidido manifestar que a Camara Municipal confia em absoluto no sentido de justiça, que indubitávelmente presidirá á decisão que o Governo vier a tomar para pôr termo ao litígio.

NOVA PADARIA EM CORROIOS

No progressivo lugar de Corroios, do concelho do Seixal, inaugura-se amanhã, ás 15 e 30, uma padaria mecanica que pertence á Panificadora Central Seixalense, Lda., e ficará sendo uma das melhores unidades da margem sul do Tejo. Assistem o director-geral dos Serviços Industriais, em representação do ministro da Economia, e, bem assim, as principais entidades oficiais e particulares daquela região.

ESPECULAÇÃO COM TERRENOS

no concelho do Seixal

O Município do Seixal tomou conhecimento de que, em diversos terrenos do concelho, proprietários ou especuladores sem escrupulos estão a vender lotes que dizem aptos para construção, mas cuja urbanização não está prevista — nem a curto nem a longo prazo.

Para que não seja alegada ignorancia, aquela autarquia avisa os compradores incautos de que: 1 — não será consentida qualquer construção nesses terrenos; 2 — será demolida toda a edificação que for erguida clandestinamente; 3 — visando os fins prevenidos nos numeros anteriores, serão utilizados pelo Município, com o maior rigor, os meios legais ao seu alcance.

Os Serviços Municipais encontram-se ao dispor de todos os interessados para quaisquer esclarecimentos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Os olhos postos em ti» e «Foguetões de rabiar» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Paixões violentas» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Ás 21: «Do alto do terraço» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Uma parisiense» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «O professor distraído» e «Bravos e cobardes» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — Ás 16 e ás 21 e 15: «Os olhos do amor» e «A serpente» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Assembleias gerais

Companhia de Moçambique

O dr. Elísio da Costa Vilaça, vice-presidente da mesa da assembleia geral da Companhia de Moçambique convocou, para hoje á tarde, no Largo da Biblioteca, 10, a assembleia geral ordinária da referida companhia, para discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro passado.

O relatório do conselho de administração — a que preside o comandante João de Figueiredo — propõe que o lucro líquido disponível, de 6095 contos, tenha a seguinte aplicação: 329 contos para reserva legal; 4100 para reserva especial; 1500 para amortizações diversas; 166 para conta nova.

Banco de Angola

O sr. José Pedro Pereira Monteiro Fernandes, presidente da mesa da assembleia geral do Banco de Angola, em representação da Fazenda Publica, convocou, para esta tarde, na Rua da Prata, 10, a assembleia geral ordinária dos possuidores de um mínimo de 50 acções daquele emissor, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício do ano passado; alteração de algumas disposições estatutárias; e preenchimento de uma vaga no conselho fiscal.

Companhia do Boror

Sob a presidência do sr. Henrique Pimentel Saraiva, efectua-se, hoje á tarde, na Rua do Arsenal, 54, 2.º, a assembleia geral ordinária da Companhia do Boror, que tem a sua sede em Macuse, província de Moçambique, para apreciação do balanço, das contas e do parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício do ano findo, e eleição de alguns administradores e membros do conselho fiscal.

Companhia Agricola Ultramarina

O dr. Augusto Vítor dos Santos, presidente da mesa da assembleia geral da Companhia Agrícola Ultramarina, convocou para hoje á tarde, na Rua dos Fanqueiros, 136, 1.º, a assembleia geral daquela empresa, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração, referentes ao ano anterior, e eleição de um administrador, de dois vogais do conselho fiscal e de uma comissão prevista nos estatutos.

Sociedade de Emigração para S. Tomé e Príncipe

Pelo sr. D. Lopo de Bragança, presidente da assembleia geral da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Príncipe, em representação da Administração da Roça Pinheira, convocou para hoje á tarde, no Largo do Barão de Quintela, 3, 2.º direito, a assembleia geral ordinária daquela sociedade, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Boror Comercial

O sr. Henrique Pimentel Saraiva, presidente da mesa da assembleia geral ordinária da Boror Comercial, que tem a sua sede em Quelimane, na província de Moçambique, convocou para esta tarde, na Rua do Arsenal, 54, 2.º, a assembleia geral ordinária daquela sociedade anónima, para apreciação do balanço e contas e do parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1961.

Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe

Esta tarde efectua-se, no Largo do Barão de Quintela, 3, 2.º, direito, a assembleia geral ordinária do Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe, para apreciação do relatório e contas da direcção, referentes á gerência de 1961, e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962-1964.

União de Sindicatos dos Ferroviários

A direcção da União de Sindicatos dos Ferroviários, com sede na Praça dos Restauradores, 78, 3.º — a que preside o sr. Joaquim Lourenço de Moura — elaborou, para serem apresentados á assembleia geral, o relatório e o balanço da gerência de 1961.

Nesse documento, diz-se que o limitado ambito económico da associação, imposto por uma quotização modestíssima, «gera, como resultante imediata e no que respeita á assistência praticada, inumeros desses problemas de difícil solução — ou até rigorosamente insoluveis nas circunstancias actuais»; e que, no ano a que ela se refere, viria a registar-se «um acontecimento de grande projecção na classe ferroviária: a celebração dos novos acordos colectivos de trabalho»

Quanto ao referido acontecimento, a direcção afirma, em homenagem a uma verdade que lhe é grata salientar, que «se tornou verdadeiramente notável para todos aqueles que directa ou indirectamente, de perto ou de longe, acompanharam os trabalhos então realizados, o espírito de transigência e de feição manifestamente construtiva revelado pelas entidades superiores do Governo da Nação que nas remodelações efectuadas tiveram interferência».

E acrescenta:

«De igual modo asseveraremos, rendendo preito a outra verdade não menos penhorante, que do mesmo objectivo se revelaram possuídos os Ex.mos membros dos conselhos de administração e das direcções-gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e da Sociedade Estoril».

Verifica-se que os totais das receitas e das despesas foram, respectivamente, de 2201 e 2194 contos, e que o saldo do exercício foi de 56 contos

Desordem sangrenta entre ciganos

TÁBUA, 31. — Ultimamente, têm aparecido pelos arredores desta localidade muitos ciganos. Ontem, um grupo deles envolveu-se em desordem, na rua principal da vila. A zaragata tomou grandes proporções, chegando a por em sobressalto a população, dado o numero elevado de ciganos, que se guerreavam, munidos de facas e paus. Em certa altura, a G. N. R. apercebeu-se do barulho e interveio, tendo que munir-se de pistolas-metralhadoras.

Acalmados os animos, ficaram alguns feridos, tendo um dos ciganos sido internado no hospital desta vila. Apresenta o corpo retalhado á facada e o seu estado é grave.

NOVO EDIFÍCIO

para os C. T. T. de Penedono

A propósito da local publicada no nosso numero de 23 de Abril ultimo, em que se indaga quando será construído o novo edifício para a estação dos C. T. T. de Penedono, informa-nos a Administração-Geral daquele organismo que estão em curso negociações com um particular, o qual está interessado na construção do referido edifício.

VIDA MUSICAL

Concertos por artistas portugueses

Esta noite, na sala de concertos do Conservatório Nacional, será inaugurada uma rubrica que aquele estabelecimento de ensino vai pôr em prática. Esta destina-se a trazer a publico, periódicamente, musicos profissionais portugueses que anualmente preencherão uma série de concertos.

Neste primeiro recital actuarão os artistas Maria Campina e Bela Ribeiro, num concerto a dois pianos, no qual se incluem obras de Bach, S. Saens, Brahms, Schubert, Ivo Cruz, Claudio Aizaga e Manuel Infante.

Pró-Conservatório Regional do Algarve

Integrada na campanha desenvolvida por algarvios, destinada a conseguir a criação do Conservatório Regional do Algarve, realiza-se, na noite do próximo dia 7, na Casa do Algarve, uma sessão de encerramento do ciclo de palestras promovido de acordo com aquela ideia. Serão oradores os maestros algarvios Tavares Belo, director da orquestra ligeira da Emissora Nacional, e dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional.

A sessão terminará com um recital de musica e canto preenchido, também, com a actuação dos artistas algarvios Maria Campina e Fernanda Mela.

Corpo coral do Teatro de S. Carlos

Continua aberta, no Teatro Nacional de S. Carlos, a inscrição de elementos para o corpo coral daquele teatro lírico, desta vez limitadas ás vozes de barítono e baixo.

As inscrições são recebidas na Rua de Serpa Pinto, n.º 9, das 9 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas, ou ainda pelo telefone 368408.

Concerto no Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, realiza-se um concerto de musica de camara, sob a direcção do prof. Santiago Kastner. Serão executadas algumas sonatas para flauta, trompa, trombone é fagote, de Telemann, Bach, Vivaldi, Sanzi, David, e N. V. Bentzou.

A entrada é livre.

Concertos da Pró-Arte

Amanhã, a Pró-Arte promove, na delegação do Colégio do Sagrado Coração de Maria, mais um concerto, que será preenchido com a ópera de Pergolesi «La serva sadrona». Colabora uma orquestra de camara e os cantores Madaléna Andersen e Hugo Casais.

No dia 2, a delegação daquele organismo musical em Leiria, promove um concerto com o Trio Pró-Arte, composto por Maria Carlota Tinoco, (piano), João Nogueira, (violino), e Celso de Carvalho, (violoncelo).

Também a delegação de S. João da Madeira promove a realização de um concerto, amanhã, que será preenchido com interpretações da pianista Maria Melina Rebelo e do actor Manuel Lereno.

Bandas de musica dão concertos publicos

No domingo, a banda da P. S. P. e a da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, realizam, respectivamente, no Largo da Graça e no Jardim Constantino, dois concertos integrados na série promovida pela C. M. L. Ainda no mesmo ciclo, a banda da G. N. R. realiza também, nesse dia, o seu habitual cencerto quinzenal, no Pavilhão dos Desportos.

Banda da P. S. P.

A banda de musica da P. S. P. dará, no próximo sábado, ás 17 e 15, na parada do comandante Ferreira do Amaral, um dos seus habituais concertos, sob a regência do maestro alferes Alvaro de Sousa.

Serão interpretadas obras de Beethoven, Torroba, Duarte Pestana, e Silva Marques.

INAUGURARAM-SE

as novas instalações dos C.T.T. de Chão de Couce

Inauguraram-se hoje as novas instalações do correio de Chão de Couce (Ansião), as quais se situam num edifício expressamente construído para o efeito pelo proprietário sr. dr. Alberto Simões da Costa Rego.

Trata-se da 232.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, que a Administração-Geral dos C. T. T. vem aplicando de acordo com as directrizes estabelecidas.

Ao acto assistiu, além das autoridades locais, o sr. correio-mor.

EM 3 LINHAS

O arquitecto Edmundo Tavares, professor efectivo do quadro da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra, e director da Escola Industrial Machado de Castro, de Lisboa, foi exonerado deste ultimo cargo, por ter atingido o limite de idade, sendo nomeado em sua substituição o professor Casimiro Antunes Salvado.

///

O sr. José Lobo Vaz Pinto, engenheiro electrotécnico, deixou de exercer, a seu pedido, funções na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, por ter sido nomeado para idênticas funções no Arsenal do Alfeite.

///

Foi concedido ao Município de Vila Real um reforço de 223 550 escudos á comparticipação de escudos 1 861 500, concedida, pelo Fundo do Desemprego, para execução da obra de construção do mercado municipal.

///

Foi nomeado vice-presidente do Município de Anadia o dr. Candido Gonçalves Seabra.

///

O dr. José Esteves Alves rescindiu, a seu pedido, o contrato de médico do serviço de saude do comando distrital da P. S. P. de Coimbra.

///

Foi exonerado do cargo de chefe da Secção Militar do Ministério do Ultramar o tenente-coronel Hermes de Araujo Oliveira.

///

Uma portaria do Ministério do Interior introduziu alterações na Portaria 18 836, que aprovou o Estatuto do Cofre de Previdência da Polícia de Segurança Publica.

///

Uma portaria dimanada dos Ministérios do Ultramar, dos Estrangeiros e da Economia aprova as instruções a observar no despacho de mercadorias importadas ou exportadas pelas instancias aduaneiras ultramarinas.

LANÇAMENTO DE DERRAMAS em vários concelhos

Por despacho do ministro das Finanças, foram autorizadas as Camaras Municipais de Almeirim, Alter do Chão, Barreiro, Ferreira do Zêzere, Montemor-o-Novo, Portalegre e Portel a lançar derramas, pelas taxas, respectivamente, de 8, 7, 10, 10, 3, 5 e 10 por cento aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos referidos concelhos.

AO
CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA ÁUREA, 107
TELEFONE 32 10 47
uma
GRAVATA
do
Carnaval de Veneza
é sempre
uma gravata
de rara beleza

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Foram eleitos os novos dirigentes da secção regional do Norte da Ordem dos Médicos

PORTO, 31 — Ao fim de uma série de convocações e prolongamentos, foi possível finalmente, efectuar o acto eleitoral dos dirigentes da secção regional do Norte da Ordem dos Médicos, para o triénio 1962-64, numa sessão que provocou o maior interesse.

Como noticiámos, a entrada no recinto da assembleia foi rigorosamente circunscrita aos médicos inscritos na ordem, por porteiros da Associação de Futebol, razão pela qual a Imprensa esteve ausente.

A votação foi muito demorada, em virtude de ter entrado na urna enorme percentagem de votos por correspondência.

Foi vencedora a lista A, denominada «da oposição» (que nenhuma relação tem com qualquer significado político), por 516, contra a lista B, que obteve 381. A primeira era encabeçada pelo prof. dr. Albano Ramos; e a segunda, pelo dr. Silva Leal.

Os corpos directivos ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Albano Ramos, presidente; Raul Ferreira Gonçalves, vice-presidente; e Carlos Angusto de Noronha e Fernando Seabra de Andrade e Silva, secretários.

Delegados á assembleia geral — D. Adelaide do Carmo Fernandes, António Vilas-Boas e Alvim (Braga); António de Araujo Teixeira, António da Costa Rangel (Paredes), António Pereira Pinto (Espinho), Francisco de Castro Meireles (Cabeceiras de Basto), Francisco de Castro Lopes, Henrique Gomes de Araujo, Inácio Salcedo y Abad, Jacinto de Sousa Amaral, Gil da Costa, João Pereira Macedo (Braga), Joaquim Pacheco Neves (Vila do Conde), Joaquim Proença (Viana do Castelo), Joaquim da Silva Amorim (Gondomar), José de Barros e Vasconcelos (Fafe), Luís Matias Teixeira, Luís Carvalhais, Luís Morais Machado (Barcelos) e Paulo Sarmento.

Vogais do conselho geral — Daniel e José de Sousa Pereira.

Conselho regional — Abel Costa Tavares, António Macedo Prata, Carlos Castro Henriques, Joaquim de Mendes Vasconcelos, José Augusto Martins, José Moreira Guerner, José Ruiz de Almeida Garret.

Delegado á comissão do Imposto Profissional — Miguel Soares de Oliveira.

Jovem raptada

O sr. Joaquim Teixeira, residente no Bairro de Santo Eugénio, queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo, cujo nome indicou, acusando-o de ter raptado sua filha. Lídia Costa Teixeira Guedes, de 18 anos, levando-a para parte incerta.

A Lídia é de estatura regular, tem olhos castanhos, cabelo preto e usa óculos com lentes graduadas. Veste blusa cor-de-rosa, saia branca e ás flores, e calça sapatos pretos.

Colhida por um automóvel

Um automóvel, conduzido pelo primeiro-sargento da Armada, sr. José de Oliveira Gomes, colheu, em Silvalde (Espinho), a sr.ª D. Ana da Rocha Couto, de 54 anos, casada, ali residente. Transportada ao hospital local, ficou ali internada, em estado de choque, com ferimentos na face e nos braços e fracturas da tíbia e do peróneo.

De encontro a um muro

Anteontem, chegou a Gatim (Espinho), sua terra natal, vindo da Venezuela, o mecanico de automóveis, sr. Manuel Baptista Fernandes Camarinha, de 20 anos, solteiro. Com tão pouca sorte andou, que ontem, quando seguia de bicicleta motorizada, foi embater, violentamente, num muro, ficando gravemente ferido na cabeça e sofrendo fractura do umero esquerdo. Deu entrada no hospital de Espinho.

Primeiras jornadas farmacêuticas portuguesas

Com a presença dos ministros da Saude e das Corporações, efectua-se esta noite a sessão inaugural das primeiras jornadas farmacêuticas portuguesas.

Amanhã e no sábado realizar-se-ão as sessões de trabalho, com apresentação dos temas oficiais e comunicações livres.

Tentativa de fogo posto?

Foi comunicado á P. S. P., pela sr.ª D. Maria Emília Trigo de Negreiros, residente na Rua Santos Pousada, 1318, que um indivíduo desconhecido tentara pôr fogo, utilizando-se de um jornal, á sua residência, com o fim, talvez, de praticar algum roubo. O estranho caso foi, depois, participado á Polícia Judiciária.

Só queria pernoitar...

Um guarda-nocturno, em serviço na Rua de Costa Cabral, surpreendeu o operário Artur de Jesus Moutinho, de 29 anos, solteiro, residente na Rua dos Currais, 92, a saltar o muro do prédio n.º 1849, daquela artéria, onde se encontra instalada uma taberna pertencente ao sr. José Monteiro da Silva. Seguidamente, saltou para o telhado, talvez com o fim de se introduzir naquele estabelecimento. Nessa altura, foi capturado.

Conduzido á esquadra da área, declarou que só saltara o muro com o fim de ir pernoitar no interior de um automóvel estacionado no pátio daquele prédio.

Visita ao Sanatório do Monte Alto

Os estudantes do segundo ano da Faculdade de Farmácia visitaram o Sanatório do Monte Alto, onde foram recebidos pelo seu director, prof. dr. Lopes Rodrigues.

Aquele catedrático, professor da mesma Faculdade, explicou aos universitários, durante a prolongada visita, toda a organização e funcionamento daquele modelar estabelecimento de assistência.

Acidente de viação

Um automóvel, conduzido pelo sr. Maximiano Branco dos Santos, de 50 anos, casado, proprietário, residente na Rua do Conde de Tarouca, 38, em Torres Vedras, que viajava com sua esposa, sr.ª D. Maria Glória Ferreira dos Santos, de 43 anos, perto de Vila Nova de Gaia, devido a uma travagem brusca, foi embater num muro.

Do acidente resultou ficarem feridos os ocupantes do referido veículo, que foram transportados ao Hospital de Santo António, desta cidade, onde a sr. D. Maria da Glória ficou internada, com fractura exposta da rótula do joelho esquerdo e com ferimentos pelo corpo. O condutor recolheu a casa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Tosca» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O navio abandonado» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Bastam dois para amar» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Grande Norman» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madalena» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30. «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Nem guerra, nem paz» e «Safari» (12 anos).

DIÁRIO escolar

Festival ginástico-desportivo na Escola Francisco de Arruda

Amanhã de manhã, a partir das 10 horas, cerca de mil alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda vão reunir-se num festival ginástico-desportivo, que marcará o final das actividades de educação física do corrente ano, naquele estabelecimento de ensino.

Processando-se nas modalidades de ginástica de formação, atletismo, iniciação desportiva, desportos, recreios educativos e agentes físicos (banhos de sol, ar e água), a educação física ocupa naquela escola um lugar de destaque que amanhã ficará bem patente no festival, ao qual assistirá, além de muitos convidados, o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

A manifestação ginástico-desportiva começará com uma parada de ginástica formativa masculina; seguir-se-lhe-á a parada de jogos educativos pelos alunos do 1.º ano; exercícios de destreza (saltos com aparelhos), pelos alunos do 2.º ano; exercícios de ginástica feminina, rítmica, com bolas; iniciação atlética e desportiva executada simultaneamente por equipas em saltos em altura e comprimento, corridas de estafetas, lançamento de bolas medicinais, e ao cesto, levantamentos e remates de bolas de voleibol, etc. O festival terminará com encontros desportivos de handebol, basquetebol e voleibol.

Reunião de um curso

de Ciências Económicas e Financeiras

Para comemorar o 30.º ano da sua formatura, os finalistas do curso de 1927-1932, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, vão efectuar várias cerimónias no próximo dia 2. De manhã, ás 10 horas, visitam o Instituto para apresentação de cumprimentos ao respectivo director; ás 13, assistem a uma missa na igreja da Conceição Velha, por alma dos professores e colegas falecidos; e, ás 20 e 30, reunem-se num jantar de confraternização.

Os licenciados visitarão também o sr. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, para prestar homenagem ao seu antigo professor e homenagear a sua Universidade.

VIDA ESCOLAR EM MACAU

Em Macau há o ensino liceal oficial ou particular; a Escola Comercial, o curso industrial, o curso de inglês e o seminário. O ensino liceal é leccionado no Liceu Nacional Infante D. Henrique. Aqueles que depois do 7.º ano pretendem ingressar no ensino superior, assim como os que desejam diplomar-se pelas Escolas do Magistério Primário ou institutos médios, vão para a Metrópole.

A Escola Comercial Pedro Nolasco da Silva, particular, é subsidiada pelos macaenses. O curso industrial, de instituição recente na Província, é frequentado só por rapazes e é dotado com apetrechamento moderno.

O ensino do curso de inglês é feito como em qualquer escola britanica, dando aos diplomados facilidades de pronto acesso ás universidades inglesas. O seminário, além da preparação de sacerdotes, admite o ensino liceal frequentado por alunos externos.

Os finalistas dos cursos secundários realizam as suas excursões a Hong-Kong, a 40 km de Macau, onde podem visitar as principais instalações técnicas, postos agrícolas e universidades.

Gravemente ferido um lavrador alentejano veio de avião para Lisboa a fim de ser internado num hospital

À Base Aérea n.º 1, instalada no Aeroporto da Portela, chegou esta manhã, num avião militar das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca, o sr. dr. José Joaquim Fernandes, importante proprietário e lavrador, gravemente ferido num desastre de viação.

Aquele aparelho deslocou-se expressamente a Beja, a fim de transportar para Lisboa aquele lavrador que, esta madrugada, foi vítima de um grave desastre perto da sua herdade de Penedo Gordo.

Logo que o acidente foi conhecido, a família mandou ir expressamente da capital uma equipa de médicos que, em vista do estado gravíssimo do ferido, entenderam conveniente a sua condução para Lisboa. Após a aterragem do avião, que era tripulado pelo sr. tenente-coronel Gião, uma ambulancia transportou o ferido para o Hospital da C. U. F., onde ficou internado, em estado melindroso, pois parece que sofreu fractura do crânio.

O sr. José Joaquim Fernandes desempenhou importantes cargos publicos no Baixo Alentejo, entre eles o de governador civil substituto de Beja.

O cabeleireiro português que raptou sua esposa está em Lisboa

(Continuação da página central)

história. Fugiram para a Escócia, o paraíso dos amorosos contrariados. Esperávamos um ultimo papel para casarmos quando apareceu a Polícia, alertada pelos pais de Carol. Ela foi levada, banhada em lágrimas, para a casa dos pais. Ele ficou detido e enviado para uma prisão londrina. Ao fim de dez dias, foi julgado e absolvido e recebeu uma indemnização do tribunal, de quatro contos, por detenção sem motivo e correspondente aos dias em que esteve preso. Apelou, então, o sr. Castro para o Supremo Tribunal. Entretanto, um motivo forte e irreparável convenceu os pais da noiva a consentirem no casamento.

— Estavam vencidos todos os obstáculos e usados todos os meios ao nosso alcance para realizarmos o nosso sonho de amor — acrescenta o feliz marido da encantadora Carol, hoje uma mulher realizada e feliz, apesar dos seus 18 anos.

O filhinho do casal é a prova mais evidente e palpável do que pode o amor quando reune dois seres num destino comum de felicidade.

Carol, a sr.ª Castro, diz-nos que não está arrependida, nem sequer pensa que tal lhe venha a acontecer, pela resolução tomada e acrescenta:

— Cheguei apenas ontem, mas não estou triste por ter deixado os meus pais em Ascot. Vou conhecer a vossa cidade e depois pensar na vida prática. O José voltará ao seu trabalho aqui e seremos mais um casal feliz a viver como e onde deseja.

Pela nossa parte, formulámos iguais votos.

Linha de SINTRA

HOMENAGEM a Max Lossafan na Venda Nova

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no Cine-Portugal, na Venda Nova (Amadora), um espectáculo de variedades de homenagem ao conhecido ilusionista Max Lossafan. Colaboram nessa festa, entre outros elementos do Teatro e da Rádio, os artistas Madalena Iglésias, Gina Maria e Artur Ribeiro, além do homenageado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Foice em seara verde» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Rebola a bola» e «O gume da navalha» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Ás 21 e 30: «Morte de uma testemunha» (17 anos).
SINTRA — *Sintra Cinema* — Ás 21 e 30: «Pedro, o pescador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551). — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

A IX Assembleia Geral do Conselho Internacional da Caça

Continuaram, esta manhã, no Palácio Foz, os trabalhos das diferentes comissões que dizem respeito á IX Assembleia Geral do Conselho Internacional de Caça.

Após o almoço, os participantes deram um passeio pelo Estoril, Sintra e Mafra, onde, na Tapada, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais lhes ofereceu um beberete.

À noite, o sr. dr. Jorge de Mello e sua mulher oferecem-lhes, na sua casa, da Quinta de Ribeira Fria, em Lourel (Sintra), um jantar, seguido de cantares regionais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Bonsucesso Botas

SOURE, 31 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria do Bonsucesso Botas, que tinha 66 anos e era casada com o sr. Abílio Jorge. Era mãe do sr. Lucio dos Santos, empregado na Repartição Administrativa dos Cofres do Ministério da Justiça. Foi pessoa muito estimada nesta região.

D. Rita Joaquina Martins

BRAGANÇA, 31 — Na sua casa, na Rua da Boavista, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Rita Joaquina Martins, de 79 anos, proprietária. O funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

Carlos Oscar da Silva

Carlos Oscar da Silva

Na sua residência, no Estoril, faleceu há dias o sr. Carlos Oscar da Silva, que contava 62 anos e era natural de Lisboa. Desempenhava as funções de assistente do adido de Imprensa da Embaixada britanica em Portugal, lugar em que conquistou muitas simpatias. Dotado das melhores qualidades de carácter e inteligência, serviu, durante a ultima guerra, na secção portuguesa da BBC, em Londres e, depois, nos Estados Unidos, nos programas «A Voz da América». Foi atleta de muito relevo, no seu tempo, praticando futebol no Clube Internacional, discípulo do mestre de esgrima António Martins e, em 1920, campeão amador de boxe.

Ultimamente, a sua acção foi muito proveitosa e simpática na Embaixada britanica, como funcionário de ligação entre os respectivos serviços informativos e a Imprensa portuguesa, sendo um dos mais dedicados colaboradores do sr. G. Stow.

Deixou viuva a sr.ª D. Susana Schmitzer e Silva e era pai dos srs. Michael Winston da Silva, empregado da General Motors, Jorge Bento, Luís Manuel e Ricardo Romualdo, estudante de liceu.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1932 publicava:

«Com a assistência do Chefe do Estado, de membros do Governo e entidades oficiais, professores, médicos e numerosos convidados, inaugurou-se hoje solenemente a Maternidade de Alfredo da Costa.

«O anfiteatro destinado á sessão solene encheu-se completamente, vendo-se entre a assistência numerosas senhoras».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: O Comentário: «O Boato á Solta» — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias italianas, pelo pianista Alberto Samprini; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Colar de Pérolas»; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O acordeonista Maurice Larcange; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara; 20 e 30: 5.º programa da série «Comentário ao 6.º Festival Gulbenkian de Musica»; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo de pianistas Noémia Sarmento de Brederode-Maria Helena Matos Silva; 22 e 10: «Concerto n.º 2, op. 10, em sol menor», de Vivaldi; 22 e 20: Torizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica de tecla de Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário, 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15. Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo: «O Chá-Chá-Chá»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso, 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da basilica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra sobre o Concilio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

ODEON — «Bela recordação».
EDEN — «As duas gémeas»
AVIS — «O pecado de amar».
OLIMPIA — «O vingador veio de longe».
CINE MOSCAVIDE — «Todos contra mim».
RESTELO — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».
LYS — «O capitão Morgan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rapariga do bar».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Oito mulheres».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «Amores de Paris».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Feliz aniversário».
IMPÉRIO — «Dom Roberto».
POLITEAMA — «O eléctrico chamado desejo».
ALVALADE — «Amores de Paris».
CONDES — «O laço da meia-noite»
ROMA — «O laço da meia-noite»
PROMOTORA — «Rocco e seus irmãos»
SALÃO LISBOA — «Os Vikings».
CHIADO TERRASSE — «Corrupção».
IDEAL — «A quadrilha do cara cortada».
S. L. BENFICA — «Escola de vigaristas.
ARCO-IRIS — «Mister Cory».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Uma parisiense».
JARDIM CINEMA — «Um solteiro em Paris».
CAMPOLIDE — «Segredo escandaloso».
VOZ DO OPERÁRIO — «A história daquela noite».
ROYAL — «Segredos da noite».

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 10: Grandes Realizações Nacionais: «Os Portos»; 20 e 30: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 21 e 5: Encontro com Carlos Eduardo de Soveral a propósito da publicação de «Ao Ritmo da Europa»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 40: A Hora Grundig; 23 e 10: Transmissão directa da Feira do Ribatejo de «Quadros Etnográficos — Festa da Adiafa»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — Ás 2 e 15 (3m,98); 14 e 50 (4m,03).
Dia 1 — Ás 3 e 08 (4m,11); 15 e 38 (4m,18).
Dia 2 — Ás 3 e 50 (4m,16); 16 e 13 (4m,25).

BAIXA-MAR

Dia 31 — Ás 8 e 10 (0m,81); 20 e 34 (0m,83).
Dia 1 — Ás 9 horas (0m,72); 21 e 27 (0m,71).
Dia 2 — Ás 9 e 36 (0m,67); 22 horas (0m,66).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) ✻ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — **Lab**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✻ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
✻ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — **Mundial** — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ **Janeiro**, Av. Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	650$00	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	695$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815$00	810$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	1.030$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1. série.....	—	1.050$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	1.110$00	1.105$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.085$00	1.095$00
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	217$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	900$00
Gás Elect. 4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	958$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.004$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	973$00	972$00	975$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.019$00
Metropolitano	950$00	948$00	951$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.440$00	2.550$00
Ultramarino	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	600$00	602$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	720$00	720$00	730$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	801$00	820$00

C.ªs Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	89$50	89$50	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	44$00	44$00	46$00
Zambézia	—	59$00	60$00
Diamantes	451$00	449$00	453$00
Lobito	355$00	353$00	355$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	—	40$00	43$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	520$00	520$00	540$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	550$00	600$00
Port. de Celulose	—	—	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	1.150$00	1.130$00	1.170$00
Port. de Tabacos	261$00	260$00	262$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	520$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	315$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	278$00	278$00	278$50
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1.190$00	1.185$00	1.195$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Nac. de Electricidade...	—	1.250$00	—
União Eléctrica Port....	—	—	153$00
H. E. do Douro	1.040$00	1.035$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$23	$28
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	25$90	26$50
Congo	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 321273

Linha de CASCAIS

Um bairro para pobres

O ministro das Obras Publicas autorizou a inauguração da obra de construção de um bairro de casas para alojamento de famílias pobres em Parede, executado pela Camara Municipal de Cascais, em regime de comparticipação com o Estado e fiscalizado pela Direcção dos Serviços de Urbanização.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Caminhos da ambição» e «Hawai azul» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Corrida para a vida» e «Terror no Texas» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A grande difamação» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Viagem ao centro da Terra» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Sublime aventura» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os sete magnificos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Guincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1-Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

A estratégia de Montgomery na hipótese de uma guerra

LONDRES, 31. — Lorde Montgomery expôs ontem na Camara dos Lordes o que seria a sua estratégia em caso de guerra:

«Regra numero um da página um do manual da guerra: Nunca tentar conquistar Moscovo — Napoleão e Hitler tentaram-no e os resultados foram catastróficos».

«Regra numero dois: não tentar combater a China por terra. É um país enorme, sem objectivos definidos e um Exército invasor da China seria aniquilado pelos soldados da Republica Popular».

O marechal Montgomery chegou á conclusão de que numa próxima guerra a ofensiva caberá á Marinha e á Aviação, tendo as forças de terra uma missão meramente defensiva. «Movimentos terrestres de grande envergadura serão impossibilitados pelas terríveis destruições causadas ás comunicações pelos bombardeamentos nucleares e pelo movimento dos refugiados».

«Durante os dez anos que passei no quartel-general da Europa não conseguimos encontrar solução satisfatória para o problema do êxodo das populações» — confessou Montgomery. — (F. P.).

Alguns feridos morreram sob o peso dos cadáveres no desastre em Itália

(Continuação da 1.ª página)

em virtude das festas da Ascenção ia apinhado de passageiros para a Riviera e de trabalhadores idos de Milão. Muitos dos passageiros iam de pé. Segundo o condutor, o maquinista do comboio de mercadorias, antes de entrar na gare, não teria visto a luz vermelha indicando-lhe que detivesse a sua composição.

O maquinista entregou-se á prisão.

Uma mulher que se encontrava ferida entre os destroços, morreu pouco depois de lhe terem amputado ambas as pernas para conseguirem retirá-la do local.

A Polícia informou que oito horas após o desastre tinham sido retirados dos destroços 40 corpos, que foram alinhados em capelas improvisadas numa escola local.

Polícias e soldados trabalhando nas operações de salvamento encontraram o corpo de uma garotinha de 4 anos. Mais adiante o de uma mulher e depois o de um bebé.

Um dos médicos que abriram caminho até ao montão de destroços contou que alguns sobreviventes morreram horas depois do acidente, asfixiados sob o peso dos mortos. Um homem ficou com o corpo preso até á cintura sob o lavatório da carruagem, o que talvez tenha sido a sua salvação. Os bombeiros tentam retirá-lo com o auxílio de maçaricos

A Polícia requisitou todos os caixões da área de Voghera, incluindo alguns mais pequenos e brancos.

DECRETADO LUTO OFICIAL EM VOGHERA

Durante a manhã chegou ao local do desastre o bispo católico, monsenhor Carlo Angeleri.

O presidente da Camara de Voghera decretou luto oficial, vendo-se, por toda a cidade, bandeiras a meia haste.

O chefe da estação de Voghera disse recear haver ainda mais mortos entre os destroços, enquanto as equipas de salvamento continuavam a sua tarefa, usando maçaricos oxi-acetilénicos para abrir caminho entre os destroços.

É O TERCEIRO DESASTRE EM ITÁLIA ESTA SEMANA

Este foi o terceiro desastre ferroviário registado na Itália esta semana

No domingo á tarde, dois comboios eléctricos chocaram nos arredores de Roma, tendo ficado feridas 35 pessoas, e, ontem, verificou-se outro choque em Turim, havendo um morto e vários feridos.

Porém, o pior desastre ferroviário dos ultimos tempos registou-se no dia 23 de Dezembro, em Catanzaro, tendo morrido 71 pessoas quando a ultima carruagem de uma composição se soltou, despenhando-se por uma ribanceira. — (A. N. I., F. P. e R.).

VOLTOU-SE EM BELAS

um camião do Exército com alunos da Academia Militar

Um transporte do Exército que conduzia cadetes da Academia Militar para a Carreira de Tiro da Serra da Carregueira, voltou-se na estrada de Belas. Duas ambulancias e um «extra-rápido» dos bombeiros locais transportaram os militares feridos ao Hospital Militar Principal, na Estrela.

A' hora a queescrevemos, desconhece-se o numero total de feridos, mas sabe-se o que o seu estado não tem gravidade.

CRISE NA TURQUIA

- **Demitiu-se o Governo de coligação, presidido por Ismet Inonu, no Poder há seis meses**
- **Os jornais atribuem a responsabilidade da crise ao Partido da Justiça, herdeiro do Menderes**

ANKARA, 31 — A crise governamental turca, latente há muitas semanas, eclodiu ontem á noite com o anuncio oficial da demissão do Governo de Ismet Inonu, que foi aceite pelo chefe do Estado, Cemal Oursel. Este pediu a Inonu que formasse o novo Governo.

Acaba, assim, o Governo de coligação que se formou em Novembro passado a seguir ás eleições do mês anterior, em que nenhum dos partidos conseguiu uma maioria assinalável.

A QUESTÃO DA AMNISTIA — FULCRO DA CRISE

A demissão resulta da instabilidade da coligação governamental entre o Partido Republicano Popular, de que faz parte Ismet Inonu, e o Partido da Justiça, este ultimo sucessor do Partido Democrático, de Adnan Menderes.

Na terça-feira, o Partido da Justiça tomou uma posição intransigente, exigindo a amnistia dos antigos colaboradores de Menderes que ainda se encontram presos. Esta atitude foi tomada depois da aprovação pela Assembleia Nacional de uma lei de amnistia a favor dos militares que participaram na conjura de 22 de Fevereiro.

PESSIMISMO

Ao anunciar o propósito do Governo de se demitir, Ismet Inonu declarou: «A demissão é a unica solução que resta. Ignoro quais serão os próximos acontecimentos».

Há algum tempo o presidente da Republica dissera já: «A situação dá razão a quem pensa que o regime democrático é inaplicável na Turquia, havendo que substitui-lo por outra coisa...», afirmação esta que causou grande emoção no país.

ISMET INONU DEVERÁ CHEFIAR TAMBÉM O NOVO GOVERNO

A demissão do Governo não provocou qualquer medida especial dos serviços de segurança ou do Exército.

Na sua maioria, os jornais atribuem a responsabilidade da crise ao Partido da Justiça e alguns prevêem que as divergências que neste se manifestam se acentuarão ainda mais e que, sob a pressão dos ministros demissionários membros do mesmo partido, uma sensível proporção do grupo poderia cortar relações com o seu presidente, Gumuspala, e apoiar o novo Governo.

Quanto ao Exército, que fez a revolução de Maio de 1960 contra os democráticos de Menderes, não aceitaria um Governo dirigido pelos chefes do Partido da Justiça, cujo programa tende acima de tudo á reabilitação dos antigos políticos democráticos, — (A. N. I., F. P. e R.).

Desmente-se em Tunes que haja negociações entre a F.L.N. e a O.A.S.

TUNES, 31. — Os círculos competentes argelinos locais desmentem que tenha havido ou se projectem contactos entre a F. L. N. e a O. A. S.

«A coisa não tem qualquer fundamento» — declara-se nas mesmas esferas, acrescentando: «O unico representante dos franceses da Argélia é o Governo francês. Foi com este que nós negociámos os acordos de Évian. A situação é clara e evidente».

No que respeita á liquidação da O. A. S., recorda-se na mesma fonte que se trata de um problema de manutenção da ordem publica, actualmente da competência do Governo francês e do Executivo Provisório e que será oportunamente da competência do Governo da Argélia independente. Os franceses da Argélia devem respeitar os acordos de Évian, como deverão respeitar as futuras leis do Estado argelino. Para eles, é a unica solução». — (F. P.).

ALVO DE UM ATENTADO OS SERVIÇOS DA MUNICIPALIDADE DE ORAN

ORAN, 31. — A explosão de uma carga de plástico seguida de incêndio destruiu ontem á noite nesta cidade os Serviços Municipais de Contribuições e Impostos.—(F. P.).

COLIDIRAM UM CARRO E UM IATE

DETROIT, 31. — Um automóvel colidiu com uma iate, afundando-se ambos.

O automóvel, vazio, deslizou por uma rua ribeirinha em declive e foi colidir com o iate, que estava no seu ancoradouro.—(R.).

Grande Casino Peninsular

Figueira da Foz — Telef. 22041 e 22042

Sociedade Figueira - Praia — (S. A. R. L.)

ZONA DE JOGO E DE TURISMO

AMANHÃ dia 1 de Junho de 1962

Inauguração da Época de Verão e abertura oficial da grande casá de recreio

Atenção — De 1 de Junho a 13 de Julho, e de 16 de Setembro a 31 de Outubro, no Salão do Café, Cinema diário com os melhores filmes nacionais e estrangeiros

De 14 de Julho a 16 de Setembro, no Salão do Café e Salão Nobre, variedades com as melhores atracções das artistas e Baile com o categorizado grupo de extraordinário êxito **SHEGUNDO GALARZA** e o conjunto musical MARIO DE JESUS

Primoroso serviço de Café e de Pastelaria

Está aberta a assinatura para época ou mês.

Na «Boite»

De 1 de Junho a 31 de Outubro
Todas as noites—ás 22.30 horas
BAILE e VARIEDADES
«TUBURCIO» e seu conjunto

«GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA»
ABERTO TODO O ANO
110 quartos todos com banho e telefone

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Devido á fractura da rótula que sofreu num desastre de automóvel, no sábado, o príncipe Victor Manuel de Saboia poderá ficar a coxear para sempre — revelou um informador do hospital de Lausanne. Marina Doria, que acompanhava o príncipe, deverá ter alta brevemente, pois apenas sofreu escoriações e uma pancada na cabeça, sem gravidade.**
- O Governo indiano decidiu dar a preferência aos «Migs» soviéticos para equipar a sua Força Aérea, A decisão teria sido tomada por ocasião do regresso a Nova Deli do primeiro-ministro Nehru, depois da sua viagem a Caxemira.
- **Os serviços meteorológicos japoneses anunciaram ter recebido aviso de Washington de que a primeira explosão nuclear norte-americana a grande altitude, da nova série de ensaios, se realizará no sábado, ás 7 horas (TMG). A informação acrescenta que a bomba será de potência média, explodindo sobre a ilha de Johnston, no Pacífico.**
- O presidente Kennedy riscou da sua lista de 14 jornais, que recebe diáriamente na Casa Branca, o «New York Herald Tribune», substituindo-o pelo «St. Louis Post-Dispatch». Aquele jornal, comentando em editorial o cancelamento da assinatura, manifesta a esperança de que o presidente venha a mudar de ideias.

AUMENTA A ENTRADA DE CHINESES EM MACAU

HONG-KONG, 31. — «Grande numero de chineses está a deslocar-se de diversos pontos do Sudoeste da província de Kwangtung para Macau» — anuncia o jornal «The South China Morning Post».

E acrescenta: «Notícias dimanadas do território português revelam que o afluxo de emigrantes do território chinês está a aumentar gradualmente e que, com os hoteis e as pensões a abarrotar, há pessoas que dormem na rua. Uma notícia informa que desapareceu um junco com cinquenta pessoas, depois de deixar Macau com destino a Hong-Kong». — (A. N. I.).

Os esforços de Eichmann *para escapar à forca*

(Continuação da 1.ª página)

Enquanto se aguarda a decisão do chefe de Estado de Israel, telegramas favoráveis ou hostis ao indulto de Eichmann continuam a ser recebidos na Presidência da Republica. Um grupo de professores universitários, chefiados pelo conhecido filósofo israelita Martin Buber, enviou pela segunda vez uma exortação á clemência. Também os membros da família do condenado enviaram mensagens da Alemanha, da Áustria e da Argentina.

Em contrapartida, milhares de membros de organizações de vítimas do nazismo, tanto em Israel como no estrangeiro, pedem ao presidente Ben Zvi que não use do seu direito de clemência.

Entretanto, o ministro da Justiça, dr. Dov Joseph, manifestou junto do presidente da Republica de Israel a opinião de que o pedido de clemência de Eichmann devia ser rejeitado.

EICHMANN ENTRETEM-SE LENDO ROMANCES

Entretanto, na cadeia de Ramleh, na cela dos condenados á morte, Adolf Eichmann, que espera a decisão do presidente Ben Zvi, mostra serenidade. «Lê romances e a sua tensão arterial não subiu» — declarou, esta manhã, o médico local. Os passeios diários do condenado, no pátio da prisão, foram suspensos desde a confirmação da sentença de morte pelo Supremo Tribunal.

Segundo círculos ligados á administração prisional, caso o presidente decida que a lei deve seguir o seu curso, três executores accionarão conjuntamente o fundo falso da força, de maneira a que nunca se saiba qual deles foi o carrasco.

O comissário da prisão foi mencionado como tendo dito que os preparativos para a execução estão completos. Eichmann pode ser enforcado num período de 24 horas depois de ser recebida a ordem de execução. — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Sul e o céu estava muito nublado e havia aguaceiros em algumas regiões, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a cerca de 100 km a oeste de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 15°; Portalegre, 13°; Lisboa, 16°; Funchal, 18°; Sagres, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,1; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de Sul; aguaceiros e trovoadas.

Vida literária e artística

NÚMERO 200
31-MAIO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

AGRIPINO GRIECO

ESTÁ A ESCREVER AS SUAS «MEMÓRIAS»

Ed. brev.

rá o anos volvidos, Agripino *e o nome* encontra-se de novo *escolhidos* nós, neste Portugal que

OS «SON DE AN admira e ama, com que não é só literário a Natureza á paisagem

A Liv o passado ao presente. *Cassia* passaram, mas esquece- *em Jun* ripino. *tos»*, de sma, *Quental*, a me- *organiza* esma *tónio S* rrível- *tuind* nemolido- *me* esma gra- *Cl* a mesma firmeza, o mesmo inconformismo heterodoxo, conforme terá ocasião de verificar quem se desloca à Sociedade Portuguesa de Escritores, onde ele é hoje recebido, ao fim da tarde.

Conversar com Agripino Grieco é um prazer. O diálogo é impossível, ou quase, pois em breve será monólogo. Embora tenha abandonado a crítica literária militante — «não quero ser acusado de derrotista nem semear mais inimizades» — continua a ser um leitor apaixonado. Está atento ao que se escreve cá e lá, mas tem tão presente o livro de ontem como o de há séculos, o que lhe permite falar tão á vontade — com aquela fluência de máquina que lhe é peculiar — de Camões, Bocage, Eça ou Junqueiro, como de Aquilino ou Torga, de Machado de Assis, Graciliano ou Jorge Amado.

E confidencia-nos:

«Ali digo a verdade de «todos» sem contemplações e por isso quero publicá-las em vida»

Agripino Grieco fala-nos com a sua exuberância habitual

No Brasil não há aversão à literatura portuguesa, mas o interesse está a declinar

Uma entrevista com Agripino Grieco, formal e premeditada, é impossível. Como uma torrente, o inimitável homem de letras brasileiro

(Continua na página central)

SEMANA DE MADRID

Por MANUEL RIUTORT

MANUEL HALCÓN, cujo livro «Monólogo de una Mujer Fria» está considerado como um exito de livraria, foi homenageado pelo Grémio dos Livreiros de Madrid.

*

NO Teatro da Torre de Madrid encontra-se em ensaios finais a peça de «La Alegria de Vivir», de Alfonso Paso.

*

VOLTA a insistir-se na notícia que dá como certo o regresso de Império Argentina aos palcos de teatro, para representar uma comédia de Paso.

(Continua na 24.ª página)

O MELHOR É CANTAR!

por MÁRIO DIONÍSIO

LÁ bem para o fundo da sua (tão laboriosamente construída) modéstia, toda a gente terá dois ou três motivos de vaidade sempre prontos a comprometer a fachada exemplar. Eu, pelo menos, tenho um. E é o de contar, entre os livros da minha pequena biblioteca, a *Poesia I* de José Gomes Ferreira com uma dedicatória em que o autor escreveu este «disparate» de amizade, como Goya lhe chamaria: «ao homem que me inventou (num artigo que nunca esquecerei)». Lembrá-la seria ridículo se alguma vez a tivesse tomado senão como uma dessas constantes e prodigiosas invenções com que este homem, «fingidor» entre os maiores, minuto a minuto ilumina, com um significado de que ele próprio no mesmo instante os dota, os momentos mais banais e aparentemente menos significativos da nossa pobre trivialidade, ele, cujo destino de poeta força «*a acrescentar o mistério do Mundo! / /farto deste mistério de todos os dias*» e «*a escutar no silêncio,/ /aquela flauta que ninguém toca*». Desconfiemos, todavia, do léxico poético. Invenção pode não significar mentira, ainda que de modo algum deva, por isso, significar verdade; de tudo isso um poeta põe e dispõe, tudo isso nos impõe: «*A realidade / não é só o que vejo... / Mas o que imagino para ser verdade*». Nada disso, todavia, destrói a tal modesta vaidade de ter logo sentido em José Gomes Ferreira, quando tão poucos poemas seus haviam surgido numa ou noutra revista de reduzida tiragem e ninguém ainda lera ou ouvira o *Cala-te, mar*, aquele poeta rigorosamente inconfundível que já se poderia esquecer em qualquer panorama da poesia portuguesa deste século sem perigosamente a diminuir e que o Grande Prémio de Poesia de 1962 acaba de consagrar.

O artigo a que o poeta aludia, escrito em 1942, era uma simples nota, curta e certamente ingénua, que a leitura de *A uma nuvem e a todas as nuvens* provocou porque aí julguei encontrar um «sentido da terra», parente do que eu queria ver em Altolaguirre, em Alberti ou em Maiakovski, entrever em Casais, em Cochofel ou em Manuel da Fonseca e teria o segredo — imaginava eu então, quero dizer: já — de abrir na nossa poesia qualquer coisa de completamente novo «para o coração e os braços dos homens». Não sei se vi justo nesse tempo nem é agora ou aqui a altura de verificá-lo. Nem é isso o que interessa. Se esse e outros poemas, como *Comício*, logo me revelaram a existência do grande poeta de *Panfleto contra a paisagem* ou (sobretudo?) de *Cinzas*, isso decerto não proveio de qualquer excepcional capacidade de previsão da parte do comentador mas de uma força poética tão autêntica e tão diferente do poeta que a ela fiquei devendo, desde esses dias de convicções inflamadas e indiscutíveis, essa alegria que consiste em podermos reconhecer, *de dentro*, a necessidade e a beleza de tantas seduções e de tantas recusas, de tantos entusiasmos e desencantos, de tantos paradoxos, dissimulações e confissões duma sensibilidade que, evoluindo embora num campo afectivo bem vizinho, se revela, sob muitos aspectos, tão diferente da nossa.

José Gomes Ferreira

Não tendo adoptado, na selecção dos seus poemas, e «*de propósito, um critério excessivamente severo*», como nos diz na Nota Inicial que antecede o seu primeiro volume da *Poesia*, e preferindo, como escreve, ao critério de «*publicar uma antologia de mim-mesmo*», o de «*atirar para o publico*» com todos os «*papéis e papelinhos, diários incompletos (...), improvisos nos «cafés», nos «eléctricos»*, etc.», José Gomes Ferreira expôs-se ao risco maior. Corajosamente. Confiadamente. Pois é óbvio que as inevitáveis repetições de processos e de imagens, de vocabulário e de exploração de situações, a forçosa diminuição, daí decorrente, dos factores de surpresa e de choque, são mais propícios a prejudicar do que a auxiliar o efeito final duma obra. Mas só assim, talvez, José Gomes Ferreira poderia ser e viria a ser José Gomes Ferreira. E, se o resultado foi o verdadeiro triunfo que sabemos, só se pode concluir que nele o poeta e o homem estão tão intimamente ligados, *de facto*, que tudo nos seus

(Continua na página central)

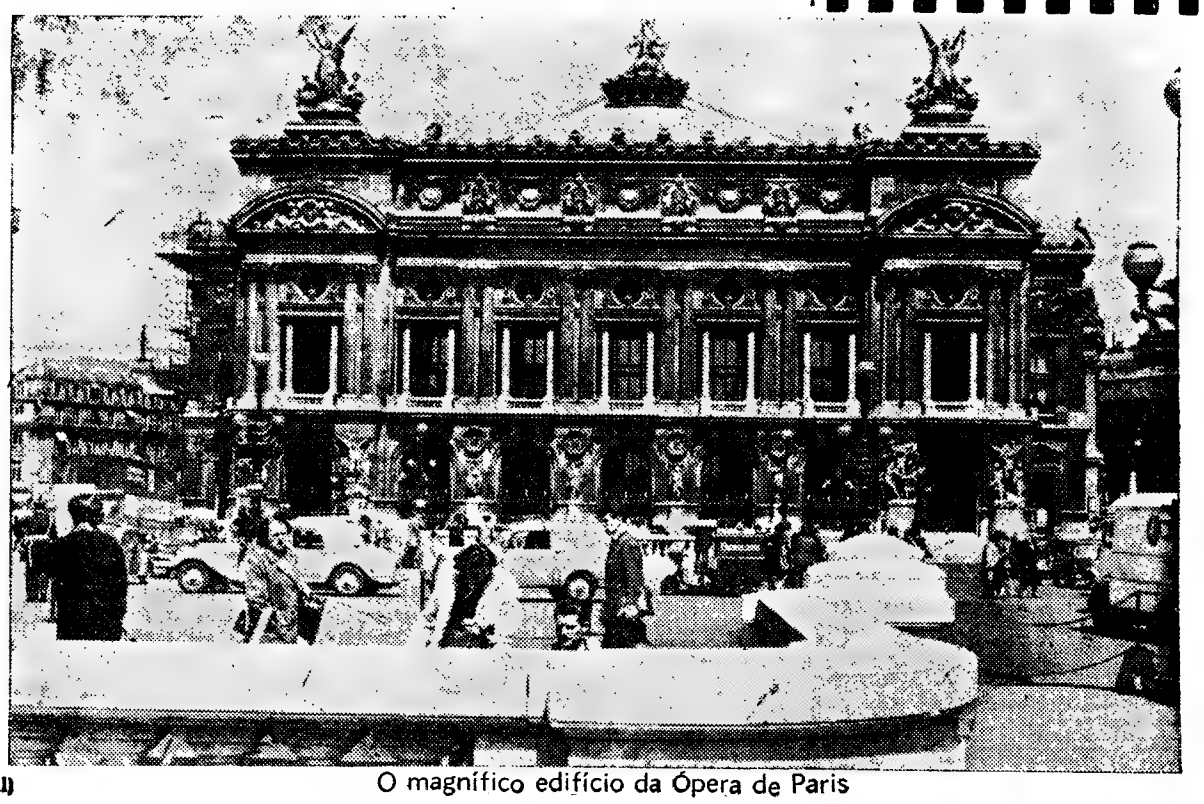
A ÓPERA DE PARIS ESTÁ CONDENADA?

A Opera de Paris, desde a sua fundação em 1671, ocupou até á data doze salas diversas, três das quais foram destruídas pelo fogo. A partir de 1875 instalou-se, definitivamente, no sumptuoso edifício construído pelo arquitecto Charles Garnier, de 1862 a 1874.

O imóvel, de estilo rococó, apresenta uma fachada principal constituída por um rés-do-chão, de sete arcadas, e uma «loggia», que o encima, demarcada por dezasseis grandes colunas monolíticas de pedra e outras dezoito de mármore. Um ático, ricamente esculpido, culmina o conjunto. Diversos bustos, estátuas e conjuntos ornamentam o edifício, avultando, entre os demais, os seguintes: o «Drama», de Falguière; o «Canto», de Dubois e Watrinelle; o «Idílio», de Aizelin; a «Musica», de Guillaume; a «Poesia Lírica», de Jouffroy; a «Dànsa», de Carpeaux; etc. O zimbório, ornamenta-o um «Apolo», de Millet, e relativamente ás fachadas laterais, decoram-nas efígies de musicos célebres e alegorias várias.

No interior do teatro são de admirar, sobretudo, os frescos de Pils em toda a superfície do tecto, e a grande escadaria de

(Continua na página central)



O magnífico edifício da Ópera de Paris

PEQUENO MAGAZINE

NOVA RAÇA DE VACA LEITEIRA

Pela primeira vez desde há sessenta anos, vacas dinamarquesas foram exportadas para a Grã-Bretanha. São da raça mais divulgada na Dinamarca, proporcionando um enorme rendimento de leite, tanto no país originário como nos outros onde já existem: Japão, Letónia, Estados Unidos, Brasil, Ceilão e na província ultramarina portuguesa de Angola. Esta raça representa o cruzamento de três espécies diferentes. Pode dar um rendimento anual de 8906 quilos de leite, com 562 quilos de gordura e 566 de manteiga.

OBRIGAÇÕES do Banco Mundial

Vão ser oferecidas a subscrição publica, nos Países Baixos, obrigações do Banco Mundial, em valores de florins, num total de cerca de 330 000 contos. Esta nova emissão deverá estar inteiramente reembolsada em Julho de 1982 e nunca antes de 1973. E' a quarta emissão publica de obrigações do Banco Mundial nos Países Baixos. Até Março deste ano, o total do débito consolidado do Banco, eleva-se a um contravalor de cerca de 76 milhões de contos.

Antecipação

A CRÍTICA... E OS CRÍTICOS

De um dos numeros da revista «Le théâtre dans le monde», respigamos, de uma panorâmica sobre a crítica vianense:

— Viena possuiu sempre uma notável pleiade de críticos teatrais. Por volta de 1900, foi sobretudo Hermann Bahr, conhecido também como dramaturgo e romancista que, dotado de uma lucida argucia para distinguir os valores literários, reconheceu e encorajou aqueles que pareciam possuir talento prometedor. Muitos destes críticos influentes — como o próprio Bahr — foram dramaturgos, como, por exemplo, Felix Salten, Raoul Auernheimer e Hans Sassmann. Alfred Polgar tornou-se célebre como crítico de invulgar sagacidade, mesmo fora das fronteiras austríacas.

Se nessa altura a crítica era mais ou menos uniforme, tudo se modificou com o aparecimento dos jornais de grande tiragem. Os críticos deste género de jornais têm de se preocupar com tornar os seus comentários críticos tão atraentes quanto possível. Ser-se conspícuo, altamente individualista, espirituoso e sarcástico, serve como estimulante. Em contraste com este género de crítica, comentadores críticos das outras publicações procuram sobretudo julgar o valor intrinseco da peça, reconhecer ou fazer reconhecer o valor da produção em função das qualidades de pensamento e literárias.

NADA

página)

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

livro de

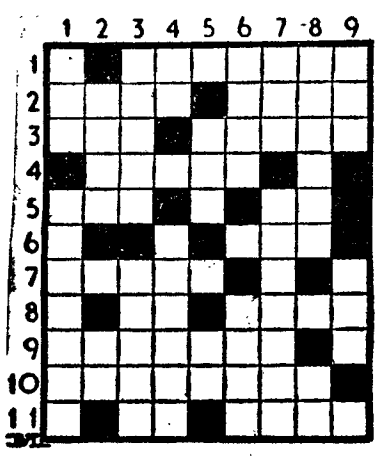
peça que

- Nos ultimos cinco anos, o rendimento nacional francês aumentou 15% e a produção industrial 25%, mas o poder de compra dos assalariados teve um acréscimo de 5 por cento apenas.
- Cerca de 40% das exportações de madeira do Ghana são vendidos á Alemanha Ocidental, 30% á Itália e 19% á Inglaterra.
- O numero de enfermeiras comdos que trabalham nas suas psiquiátricos europeus é de corpo de minuto, em relação ás ac se redades. Um inquérito da O. Comque, em relação á população to numeros são de 1 para 365 000, na tria, 1 para 280 000 na Alemanha, para 150 000 na Inglaterra e 1 par 1060 na Irlanda.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2686



HORIZONTAIS: 1 — Apontada. 2 — Todas as coisas. Ligas. 3 — Prefixo que designa «vinho». Velha. 4 — Risco. 5 — Patranha. Agora (inv.). 6 — Época. 7 — Escasseia. 8 — Preposição e artigo. Aquele que. 9 — Reduz. 10 — Vende ou transfere a propriedade constituida por terras, gados, etc. 11 — No caso de. Rasteiro.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Rajadas de vento. 2 — Engorduro. Prefixo de duplicação (inv.). 3 — Venera. Sacerdotes budistas. 4 — Laço. Nome da praça de Paris onde está o Arco do Triunfo. 5 — Guinda. Símbolo químico do níquel. 6 — Universalidade do que existe. Ou. 7 — Espaço de tempo. Estraga. 8 — Pretende. Artigo (pl.). 9 — Pegadeira. Qualquer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2685

HORIZONTAIS: 1 — Pará. Arfo. 2 — Ria. Atear. 3 — Osso. A. Lá. 4 — Abati. 5 — Escalara. 6 — Tó. Rufa. 7 — Aéreo. 8 — QUEM. Rs. 9 — Nuas. DEUS. 10 — Aer. Trica. 11 — Aí. Asas.

VERTICAIS: 1 — PROMETE. NÃO. 2 — Ais. Só. Que. 3 — Rás. Suara. 4 — Ar. És. 5 — Aluam. 6 — Atabafe. Dra. 7 — Ré. Arar. Eis. 8 — FALTA. Eruca. 9 — Orai. Mossas.

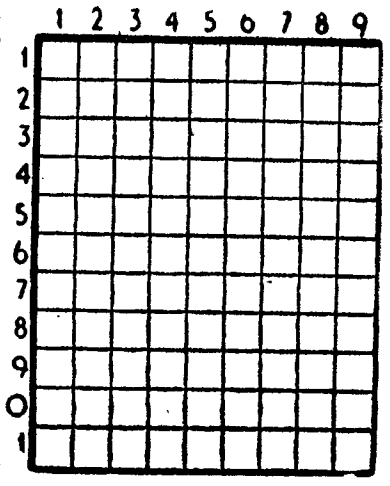
Provérbio: A QUEM DEUS PROMETE NÃO FALTA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4731

HORIZONTAIS: 1 — Esteiros. Navios que foram ás descobertas. 2 — Trabalho á noite. 3 — Ruim. Maior. Viração. 4 — Sobrenome de uma rainha de Portugal. Poente. 5 — Catafalco. Borboleta diurna. 6 — Furiosa. 7 — Ice. Agora. 8 — Ribombar. Freguesia do concelho e distrito de Oliveira do Hospital. 9 — Símbolo químico do ouro. Rata. Artigo definido (ant.). 10 — Folha de palmeira. 11 — Empregam. Qualquer porção de uma curva.

VERTICAIS: 1 — Rasgar. Feitiçaria. 2 — Suspiros. Sapo do Amazonas. 3 — Artigo definido. Albergue. Deus dos pastores. 4 — Preposição. Limparam com areia. 5 — Rato. Lista. 6 — Figura mitológica que se enamorou de sua própria imagem. Magnete natural. 7 — Preposição e artigo definido. Ave trepadora. Aspecto. 8 — Empunhei. Rio de Portugal. 9 — Membrana que forra algumas membranas organicas. Líquido gorduroso.



Solução do problema n.º 4730

HORIZONTAIS: 1 — Sião. Ares. 2 — Ara. Ega. 3 — Lá. MLV. Ri. 4 — São. Amo. 5 — Grelo. 6 — És. Rua. Os. 7 — Sede. Doca. 8 — Mar. Aro. 9 — Siara. 10 — Pá. Are. Eu. 11 — Além. Some.

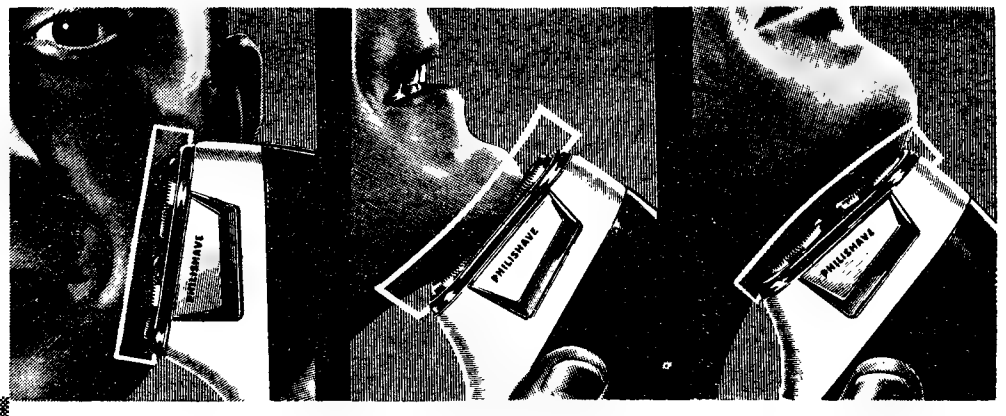
VERTICAIS: 1 — Sal. Pés. Opa. 2 — Iras. Sem. Al. 3 — Aa. Ag. Dás. 4 — Morreriam. 5 — El. Eu. Ar. 6 — Valadares. 7 — Ré. Mó. Ora. 8 — Egro. Oco. Em. 9 — Sai. Usa. Sue.

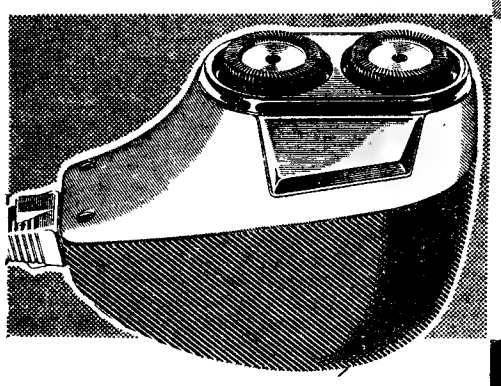
Finalmente!

A venda em Portugal a famosa

PHILISHAVE 800

de **cabeças flutuantes**





A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápido e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo.

A «FAMÍLIA» **PHILISHAVE** ESTÁ ÀS SUAS ORDENS

PHILISHAVE SC 7910 EM ESTOJO DE LUXO ESC. 495$00

PHILISHAVE SC 7910 SEM ESTOJO ESC. 395$00

PHILISHAVE DE PILHAS ESC. 495$00

EM TODAS, A EXCEPCIONAL TÉCNICA PHILIPS **Acção Rotativa**

PHILIPS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

201

À PORTA DA LIVRARIA

NOVELAS DE JOSÉ RÉGIO

«Há Mais Mundos» é o título do livro de novelas do consagrado escritor José Régio, nosso prezado colaborador, que aparecerá, ainda este ano, incluído na colecção «Contemporanea», da Portugália Editora.

LIVROS PREMIADOS EM ARENYS DE MAR

Um dos livros classificados para a final do concurso internacional de Arenys de Mar (Barcelona), do qual foram vencedores ex-aequo *o português António Rebordão Navarro e o espanhol Ernesto Contreras, será lançado entre nós pela Editorial AGA, que, brevemente, revelará o título da obra e o nome do autor escolhidos.*

OS «SONETOS» DE ANTERO

A Livraria Sá da Costa apresentará em Junho os «Sonetos», de Antero de Quental, em edição organizada por António Sérgio, constituindo o 100.º volume da «Colecção de Clássicos Sá da Costa»; e «Contabilidade Nacional e Análise Macroeconómica», de Richard Ruggles e Nancy D. Ruggles, em tradução do dr. A. da Costa Leal.

O NOVO ROMANCE DE VIRGILIO FERREIRA

Aparece nos primeiros dias do próximo mês, lançado pela Portugália Editora, o novo romance de Virgílio Ferreira, «Estrela Polar», aguardado com muito interesse por se tratar da primeira obra de ficção do escritor, após o êxito excepcional de «Aparição», distinguido com o «Prémio Camilo Castelo Branco», de 1960.

«O IDIOTA» DE DOSTOIEWSKY

A obra-prima do genial Dostoiewsky, «O Idiota», aparecerá, brevemente, incluída na colecção «Os Romanos Universais», da Portugália Editora, numa tradução integral de Maria Armanda Falcão e do dr. José Manuel Tengarrinha.

«A VIDA QUOTIDIANA» ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Os historiadores retêm apenas, por via de regra, as linhas principais dos grandes acontecimentos, ficando na sombra a realidade flagrante, actual, desses factos capitais. Através dos volumes da colecção «A Vida Quotidiana», editados por «Livros do Brasil», os leitores têm uma nova visão da história em que surpreendem o dia a dia dos homens em todos os planos sociais. Incluído nessa sugestiva colecção, sairá, em breve, um volume do maior interesse, «A Vida Quotidiana em Florença no Tempo dos Médicis», de J. Lucas-Dubreton. Seguir-se-á outro livro aliciante, «A Vida Quotidiana em Viena no Tempo de Mozart e Schubert», de Marcel Brinon.

NOVO PRÉMIO PARA FICCIONISTAS

A Editorial AGA, que projecta instituir um prémio para literatura de ficção, vai consultar os intelectuais que constituirão o respectivo juri.

OBRAS EXPRESSIVAS DA LITERATURA BRASILEIRA

Vai ser enriquecida a colecção «Livros do Brasil», na qual se incluem as obras mais expressivas da literatura daquele país, com o admirável romance «A Madona de Cedro», de António Callado, ao qual se seguirá o segundo e ultimo tomo de «O Arquipélago», de Erico Veríssimo, com o qual ficará definitivamente encerrada a trilogia «O Tempo e o Vento», obra máxima do autor de «Sága». Na mesma colecção serão incluídas, nos próximos meses, duas obras brasileiras da mais ampla projecção: «Sobrados e Mucambos», de Gilbert Freyre, e «Corpo de Baile», de João Guimarães Rosa.

A fachada principal do edifício projectado

Perspectivas do desenvolvimento da actividade editorial

A actividade editorial portuguesa tem-se desenvolvido nos ultimos anos e o aparecimento de novas casas editoras revela o interesse que a criação e expansão do livro estão a merecer. O numero de casas editoras é actualmente maior do que há alguns anos, mas, em contrapartida, a organização do comércio do livro, a preparação profissional dos livreiros, a modernização das instalações das livrarias e a renovação das técnicas de venda não têm tido o mesmo ritmo de expansão, não obstante o esforço notável de alguns homens inteligentes e activos, que muito têm contribuido para o alargamento considerável da expansão do livro.

Por outra parte, verifica-se que a actividade de algumas casas editoras se sobrepõe, numa concorrência que talvez já esteja a causar prejuizos em virtude da exiguidade do mercado de língua portuguesa, o que parece ser um inconveniente de certo modo soluvel, quando se sabe que há ainda muitos ramos de edição que correspondem a necessidades do País e se encontram por explorar

Também com incidência no mercado do livro português se pode apontar a expansão da actividade editorial no Brasil, cuja produção está cada vez mais presente nos mercados portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Estes são alguns dos problemas que Francisco Lyon de Castro abordou durante o jantar, em que há dias reuniu autores da casa editora que dirige, amigos, colaboradores, fornecedores, dirigentes de livraria, etc., para comemorar os dezassete anos de existência de Publicações Europa-América, e aos quais expôs principalmente os planos das novas instalações que projecta erguer nos arredores de Lisboa.

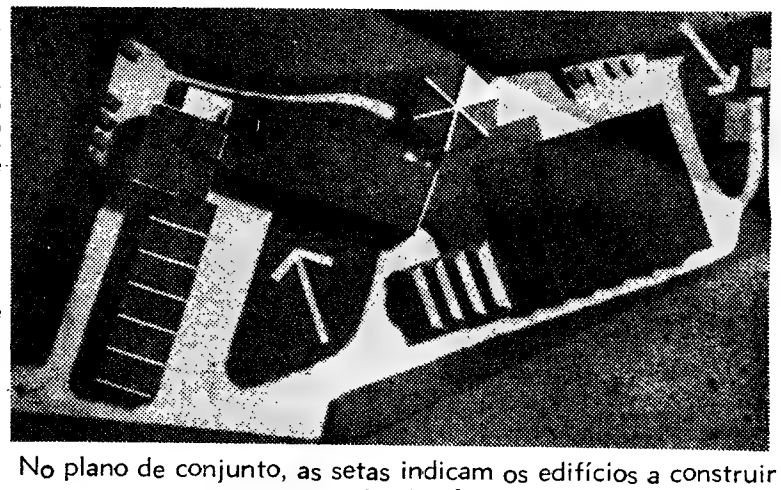
Ao tratar daqueles problemas, Francisco Lyon de Castro considerou que é chegado o momento de fazer um grande esforço de renovação da vida editorial e livreira do nosso País, e para se documentar devidamente efectuou o ano passado uma longa viagem de estudo em vários países europeus onde visitou algumas das mais importantes organizações editoriais e de artes gráficas. No seu regresso elaborou as bases de um plano que obedeceu ao propósito de reunir, de uma maneira racional e numa exemplar visão de conjunto, todos os elementos indispensáveis á solução das necessidades actuais e ao desenvolvimendo futuro da sua organização, tanto no plano puramente editorial, de distribuição e de artes gráficas, como para a realização de actividades culturais e realizações de carácter social que interessam a todos quantos se ocupam da venda do livro.

O plano audacioso de concepção original

O plano exposto é, além de audacioso, de uma concepção original e tem características de modernidade que o colocam numa posição de vanguarda, mas que, nem por isso, estão fora das realidades e das necessidades do nosso País.

O projecto está previsto para se realizar em duas fases, num terreno situado na estrada Lisboa-Sintra, a cerca de quinze quilómetros da capital e numa área com perto de 16 000 m2. O projecto é da autoria dos arquitectos João Simões e Maria Cecília Eloy Sena Rego.

A primeira fase prevê a construção de um conjunto que inclui armazéns destinados a Publicações Europa-América e a outras editoras que os queiram utilizar e um elegante e moderno edifício de dois pisos. Neste edifício, a zona ao nível do terreno será ocupada com armazéns e serviços de expedição, e no primeiro andar serão instalados todos os serviços editoriais e administrativos, em salas amplas, cheias de luz, com condições de trabalho excepcionais.



No plano de conjunto, as setas indicam os edifícios a construir na primeira fase

No corpo que ligará os dois edifícios, situar-se-ão, no rés-do-chão, os serviços de recepção e no primeiro andar um vasto salão para reuniões, festas, recepções, actividades culturais, realizações de cursos profissionais, etc. Durante o dia, o mesmo salão funcionará como sala de estar nos períodos de repouso.

Na primeira fase do plano está prevista a construção de duas pequenas residências destinadas a férias e repouso. E' este um dos aspectos mais originais e da maior projecção do plano concebido. Estas duas residências ficam numa zona de perfeita tranquilidade, com excelente panorama em que se recorta a inconfundível silhueta da serra de Sintra.

Instaladas em condições óptimas para férias e repouso, destinam-se estas duas casas a serem utilizadas para esse efeito pelos empregados de Publicações Europa-América e das livrarias, por colaboradores e autorees e ainda por editores e escritores estrangeiros de visita a Portugal. Disporá cada uma delas de um quarto, sala de estar com mesa de trabalho, pequena biblioteca e rádio, casa de banho, cozinha e telefone.

Serão estas instalações facultadas durante os meses de Julho a Setembro, por períodos de quinze dias, a empregados de livrarias de Lisboa e da província que maior interesse profissional tenham revelado.

Noutra zona do terreno e na segunda fase do plano está prevista a construção de modernas oficinas gráficas, que funcionarão, de um certo modo, como escola de artes gráficas, e que incluem tipografia, «offset», etc., armazéns, serviços sanitários e um elegante restaurante para todo o pessoal.

Com a criação deste centro, que tão amplas e novas perspectivas vem abrir ao movimento livreiro entre nós, espera o seu promotor, que a concebeu e a estudou nas suas linhas gerais, colocar num futuro que se prevê bastante próximo, á disposição da actividade editorial portuguesa, um nucleo de instalações e um conjunto de recursos técnicos que pretende ser, na escala que lhe corresponde, um sólido instrumento de progresso, equipado para o presente e preparado para o futuro de Portugal.

Aspecto da «maquette» do original conjunto que vai ser realizado

LOIÇA BRASONADA

A PROPÓSITO DE UM LIVRO DE ARTE

José de Campos e Sousa

Um santo como D. Fr. Bartolomeu dos Mártires encarecia ao Papa, a conveniência das loiças para substituir as despendiosas baixelas de prata e oiro. Além de tudo o mais estas não eram lá muito próprias de representantes de Cristo e seus herdeiros espirituais.

O desenvolvimento que as loiças tomaram desde que os portugueses estabeleceram contacto directo com o Oriente foi enorme e foi sempre crescendo até nossos dias. Com o desenvolvimento das ceramicas e faianças, a sua aparição nos palácios dos ricos e nas suas salas, como objectos de uso corrente e de decoração, houve as encomendas com ornamentações apropriadas a cada caso e a cada família. E do Oriente passaram a vir os grandes serviços encomendados pelos nomes mais grados da nobreza europeia, sobretudo por aqueles que ao Oriente tinham ido e lá tinham deixado rasto, ás vezes rasto de sangue.

Os estudos multiplicam-se sobre as loiças orientais e não só sobre as loiças orientais, senão também que sobre as loiças europeias, sinal claro que, depois de terem feito o seu papel na vida estão a ser tratadas como artigos de museu. E são muitos os museus de ceramica e faiança. Em Portugal esses estudos tornaram-se mais amiudados desde os tempos de José Queirós, Joaquim de Vasconcelos e outros. Destaca-se, entre eles a monumental «Ceramica Brasonada» do conde de Castro e Sola.

Não se pode dizer que o conde de Castro e Sola tenha um sucessor em José de Campos e Sousa, porque melhor será dizermos que este continua a obra em que seu pai foi colaborador de primeiro plano, a obra que sem Augusto de Campos e Sousa talvez não tivesse sido escrita. Com efeito esta «Loiça Brasonada», com suas letras de oiro sobressaindo na capa negra é o prosseguimento daquela «Ceramica Brasonada» cuja capa desenhou Augusto de Campos e Sousa e onde se reproduzem tantas e tantas peças que decoravam e decoram a sua casa do Largo do Carmo.

O livro cujo aparecimento anunciámos, semanas antes de ter saído e cujo êxito hoje podemos saudar, é constituido essencialmente por duas partes: em primeiro lugar o estudo das loiças, sua definição e história; depois a reprodução de mais de meia centena de peças brasonadas que não entraram na «Ceramica Brasonada», de Castro e Sola e que por isso contribui em sobremodo para o enriquecimento dos conhecimentos do assunto. Nalguns casos são peças de factura pos-

(Continua na 24.ª página)

SEGUNDA EDIÇÃO
DE UM ÊXITO LIVREIRO
DESTINO:
MUCABA
OS ACONTECIMENTOS DE ANGOLA, ESCRITOS POR QUEM OS VIVEU
DIAMANTINO FARIA
SEGUNDA EDIÇÃO
em distribuição pelas livrarias
Pedidos á
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
TRAV. DAS MERCÊS, 4 A 10
LISBOA

Confecções
PARA HOMENZINHOS
Casa Eduardo Ferreira
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

PRÉDIO EM LISBOA
Bom local. Construído há 8 anos. 3 casas assoalhadas p/ inquilino c/ rendas de 700$00. Rende próximo de 76 contos. Vende c/ escritura na mão por 1230 contos. Resposta ao ap. 2662 — Lisboa.

A ÓPERA DE PARIS

(Continuação da 17.ª página)

honra, ladeada por trinta colunas monolíticas de mármore. Um belo friso ornamental de Lenepveu rodeia a sala — e o palco apresenta sessenta metros de altura por cinquenta e cinco de largura e vinte e cinco de fundo. O «foyer» é ornamentado por estátuas douradas e por pinturas de Paul Baudry.

A ópera demolida?

Ora, actualmente, diz-se em Paris que o edifício da ópera será demolido para, no local que ocupa, ser construído um teatro adaptado á nossa época. A maioria dos parisienses, embora estimando o progresso, reagiu mal á ideia de tal inovação. O semanário «Les Nouvelles Littéraires» promoveu a tal respeito um inquérito que traduz bem as inquietações suscitadas pela sugestão de condenar o imóvel de Garnier, que é parte integrante da sempre eterna cidade do Séna. Vale a pena reproduzir essas opiniões, que não deixarão de interessar todos aqueles que alguma vez visitaram Paris e conhecem a situação que a Opera ocupa na vida da grande capital.

Albert Laprad, arquitecto:

— UMA ZOMBARIA. E' verdade que na nossa época se pode esperar tudo. Mas quem ousaria demolir a Opera, a qual, é semelhança da Torre Eiffel, desempenha um importante papel em Paris? Como olvidar a escadaria de honra em noites de grande gala? A Opera deve ser protegida como o Eliseu ou o Ministério da Marinha. Pela minha parte, encontro-me sentimentalmente ligado á obra de Garnier. E' um monumento histórico que representa uma época que não mais se poderá refazer.

Philippe Soupault, poeta:

— É-ME INDIFERENTE. Penso que seria uma óptima ideia «transplantar» a Opera para um espaço verde. A sua presença não se justifica no centro de Paris. Os automóveis não podem estacionar nas proximidades e raramente aí se encontra um táxi. Porque não «transportá-la» para fora de Paris como se «transportou» o Hotel de Massa dos Campos Elíseos para o «faubourg» Saint-Jacques?

Serge Lifar, coreógrafo:

— UMA LOUCURA. A Opera pertence á história da Civilização, é a quinta-essência, o primor e o requinte da época rococó. Não se pode demolir Versailles, não é lógico demolir a Opera. Seria mutilar Paris, provocar um desequilíbrio no trio constituído por Versailles, o Louvre e a Opera.

Henrie Sauguet, músico:

— EXTRAVAGANTE. Um boato sem fundamento. A Opera é um monumento nacional, que tem um importante lugar na paisagem da capital. Não existe qualquer razão válida que leve á sua demolição. O seu equipamento? Excelente. Talvez nem sempre os espectáculos sejam bons, mas isso é já uma outra história... A Capela Sistina não é culpada de quaisquer maus concertos que, porventura, aí possam ser executados.

Claude Bessy, dançarina:

— RIDÍCULO. Se realmente existe um projecto para demolição, é ridículo em toda a acepção da palavra. Já pensaram o que seria a Praça da Opera sem a Opera? Alguma coisa teria sido furtada a Paris para sempre...

Robert Couturier, escultor:

— QUE ARDA! A Opera está deslocada no Paris de hoje. E' necessário que o fogo a consuma... Talvez a pouca destreza dos bombeiros contribuísse para que os alicerces fossem destruídos... Note-se, no entanto, que eu admito esta solução como um acidente casual! Não aconselho ninguém a ser incendário...

Régine Crespin, cantora

— ALTO! Uma ópera deve ter, como a nossa, oiros e ornamentos. A ópera é essencialmente burguesa e o Palácio Garnier corresponde perfeitamente ao estilo burguês. Há uma harmonia perfeita entre o que se representa no interior e o exterior do edifício. Em Viena e Berlim construíram-se imóveis destinados a espectáculos de ópera, os quais, por demasiado modernos, são de uma frieza indescritível.

Julien Gracq, escritor:

— E WAGNER? Sou contra a destruição da Opera. E' certo que se encontra ultrapassada, mas entrou nos nossos hábitos e tem o seu lugar na cidade. Além disso, é ainda a melhor sala para se escutar Wagner...

Henri Tomasi, compositor:

— E OS ESTRANGEIROS? A Opera não sómente nos é querida, como é também um cartaz para os estrangeiros que nos visitam... Antiquado o edifício? Seja: mas por que motivo no seu interior não se representam obras modernas? E' a melhor solução para os que se dizem do século XX e para todos nós. Ou não?

«Casamento» um dos quadros a óleo que Júlio Pomar expõe no Chiado

Exposição de Júlio Pomar na galeria do «Diário de Notícias»

Constitui sempre um acontecimento artístico uma exposição de Julio Pomar. Poucos se terão imposto mais rápida e mais decisivamente do que este pintor de vincada personalidade e de multifacetado talento. Na pintura, na cerâmica, como no vitral, na escultura e tapeçarias, Julio Pomar mostrou-se sempre o grande artista que é, alheio a convencionalismos e encontrando na própria obra de arte a sua própria satisfação.

Laureado em sucessivas exposições, a ultima das quais a II Exposição Geral de Artes Plásticas, da Fundação Gulbenkian, em 1957, Julio Pomar realiza agora a sua terceira exposição individual, em Lisboa, na pequena e acolhedora galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. É uma duzia de óleos de cores ricas e contrastes violentos e harmoniosos. Características diferentes, mas a marca do artista está ao patente em todos.

Julio Pomar apresenta-nos quatro telas da sua série «Tauromaquia» onde destacamos aquela que tem o n.º 1, em que se vê a mancha negra e irada, fumegante, do toiro. É tudo negro, vigor e raiva. Belo colorido o que tem o n.º 5, onde os moços de forcados se encarrapitam na cabeça do toiro. Movimento, cor e musculo. Na série, há ainda mais dois óleos movimentados, nervosos, em que as feras encontram os cavalos, os cavaleiros, enquanto ao longe a assistência delira...

Uma «Paisagem do Guincho» escalda na areia do primeiro plano com a mancha solitária e ensimesmada dos montes, ao fundo. No «Casamento», que tem o n.º 7, é tudo espuma de neve e sorrisos luminosos, ao centro, e negro das casacas de cerimónia em volta.

Belo contraste também, com fundo de purpura e reflexos de luzes, é a «Procissão» que tem o n.º 11.

É um belo conjunto, este da Exposição de Julio Pomar. Sente-se todavia que o artista não conseguiu ainda passar além de uma paragem na sua obra, paragem que vem desde há tempos. Dir-se-ia que ele se sente preso num dos patamares da escada alta que vai subindo para os cimos da Arte. — R.

AGRIPINO GRIECO

(Continuação da 17.ª página)

desbobina, na sua linguagem mesclada de conceitos profundos, caricaturas originais e uma ironia de sabor anedótico, um mundo de sugestões e de problemas, sem perder o fio da meada nem o senso crítico terrívelmente acerado, compensado, também, pela alegria bem humana de admirar e amar.

Depois de nos confessar a sua alegria e o seu encanto por se encontrar de novo em Portugal, embora o tempo esteja mais fresco do que contava, Agripino Grieco passou quase sem transição para a necessidade dos portugueses fazerem alguma coisa de positivo pelo prestígio da sua literatura no Brasil.

— Não creio que haja aversão á literatura portuguesa, mas o interesse está, positivamente, a declinar. Nós somos uns grandes devedores da língua portuguesa. Eça foi amado e imitado. Camilo e Junqueiro lidos e decorados por sucessivas gerações. Camilo era lido de preferência pelos médicos, o que talvez possa ser explicado pela necessidade de redigirem as receitas com mais apurado sentido literário... E as traduções, as magníficas traduções portuguesas de Cervantes a Zola, foram outro estímulo, outra excelente ajuda cultural de Portugal ao Brasil. Até as companhias portuguesas de Teatro, bem organizadas, com os Rosas, o Chaby, a Angela Pinto, ali foram ao Brasil levar bons originais portugueses e franceses. Até isso declinou e quase desapareceu.

E logo a seguir:

— Sim, o interesse pelas letras lusas está diminuindo. E' necessário uma reacção. Há, é certo, grande interesse por Fernando Pessoa, que, aliás, sem deixar de o ter como um grande poeta, considero muito intelectual. Mas não é fácil encontrar no Brasil as obras de escritores portugueses vivos. Há admiradores de Aquilino, de Torga, de Namora. Mas eu, por exemplo, que sou um leitor incurável, não conheço a obra de José Gomes Ferreira, poeta que recebeu agora grande consagração. E como esses, outros. As suas obras não aparecem, não são conhecidas.

— E' pena...

— Pois é, e é também incompreensível que isto aconteça quando as ligações são mais fáceis — umas curtas horas de avião.

E insistindo:

— Não adormeçam, não percam aquele mercado. Com isso lucrarão editores e autores, bem como o leitor brasileiro. E' impossível suprimir Portugal do nosso interesse literário. Há a língua comum e é honroso, sumamente honroso, estarmos ligados á língua de Camões e de Eça.

Clássicos portugueses do Brasil

Só um gravador seria capaz de reproduzir, com fidelidade, esta «conversa monologal» com Agripino Grieco. A sequência subtil das ideias, o encadeado dos assuntos, o contraponto do anedótico e do emotivo, o anátema e o elogio admirativo surgem nos seus lábios com um expontaneidade e lógica que a memória difícilmente retém.

E já não somos capazes de reconstituir o a propósito, por exemplo, das referências feitas por Agripino á morte de Julio Dantas. Talvez a referência á sua recente visita ao Algarve, como a sua passagem pelo Norte e, particularmente, pela Bairrada lhe lembrou Joaquim Leitão, «tantas vezes confundindo-se com o próprio Dantas».

E o escrever bem português lembrou-lhe o caso de Machado de Assis, leitor de Bernardes e de Rebelo da Silva; a figura do Euclides da Cunha, grande leitor de Oliveira Martins, mas pintor de personalidade, revelando os «Sertões» aos brasileiros do litoral. Prosador magistral foi, ainda, um Graciliano.

— Agora há mais a preocupação da linguagem regionalista.

E vem o exemplo de Jorge Amado, embelezando de lirismo mesmo as cenas escabrosas — «um José Alencar do nosso tempo». E a propósito:

— E' de reconhecer a simpatia dos editores e leitores portugueses pelos modernos escritores brasileiros. Começamos a pagar uma dívida... Aliás, os brasileiros já há muito prestam serviços — aliás devidos — á literatura portuguesa. Há o caso de Bocage. Se houve revisão do processo, á busca do lírico, do escritor puro, no meio da confusão das tradições libertinas, esse serviço se deve a Olavo Bilac.

E cita um soneto de homenagem ao grande poeta, que ainda hoje o povo conhece pelas anedotas que lhe são atribuídas.

— Era um predestinado, um génio, mas foi vítima da sua época, pois viveu num Portugal decadente.

Oradores e polemistas

Grande parte das palavras de Agripino Grieco foram de recordação e saudade. Pela tradição oratória dos portugueses.

— As épocas parlamentares portuguesas eram uma espécie de temporada lírica.

E vem a citação dos grandes tribunos que teve oportunidade de ouvir: António José de Almeida e Guilherme Braga.

E atrás dos oradores os polemistas: Fialho, Homem Cristo e tantos mais.

No próximo sábado, á noite, na Casa do Minho, Agripino Grieco falará de panfletários brasileiros. Pedimos-lhe que nos indicasse as figuras de que iria tratar:

— Falarei, principalmente, de Eduardo Prado, que foi amigo de Eça; do padre José Severiano de Rezende; de Martim Francisco; de Coelho Cavalcanti (João Barafunda); do antigo padre António Torre, «que combatia Portugal com armas roubadas», isto é, com um português vernáculo; e de Carlos de Laet, mestre da língua, mas de sabor carioca. Serei apresentado por Nuno Simões, um dos que «querem suprimir o Atlantico».

E confessou:

— Ao dr. Nuno Simões e ao saudoso João de Barros devo os meus contactos com Portugal.

Ia longa a conversa. Não quisemos abusar, com receio de fatigar o nosso ilustre interlocutor e, por isso, rematámos a conversa com uma ultima pergunta:

— Projectos?

— Estou a escrever as minhas «Memórias», 50 anos de vida literária. Mas não desejava que fossem póstumas, mas em vida. Quero assistir ao lançamento de uma obra em que nada escondo nem finjo. Direi a verdade de «todos», pelo menos o que julgo ser a verdade, sem contemplações nem delicadezas. Quero ser inteiramente sincero.

E á despedida, veio uma alusão irónica á vida política brasileira:

— Um dos ultimos ministros dos Negócios Exteriores («todos os ministros são de negócios exteriores, pois passam a vida a passear por fora», acentuou, com um sorriso), passou por Paris e fez, na Sorbonne, uma conferência sobre Direito Publico. Mas, como o publico era quase inexistente, acabou por falar de «Direito Privado»...

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer de convidar os seus amigos e clientes a verem as montras da

LIVRARIA PORTUGAL

onde expõe uma selecção das obras que tem publicado e as maquetas das suas novas instalações projectadas.

JAIME SELENITA

À VOLTA DE UMA POLÉMICA ANTECEDENTES E CONSEQUENTES da IMPLANTAÇÃO da REPÚBLICA em PORTUGAL

Acaba de sair

Lisboa — Porto — Coimbra

O ME

(Continuação da 17.ª

versos — o que encant
amargura, o que se lê
uebra de prazer e o que
rita ou apenas (me)
— tudo está embebido d
dade interior realmen
e dar voz, sem descan
«elodia» anos e anos
m tudo dispersa e em
sente mas escondida, qu
ta ouve «*para além do s
contorno*», buscada nos
chados e nos «cafés» ou
ricos», no «*acaso de p
sombras / de flores e
nas árvores, nas pedra
gas, nos sois, que o poe
deste modo: «*entrem
nho de nuvens / onde tu
forma / em alma que c*
Pensava Baudelaire
vro de versos tem de se
no seu conjunto. Acr
que só no conjunto da s
poeta poderá revelar o
inteiro. Sobretudo se se
poeta como José Gome
no qual, apesar das di

Um livr sobre P

A casa editora alem
Luchterhand publicou re
um volume intitulado
Portugal» do historiad
Niels von Holst que co
interessante contribuiçã
teratura sobre a Penín
Com os dois volumes so
do mesmo autor, a Ed
terhand criou um novo
vro.

A obra é especialme
aos interessados numa
tística através da Espan
tugal. As paisagens e os
são tratados á margem
difícil encontrar um gu
feito e mais completo
mentos portugueses e
autor propõe duas rota
cada uma requer cerca
A primeira leva de Ba
vés de Castela a Velha
Avila, Toledo e Merida
atravessa Portugal subi
Norte, segue para Santia
postela e regressa pela
trional da Espanha pa
A outra rota começa em
gue pela costa do M
abaixo até á Andaluzia
tar por Cadiz e Sevilha
sobe até Madrid, Zarag
mente Barcelona. Von H
viajante com os seus pr
nhecimentos da arte p
espanhola, não se esq
nenhum pormenor impo
na melhor acepção da pa
os olhos ao turista. As
excelentes, em grande

ESCAPARATE

(De 22 a 29 de Maio de 1962)

Autores portugueses

Título — «Introdução á História dos Descobrimentos».
Autor — Luís Albuquerque.
Editora — Atlantida.
Numero de páginas — 429.
Preço — 225$00.

Título — «Para um Diálogo Sobre».
Autor — Manuel Vinhas.
Editora — Edição do autor.
Numero de páginas — 46.
Preço — 20$00.

Título — «Solidão Sobre as Searas».
Autor — Natércia Freire.
Editora — Delfos.
Numero de páginas — 204.
Preço — 35$00.

Título — «Cancioneiro Popular Angolano (Subsídios)».
Autor — Gonzaga Lambo.
Editora — Edição da Casa dos Estudantes do Império.
Colecção — Autores Ultramarinos — Série Etnografia, n.º 1.
Numero de páginas — 29.
Preço — 10$00.

Título — «Para um livro».
Autor — Vicente Sanches.
Editora — Editorial de Marinha.
Numero de páginas — 72.
Preço — 15$00.

Título — «Encontros»
Autor — José de Me
Editora — AGA —
Publicações, Lda.
Numero de páginas
Preço — 25$00.

Autores estran

Título — «O Mundo
— O Elogio da Mão».
Autor — Henri Focil
Tradutor — Dr.ª Ma
gos Trindade e Alexan
Torres.
Editora — Sousa & A
Colecção — «Origem»
Numero de páginas
Preço — 30$00.

Título — «Diário de
Russia».
Autor — Arthur Nisi
Tradutor — Carlos B
Editora — Editorial N
Colecção — Excelsior
Numero de páginas
Preço — 25$00.

Título — «O Lenço
Autor — Frederica
Tradutor — Maria L
Editora — Editora U
Colecção — Marabu
le, n.º 9.
Numero de páginas
Preço — 10$00.

O MELHOR É CANTAR

(Continuação da 17.ª página)

versos — o que encanta e o que amargura, o que se lê e relê sem nebra de prazer e o que nele (me) irita ou apenas (me) impacienta — tudo está embebido dessa necessidade interior realmente decisiva e dar voz, sem descanso, a «*essa melodia*» anos e anos procurada, m tudo dispersa e em tudo presente mas escondida, que só o poeta ouve «*para além do silêncio sem contorno*», buscada nos quartos fechados e nos «cafés» ou nos «eléctricos», no «*acaso de pedras e de sombras / de flores e de cismas*», nas árvores, nas pedras, nas fragas, nos sois, que o poeta convida deste modo: «*entrem neste cadinho de nuvens / onde tudo se transforma / em alma que começa*».

Pensava Baudelaire que um livro de versos tem de ser apreciado no seu conjunto. Acrescentemos que só no conjunto da sua obra um poeta poderá revelar o seu segredo inteiro. Sobretudo se se trata dum poeta como José Gomes Ferreira, no qual, apesar das diferenças de tom, ou de intensidade, ou apenas da maneira de interrogar-se, os mesmos temas constantemente regressam, até á obsessão. Temas que se desdobram e entrecruzam: o alvoroço de inutilmente tentar conhecer-se a si mesmo; a sede de fusão com os outros, sempre impedida pela renovada surpresa ou a simples evidência de não ser os outros; o remorso que cada momento sub-repticiamente traz; a morte, desafiada e temida; a solidão, tantas vezes negada e tantas reencontrada, confirmada ou até procurada; o absurdo de tudo e a constante reinvenção dum nexo que tanto o nega como o prova. E o amor, decerto, e a esperança, e a luta. Mas de que esperança se trata? De que luta?

Os três volumes agora publicados de *Poesia* claramente mostram já o equívoco que seria ver no poeta uma faceta apenas, em que não se pode encaixar alguma vez este programa informulado e no entanto tão presente que se diria o seu tema maior: «*Vivam apenas / Sejam bons como o Sol. / Livres como o vento / Naturais como as fontes*» (em 1934), «*As aves não rugem / / Sê homem, apenas*» (em 1939), «*Viva a anarquia da Primavera*» (em 1945). A sua poesia é, na verdade, rica de mais para caber num esquema, sobretudo no esquema do preto ou branco, de qualquer crê-ou-morres, e demasiadamente nós-mesmos e nós-todos para que recemos circunscrevê-la com precisão ao ambito ideológico e estético da sua visão poética real.

Ele é sem duvida o poeta que se ergue contra «*tudo o que amoleee de afrodites / a teima das nossas garras / curvas do futuro*», contra a penumbra «*de pés doces*», com «*dedos de algodão em rama, brandos como bafos de bocas voadas*» ou a «*ninfa sonâmbula*» com o seu «*murmurio de suor de escravos*». É o poeta que um dia se juntou aos poetas mais novos e se recusou «*a ter mais de vinte anos*». Mas seria bem apressado considerar tal poeta, que tão belamente se indigna com tudo o que é indigno, um poeta apenas ou sequer essencialmente um poeta da indignação. Seria necessário, pelo menos, esquecer o que ele mesmo diz: «Apaga o archote / Indignação! / (Musa de cabelos de chicote / a fingir de Poesia)».

O poeta das *Heróicas*, que é também o de *Cinzas* e já era o de *Viver sempre também cansa!*, tanto se abre como se esconde nesse seu labirinto de parêntesis (enganosamente explicativos), de auto-ironias, de lágrimas que se limpam á pressa ou se disfarçam em risos de troça sobre a própria comoção. Pois é este um poeta raro, que se envergonha de comover-se. Ou o aparenta. E é então que atinge, creio eu, o ponto mais secreto da sua mais preciosa humanidade, através de toda a sua simbologia feita, no fundo, de elementos clássicos e romanticos (as deusas, as nuvens, as luas, os abismos) apenas reinventados por meio de associações pessoalíssimas, em que tanto surge o paladino romanticamente arrebatado, descendente em linha recta de Junqueiro e de Gomes Leal, tanto o Quixote que se toma a sério como o Quixote que se ridiculariza; tanto o guerreiro que se volta contra tudo e contra todos (*«Todos menos eu»*) como uma surpreendente reencarnação (que é mais coincidência que influência) de certas sombras com que travámos conhecimento em Dostoiewski e Raul Brandão, exibindo chagas próprias para se rirem delas no momento preciso em que vão começar a apiedar-se.

Como ficaria incompleto o estudo da esperança em José Gomes Ferreira, separado da análise do seu desencanto, que tanto se acentua em *Poesia III*, mas já vem lá de trás e lá do fundo: o desencanto impaciente, o desencanto desesperado, o desencanto sem descrença! Pois o mais importante neste poeta que tudo transfigura e mistifica, neste «paradoxo vivo», como Carlos de Oliveira uma vez lhe chamou e ele bem ouviu com visível prazer, é que este paradoxo *compreende*. Terrivelmente compreende que á apoteose do futuro «*nunca se chega por estradas rectas*» mas «*por atalhos pardacentos de cardos e desvios*», que a apoteose não existe e, no entanto, crê nela e continua a cantá-la. Diz ele num dos mais belos poemas de *Poesia III* que mesmo sob a ameaça suprema: «*O melhor é cantar! O melhor é cantar!*».

MÁRIO DIONÍSIO

Um livro de arte sobre Portugal e a Espanha

A casa editora alemã Hermann Luchterhand publicou recentemente um volume intitulado «Espanha e Portugal» do historiador de arte Niels von Holst que constitui uma interessante contribuição para a literatura sobre a Península Ibérica. Com os dois volumes sobre a Itália, do mesmo autor, a Editora Luchterhand criou um novo tipo de livro.

A obra é especialmente dirigida aos interessados numa viagem artística através da Espanha e de Portugal. As paisagens e os homens só são tratados á margem. Aliás será difícil encontrar um guia mais perfeito e mais completo dos monumentos portugueses e espanhóis. O autor propõe duas rotas das quais cada uma requer cerca de um mês. A primeira leva de Bayonne através de Castela a Velha por Burgos, Avila, Toledo e Merida para Lisboa, atravessa Portugal subindo para o Norte, segue para Santiago de Compostela e regressa pela costa setentrional da Espanha para Bayonne. A outra rota começa em Perpignan, segue pela costa do Mediterraneo abaixo até á Andaluzia e de Gibraltar por Cadiz e Sevilha e Córdoba sobe até Madrid, Zaragoza e finalmente Barcelona. Von Holst guia o viajante com os seus profundos conhecimentos da arte portuguesa e espanhola, não se esquecendo de nenhum pormenor importante para, na melhor acepção da palavra, abrir os olhos ao turista. As fotografias excelentes, em grande parte feitas pelo próprio autor, completam as informações.

Na introdução á obra dá-se, em cerca de cinquenta páginas, uma visão de conjunto da História da Península Ibérica, dando muito especial realce á história da cultura e da arte. O autor dedicou muito especial atenção ás influências que irradiaram da Península Ibérica para o resto da Europa, tecendo considerações sobre reflexos da literatura portuguesa e espanhola em autores alemães. Esta parte da obra foi ilustrada com reproduções de gravuras e desenhos antigos assim como de obras de pintores portugueses, espanhóis e estrangeiros.

Achados arqueológicos em Valongo

Perto da vila de Valongo, nas faldas da serra de Espinhaço do Cão, desde tempos imemoriais se exploram minas. E nas galerias dessas minas os achados arqueológicos são importantes.

Peças cerâmicas e metálicas têm-se multiplicado agora na concessão do Fojo das Pombas. Que as minas vêm de muito longe se vê pelo facto de ainda agora, num poço, á profundidade de 42 metros e sob 29 metros de entulho, se ter descoberto uma lucerna em vidro. Há quantos séculos ali estaria?

Depois, e ainda sob a mesma galeria várias peças metálicas, restos de cerâmica e elementos constituintes de entivações de madeira.

A muitos desses achados se refere nos fascs. 3 e 4 do vol. XV dos «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro», o arqueólogo, agente técnico de Engenharia, sr. Luís de Albuquerque e Castro que fala de vários, pormenorizadamente.

Armelas, sítulas, lagoena, simpuluns, patinas, oinochés e lucernas, estão descritas com precisão e conhecimentos.

Três aspectos do magnífico jarro de bronze (oinoché) encontrado nas escavações arqueológicas próximo de Valongo. Mede 245 mm. de altura e 970 gramas de peso

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Léon Blum não passou á história apenas como um homem político de uma época cheia de dificuldades. Uma recente exposição na Biblioteca Nacional, em Paris, dá a conhecê-lo numa outra faceta da sua vida, através duma obra literária parcelada, mas valiosa e significativa. É o amigo de Gide e Mirbeau, de Bonnard e Pissarro, o ensaista e editor, o articulista e autor de crónicas e estudos sociais que pode ver-se, num conjunto de trabalhos que revelam um escritor profundo e um esteta de grande sensibilidade. Em lugar de destaque um artigo que escreveu no dia anterior á sua morte e em que diz essencialmente: «Morrerei convencido de que nunca lancei ao Mundo um pensamento que não tivesse sido inteiramente meu e uma verdade que não tenha sido concebida com toda a minha alma».**

● **Pela décima primeira vez, foi atribuído, a semana passada, o Prémio Rivarol (prémio da universalidade da língua francesa). O juri analisou quarenta obras de autores de dezasseis países, tendo escolhido «Le sang du ciel», o primeiro romance escrito em língua francesa por Piotr Rawicz, ucraniano, que vive em Paris desde a ultima guerra. Dois outros romances foram muito discutidos pelo juri: «Comme l'ombre qui passe», da polaca Sophie Bohdan, e «Le domaine mandit», do poeta vietnamês Cung-Sien - Nguyen. O livro de Rawicz situa a acção na Polónia e representa uma análise profunda de psicologia humana num agregado social que reune indivíduos de diversas raças, credos, escalões e tendências. Considera-se notável a forma como apresenta problemas religiosos e gregários.**

● **O filho de Mallarmé, o pequeno Anatole, que morreu com oito anos, era, até há pouco, quase desconhecido não se tendo encontrado qualquer traço dele na obra do poeta, que se preocupou em não deixar que os acontecimentos da sua vida tivessem uma incidência evidente nos seus poemas. Acabam agora de ser publicados inéditos que revelam o contrário: cartas para o filho e folhas de um diário, em que se encontraram poemas magníficos. Revelam também os gritos de dor de um pai que considerava o filho um «pequeno génio de sensibilidade». Diz numa carta ter tido a intenção de perpetuar a memória do filho em «Hommages funèbres».**

● **O falecimento do crítico literário brasileiro Olívio Montenegro deixou no seu país perdurável esteira de desgosto colectivo. Nascido em Paraíba em 1896, Olívio Montenegro fez toda a sua carreira no Recife, onde se formou pela Faculdade de Direito, chegando a exercer o cargo de Juiz da Comarca de Pernambuco. Professor universitário, autor de várias obras, entre as quais «Romance Brasileiro», «Memórias do Ginário Pernambucano», «A Igreja na Idade Média», «Um Revolucionário da Praieira», «Retratos e Outros Ensaios». Há trinta anos que se dedicava á vida literária. Foi crítico literário no Recife, considerado um dos mais sérios, dotado de grande senso de responsabilidade. Não transigia nas horas de aferir valores. Durante vários anos prestou colaboração aos «Diários Associados». Foram seus companheiros José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, José Américo, Jorge Amado, Amando Fontes e outros. O seu desaparecimento deixou um enorme vácuo na literatura brasileira — conclui a notícia que lhe foi consagrada no «Jornal de Letras».**

● **As grandes organizações editoriais alemãs mantêm a tradição de oferecer em todo o Mundo os seus exclusivos, em condições vantajosas. Na actualidade exporta-se cerca de 15 % da produção das editoras alemãs. No Brasil verifica-se um interesse crescente por livros e revistas alemãs. No ano passado as importações atingiram um valor superior a 3 milhões de marcos (750 000 dólares). Os livreiros alemães consideram as expectativas de uma expansão altamente promissoras. Também neste sentido a exposição de livros alemães no Brasil é de grande importancia, pois não significa apenas um certame cultural, mas propõe-se fomentar o comércio de livros entre os dois países. Na República Federal da Alemanha atribui-se cada vez maior importancia á literatura como elo de ligação entre os povos. Durante as várias exposições no Brasil realizar-se-ão conferências sobre literatura alemã e a escritora Marie Luise Kaschnitz lerá trechos das suas obras.**

CAPARATE

Autores estrangeiros

Título — «Encontros».
Autor — José de Melo.
Editora — AGA — Agência de Publicações, Lda.
Numero de páginas — 201.
Preço — 25$00.

Título — «O Mundo das Formas — O Elogio da Mão».
Autor — Henri Focillon.
Tradutor — Dr.ª Maria José Lagos Trindade e Alexandre Pinheiro Torres.
Editora — Sousa & Almeida, Lda.
Colecção — «Origem», vol. 3.
Numero de páginas — 147.
Preço — 30$00.

Título — «Diário de Guerra na Russia».
Autor — Arthur Nisin.
Tradutor — Carlos Branco.
Editora — Editorial Notícias.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 204.
Preço — 25$00.

Título — «O Lenço Vermelho».
Autor — Frederica de Cesco.
Tradutor — Maria Luisa Tavares.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — Marabu/ Mademoiselle, n.º 9.
Numero de páginas — 159.
Preço — 10$00.

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O
NÚMERO 18

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — *Avenida da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

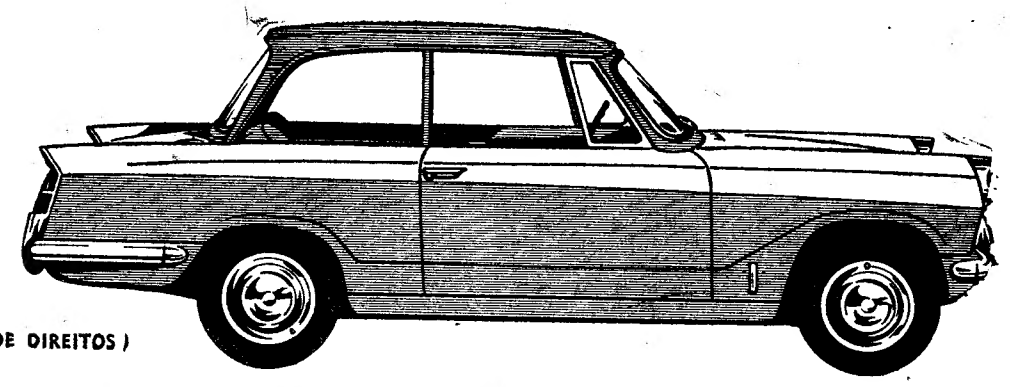
PEGANOVY

TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR

TRIUMPH Herald 1200

É o bonito seguro barato

(BENEFICIA DA REDUÇÃO DE DIREITOS)



qualidade tradicional da indústria inglesa mundialmente reconhecida

Importadores: AUTO-PUMA, LDA. • Rua Castilho, 167-A • LISBOA * STOCK, LDA. • Rua de Santa Catarina, 1391 • PORTO

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

1 de JUNHO a 31 de OUTUBRO

CAMISAS

Tricot de Nylon

Qualidade garantida, corte impecável — **155$00**

Casa MAX

Lanifícios de pura lã, para Homem desde **139$00**

e em **«Terylene»** para **145$00**

Casacos feitos para Homem Esmerada confecção **desde 320$00**

Casa MAX

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Com a área aproximada de 3.000 metros quadrados, situado em Lisboa, na Rua das Amoreiras, com frente também para a Rua B, freguesia de Campolide. Vende-se no todo ou em lotes. Recebem propostas: Dr. Guilherme de Oliveira, Rua Guerra Junqueiro, 88, Coimbra ou Drs. Belo Pereira e Queiroz Martins, em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, 4-1.º.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 22 740 obrigações, sendo 22 502 do valor nominal de 100$00 e 238 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização em 1 de Julho p.º f.º (1 751 da série de 4 1/2%; 3 438 da série de 4% — 1945; 1 628 da série de 3 3/4%; 2 934 da série de 4% — 1948; 1 235 da série de 5% — 1951; 2 351 da série de 5% — 1952; 3 195 da série de 5% — 1954; 3 060 da série de 5% — 1957; 2 910 da série de 5% — 1958; e 238 da série de 5% — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 28 de Maio de 1962.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO-GERENTE
a) **Mamede Fialho**

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 471 m, do apoio n.º 23, da linha Serpa-Mértola, ao posto de transformação do Monte do Peixoto, no concelho de Serpa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Maio de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	16 de Junho	Tenerife Rio de Janeiro Santos

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

COTAL

AGÊNCIA OFICIAL DE SERVIÇO

CITROEN

OFICINAS PARA MECÂNICA GERAL, ELECTRICISTA, BATE-CHAPA E PINTURA

PESSOAL E FERRAMENTAL ESPECIALIZADO PARA ID E DS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PUBLICO

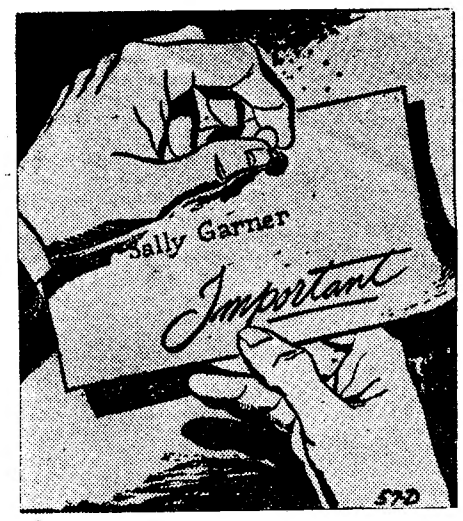
PEÇAS DE ORIGEM

R. ARTILHARIA UM, 105-A — TELS. 683131/32/33

LISBOA

PARADA DE UM MILHÃO

por FRANK KANE



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Johnny Liddell é encarregado de descobrir um misterioso extorsionista que procura sacar um milhão de dólares a um grupo de jogadores de Las Vegas. Até agora, os relutantes clientes de Liddell — Jimmy White, Lew Carter, Maury Wax e Dave Levin — hesitaram em pagar a quantia. Mas após ter visto o cadáver de Levin, encontrado no deserto com uma bala na cabeça, Jimmy White anuncia que ele e os seus associados estão dispostos a pagar. Resta saber quando e onde deverá ser entregue o dinheiro. Mas também esse problema, parece resolvido quando White telefona a Liddell ás 2 da manhã e lhe diz para estar no clube de Levin ás quatro e meia...

CAPÍTULO IV

A ultima parte do programa de variedades do New York Casino de Dave Levin ia a meio, quando Johnny Liddell chegou. Na pista, um grupo de coristas fazia esforços para evoluir ao compasso da orquestra, espalhando-se pela pista em todas as direcções, com grande exibição de pernas.

Liddell lançou um olhar á sala cheia de fumo e avistou várias mesas vazias, junto á pista. Um homem alto e gordo, trajando «smoking» azul-escuro, aproximou-se dele.

— V. Ex.ª tem mesa reservada?

— O meu nome é Liddell. Suponho que Jimmy White lhes telefonou a reservar mesa, não?

A cabeça do chefe de mesa curvou-se untuosamente, fazendo engrossar a papada do queixo.

— Absolutamente, sr. Liddell. Temos estado á sua espera.

Deu um estalido com os dedos, aguardou que um criado se acercasse com a lista, e depois voltou-se e começou a caminhar em direcção á pista.

O corpo de coristas terminara o numero e agora estavam a empurrar um piano para o meio da sala. Quando o chefe parou ao lado de uma

17

mesa junto á orquestra, surgiu uma morena alta, de vestido vermelho e sem alças, que veio encostar-se ao piano. Tinha uma voz baixa e toda da garganta. A letra do «blue» era do mais sensual que havia, mas a cançonetista conseguia manter uma expressão de imperturbável inocência.

Liddell encomendou um *whisky and soda* e reclinou-se na cadeira. Quando a rapariga acabou, aplaudiu-a como os outros, mas ela é que não esteve pelos ajustes de bisar o numero. As coristas voltaram a entrar, desta vez com outras roupas, mas com as mesmas evoluções e as mesmas pernas nuas. Eram quase três e meia da manhã quando o mestre de cerimónias se aproximou do microfone para anunciar aquela por quem todos esperavam, a inimitável Sally Garner, a rainha do *Strip*.

Diminuiram as luzes da sala, e um reflector iluminou um canto da orquestra. Esta atacou um *slow* sensual, enquanto a cortina prateada se afastava para o lado, para dar entrada á ruiva, trajando um vestido verde de franjas, luvas altas, também verdes. Trazia na mão uma sombrinha. Tinha o cabelo enrolado no alto da cabeça.

Dirigiu sorrisos faiscantes em torno da sala, atravessou em passo ondulante, parou em frente da orquestra, descalçou as luvas e lançou-se á tarefa.

A orquestra acelerara o compasso, e a vedeta semidançava, vagueando de um lado para o outro da pista.

O homem da bateria, com a cara banhada em suor, os lábios movendo-se espasmódicamente, atacou um ritmo primitivo e arrepiante.

A ruiva ondulava no centro da pista. A sala parecia carregada de electricidade, enquanto o homem da bateria batia nos tambores cada vez mais depressa.

Quando o *trompette* se fez ouvir, a rapariga entrou a contorcer-se frenéticamente até a musica atingir um paroxismo ensurdecedor. De subito, parou, dando lugar a um silêncio que deixava um vazio tangível.

As luzes apagaram-se por completo. Quando

18

voltaram a acender-se, o mestre de cerimónias estava de novo em cena, todo sorrisos.

— Senhoras e senhores, com este numero terminou por esta noite o nosso programa de variedades. O casino continua aberto ás vossas ordens. Boa noite a todos.

As luzes da pista apagaram-se, acenderam-se todas as da sala, e Johnny Liddell reparou que vários grupos se erguiam das mesas e dirigiam-se para a sala de jogo. Consultou as horas e viu que eram quase 4 da manhã. Perguntou a si próprio quando se estabeleceria o tal contacto. Bateu um cigarro sobre a mesa, acendeu-o e encostou-se para trás, á espera.

Ia no segundo cigarro, quando avistou o guarda-costas de Jimmy White á entrada, a falar com o chefe de mesa. Viu o gordo apontar para o seu lugar. O guarda-costas começou a aproximar-se na sua direcção.

Parou ao lado da sua mesa, e deixou cair uma ficha com o n.º 25

— O pacote está no vestiário e o patrão diz para ter muito cuidado com a *massa*. Muito cuidado.

Liddell apanhou a ficha e deixou-a cair no bolso do casaco.

— Não pode ser muito importante, se confiou em si — respondeu com um sorriso.

O outro fechou e abriu as manápulas num movimento espasmódico.

— Não simpatizo com *chuis*, amigo. Muito menos, amadores. Não se demore por cá. Pouca gente se rala, quando um *chui* apanha uma *ameixa*. Eu, especialmente. — Cuspiu o palito, voltou-se e afastou-se por entre as mesas em direcção á porta.

Liddell acendeu novo cigarro na ponta do outro. O relógio marcava agora as quatro e quinze, e ele sentia-se possuído de tensa expectativa.

Lentamente, a sala foi-se esvaziando e, pelas quatro e meia, havia apenas três mesas ocupadas, além da sua. A' porta, o homem de «smoking» não disfarçava os bocejos de que estava acometido. Encostados aos pilares, dois criados aguar-

19

davam, de contas em punho, a oportunidade de as apresentar.

— O senhor chama-se Liddell? — perguntou um velhote, parando junto á mesa. Trazia na mão um chapéu de feltro, chèio de nódoas.

Liddell acenou a cabeça e esmagou a ponta do cigarro.

— Tens algum recado para mim, avôzinho?

— Chamo-me Harry, senhor — respondeu o velhote em voz aflautada. — Sou o encarregado das luzes. Sally Garner quer falar com o senhor. Ela espera-o no camarim.

Liddell soltou um breve assobio. Vasculhou o bolso, extraiu uma nota dobrada e meteu-a na mão do velhote.

— *Okay*, avôzinho. Já lá vou.

Esperou até que o velho tivesse desaparecido e depois fez sinal ao criado e pagou a conta. Depois, levou a mão ao bolso e tirou a ficha do vestuário.

— Vá buscar-me isto ao vestiário e depois traga-mo ao camarim de Sally Garner, entendido? — Estendeu a ficha ao criado, acompanhada de uma nota de cinco dólares. — Dê-me dez minutos antes de mo levar ao camarim. *Okay?*

O criado alisou a nota entre os dedos e acenou a cabeça

o velho se sumira. A porta dava para um corredor comprido e sujo, com uma fila de portas

Liddell encaminhou-se para a porta por onde de onde se evolava o cheiro característico de uma parte de suor e três partes de perfume barato. A porta de Sally Garner era fácil de identificar pela estrela prateada que a encimava. Liddell bateu á porta e aguardou.

— Estou decente. Pode entrar.

Liddell abriu a porta e entrou. A ruiva estava sentada numa cadeira de espaldar direito, em frente a um toucador de maquilhagem. Por cima da mesa, havia um espelho sujo de moscas, e metidos na moldura vários telegramas e retratos. A um canto do toucador, havia uma fotografia emoldurada de Dave Levin.

— Não sabia que estava cá, Johnny Liddell

20

— disse ela com um sorriso. — Porque não me mandou dizer?

Liddell acendeu um cigarro e encolheu os ombros.

— Vim em serviço. Não sabia é que o serviço era consigo.

Ela franziu o sobrolho.

— Não percebo. Que serviço é esse?

— Não me mandou chamar? Fui encarregado de vir aqui para que alguém entrasse em contacto comigo ás quatro e meia em ponto. — Mostrou o relógio á rapariga. — Foi muito pontual.

— Não sei do que está a falar. — Virou-se na cadeira e apanhou um sobrescrito de cima do toucador. — Harry, o encarregado das luzes, encontrou isto no quadro de serviço. Leia e verá porque o mandei chamar.

Era uma nota dactilografada da mesma forma como a que fora dirigida a Jimmy White. O papel era da mesma qualidade barata. O nome de Sally Garner vinha escrito á máquina no sobrescrito, com a palavra «Importante» sublinhada a um canto.

Dentro, havia outro sobrescrito com uma breve nota. A nota era dirigida á rapariga: «Entregue o sobrescrito incluso a Johnny Liddell. Ele está sentado a uma das mesas da pista».

Liddell praguejou em voz baixa, e abriu o sobrescrito que lhe era destinado. «Leve o embrulho ao Wesward Ho Motel, que fica a quatro milhas da cidade. Cabina 16, registada em seu nome. Deixe o embrulho debaixo da cama e regresse á cidade. Vá só, e não se demore ou o preço sobe outra vez e os rapazes não gostarão da graça. Não se faça esperto».

Leu a nota duas vezes.

— Algum azar? — quis a ruiva saber.

Liddell dobrou o papel e meteu-o no bolso. Contemplou a jovem por momentos.

— Já sabe da notícia a respeito de Levin, é claro.

Ela acenou a cabeça.

— Ouvi-a pela boca de Jimmy White. Procurou-me quando voltou. — Virou as costas ao

21

detective e mexeu nervosamente num pente e numa escova. — Disse-me que foi suicídio. — Ergueu o olhar e viu-o pelo espelho. — Mas Dave não era homem para se matar.

Liddell encolheu os ombros.

Ela virou-se de frente para ele.

— Você sabe isso muito bem. Foi assassinado. Por quem?

— Talvez por si — respondeu Liddell.

A ruiva deixou cair o queixo.

— Que quer dizer com isso?

— A pessoa que o matou era alguém em quem Levin depositava toda a confiança. Você, por exemplo.

— O senhor é doido!

— Não tanto como a pessoa que tenta extorquir um milhão de dólares aos rapazes. Eles vão pagar, é certo. Mas não vão deixar de procurar essa pessoa, e, mais cedo ou mais tarde, acabarão por encontrá-la.

— Um milhão? — A ruiva abanou a cabeça. — Não faço a mais pequena ideia do que está a falar. Sabia que Dave andava aborrecido com qualquer coisa. Já lhe disse isso esta tarde. Mas não sei nada a respeito dessa história do milhão.

— Tirou da gaveta um cigarro e levou-o aos lábios com a mão trémula. — Deve estar doido quando pensa que fui eu quem o matou. — Acendeu o cigarro e o fumo escapou-se-lhe por entre os lábios entreabertos.

— Eu não disse que foi você. Disse que podia ter sido. Levin foi alvejado por alguém que pôde chegar-se ao pé. Suficientemente perto para disparar á queima-roupa. Alguém que podia aproximar-se dele sem levantar suspeitas. Podia ter sido você.

— Mas não fui eu! Nem mesmo... — Bateram á porta e a rapariga sufocou um grito.

Liddell puxou da pistola e foi postar-se atrás da porta. Depois fez um aceno para a rapariga abrir.

(Continua)

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

MÓVEIS GÉNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS, COMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Poesias»

por Carlos de Oliveira

Para o mais largo publico leitor de hoje tem o significado de uma revelação original, mais ainda que o de uma ressurreição, o aparecimento da colectanea «Poesias», de Carlos de Oliveira. Com excepção de «Turismo», que foi o seu primeiro livro, há vinte anos, e a contribuição imediata para o movimento do *Novo Cancioneiro*, foram reunidas para o volume as obras em verso que assinalam a presença viva do autor na lírica nacional contemporanea: «Mãe Pobre» (1945); «Colheita Perdida» (1948); «Descida aos Infernos» (1949); «Terra de Harmonia» (1950); e «Cantata» (1960). Obras, todas elas, pouco volumosas, visto que são comportadas agora as cinco num livro de cento e sessenta páginas. E este aspecto material tem o seu íntimo e mais fundo

Carlos de Oliveira

sentido, pois revela a força intrinseca da mensagem poética de Carlos de Oliveira, voluntáriamente condensada e tendo a separar as suas expressões publicas, por vezes, extensos intervalos — a mesma força que explica a sua tensa e singular unidade de estilo ao longo de uma trajectória de quinze anos.

Se há flutuações de sentimento, num jogo dramático entre a expectativa e a quase constante amargura; se umas vezes é mais poderoso, ou assim se afigura, o apelo da fundamental adesão («...alma do povo/tu cantarás em mim»), ou o refluxo de um perene desalento («Caminheiro cansado / sem nenhum bordão») — o estado dominante da consciência e de sentimento, nesses mesmos contrastes, subsiste através de toda a criação poética do autor. A inspiração essencial que a faz nascer é uma prolongada e insanada luta contra a melancolia e a desesperança, tão viva na juventude como na maturidade. Desde «Mãe Pobre», em que a poesia se lhe impõe como «trágico peso de palavras / como um descer da noite / aos descampados», até «Cantata» que fecha com a invocação da «imagem desolada», a trajectória lírica de Carlos de Oliveira é a da fidelidade ás suas constantes temperamentais: «entristecer / sem corrompermos / nada». Profundamente portuguesa e retintamente pessoal, esta poesia prossegue uma linha que vem de Camões a Garrett e a Afonso Duarte e que conserva, por isso mesmo, uma significação definitiva na nossa literatura.

De igual modo se reconhece na estrutura formal destes versos de quinze anos a limpidez, a suave harmonia, a recusa ás espectaculares exteriorizações dramáticas que estão na raíz estilística da poesia tradicional portuguesa. O cantar do povo no canto poético de Carlos de Oliveira não é uma escolha deliberada mas uma genuina natureza de poeta. O povo português sem distinção de massa anónima e de escol e, por conseguinte, na sua mais efectiva unidade reflete-se na obra lírica agora reunida com admirável fidelidade. Entre tantas experiências precárias que solicitam hoje a juventude, o livro de Carlos de Oliveira é uma bela e pura lição de continuidade, perfeitamente aberta ás grandes solicitações portuguesas do nosso tempo. *(Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).*

«O Fogo Sagrado»

por Manuel de Seabra

É uma limitada experiência de antecipação a curto prazo a que Manuel de Seabra esboça nesta novela, que preferiu designar como romance. A distinção, neste caso, não terá nada de especioso, nem de inutil: marca a distancia precisa entre uma aspiração e uma realização. Pretendeu o autor, através de uma série breve de perspectivas, testemunhar a antevisão da perspectiva próxima da guerra nuclear num pequeno mundo que continua a viver as suas paixões, os seus interesses, as suas fraquezas, até os seus vícios. A intenção, na verdade, é a de um romance, com definida explanação de caracteres, de encontros e desencontros experienciais, de conflitos entrelaçados. A realização, porém, é a de novela, no sentido bem preciso em que a definiu o muito germanico e positivo teórico Paul Heyse: «um unico conflito num unico círculo».

O conflito é o da insatisfação vital e espiritual do protagonista em contraste com a permanência familiar, representada na proximidade do nascimento de um filho; o círculo é o de uma restrita burguesia sem horizontes, submetendo-se fatalista ou quase indiferente á iminência da catástrofe. O desajustamento entre a intenção de romance e a realização de novela assinala as principais fragilidades do livro — em que os caracteres ficam essencialmente pobres e o conflito resumido a uma cadeia pouco expressiva de situações. De-

Manuel de Seabra

pois das experiências tão diversificadas e tão nitidamente experimentais de «Terra de Ninguém» e de «O retrato esboçado», seria legítimo esperar melhor de Manuel Seabra.

E deve continuar a esperar-se. Através dos aleatórios resultados desta nova tentativa de romancista subsistem as virtualidades do narrador preciso, do criador de diálogos firmemente marcados, do delineador de personagem *naturais*, que caracterizam o autor. Em «O Fogo Sagrado» a precisão e a naturalidade, mesmo incidindo sobre matéria humana frágil, subsistem como qualidades maiores. E há ainda, além disso, a curiosa inovação antecipatória dos textos supostamente documentais que alimentam o «clima» de expectativa da guerra, entre alusões á inexorável evolução técnica contemporanea e aos seus possíveis reflexos humanos. Muito longe das pretensões crítico-divinatórias de um Orwell e, menos ainda, de um Huxley no «Brave New World», há em Manuel de Seabra, todavia, um pessimismo dramático que o filia na mesma estirpe de antecipadores. O livro tem interesse incontestável, não só pelo que confirma de positivo no seu autor e pela curiosa índole experimental, como pelo que pode anunciar das suas criações futuras. *(Colecção Dédalo edição do autor, Lisboa).*

«Jangada de Inconformismo»

por Fernando Couto

É cada vez mais assídua a afirmação literária de jovens escritores fixados em Africa. E afirmação, precisamente, de juventude que intenta na poesia e no conto — raramente no romance — um prudente ensaio de possibilidades. Quase sempre sem incentivos, sem solidariedades, isoladas ou em testemunho de pequenos grupos, essas vozes ultramarinas representam uma irradiação virtual de literatura em língua portuguesa que pode vir a ser algum dia uma força humana valiosa. Assim a deixa antever Fernando Couto neste livro de versos muito pessoal «Jangada de Inconformismo», enquanto o presente lhe decorre na consciência clara das intransponibilidades: «Tranquilo e devagar entro na aldeia/de mão ao alto aberta em sinal de paz / ...Falo e sorrio e entreteço pontes de caniço / e não sei estendê-las até á outra margem». Mas também adivinha, ao evocar os «rios que correm na voz» de Paul Robeson, «...o lento arrastar de pés / dos teus irmãos de raça / Paul Robeson / rompendo a caminho do mar».

Poeta de Moçambique ligado a um grupo de que já se têm revelado positivos valores, como uno Bernardes e Rui Knopfli, trás Fernando Couto no livro agora publicado uma expressão lírica fortemente individualizada, já amadurecida em criações de autêntica eloquência formal e essencial. Se a transposição intelectualista, por vezes entrecortada de sensualidade, se sobrepõe nos seus versos ás evasões do sentimento, nem por isso a poesia que desenvolve em sóbrios ritmos fica carecida de calor humano. O eco africanista é nele discreto, com frequência quase nulo — mesmo nas «tentativas de poemas africanos» com que encerra o volume. Mas é ainda em acto de inteligência, em afirmação compreensiva, em vontade de adesão humana sem especulações de pitoresco, que a presença africana se afirma nestes versos de «Jangada Inconformista».

Fernando Couto é um poeta cujo nome, vindo de tão longe, vale a pena fixar. *(Colecção Poetas de Moçambique, edição do «Notícias da Beira»).*

Registo

- *O romance de Augusto Abelaira «A Cidade das Flores», que assinalou o ingresso desse escritor entre as mais destacadas esperanças da nossa literatura ficcionista, foi publicado em 2.ª edição pela* Livraria Bertrand. *Imagens de uma consciência livre, inquieta e altamente civilizada, esse livro veio revelar a possibilidade de uma renovação profunda no romance português dentro dos moldes temáticos e estilísticos mais perfeitamente equilibrados. Para a 2.ª edição agora apresentada escreveu Augusto Abelaira um posfácio em que situa, á luz da sua específica posição de «escritor que não deseja ser apenas literato», a mensagem literária e humana do seu romance, não só em relação a correntes como a do neo-realismo e a da ficção introspectivista como ao momento que se vive, «neste estranho mundo onde as ideias mais sábiamente construidas estão permanentemente a ser assaltadas pelas ondas sucessivas dos factos». Se o romance é uma criação de palpitante vida, o posfácio com que Augusto Abelaira veio agora valorizá-lo é um sério testemunho de autenticidade e de altura intelectual.*

- *«Mágoas e Sonhos», livro de versos publicado por Alfredo Bastos Rodrigues (Albaro) tem todas as qualidades simples e todos os defeitos retóricos, redundantes e convencionais das primícias poéticas juvenis. A versatilidade dos temas determinantes destes poemas, alimentados por um romantismo que se exprime em formas anacrónicas, demonstra que o autor possui a virtualidade inicial de toda a poesia: a sensibilidade viva. Mas precisa de lhe dar corpo, com o tempo e a cultura literária, em formas mais sóbrias, contidas e profundas.*

- *Henrique Ricardo Varik Tavares publicou o conjunto muito inorganico de poemas a que deu o título «Odio de Bacante — Uma Gesta Organica». Em prosa e em verso, só há nestas páginas catadupas de palavras com raríssimos nexos e sem qualquer sentido. Talvez o autor suponha, por abusiva fantasia, que esta mistela verbal é coisa literária muito moderna. Pode ter a certeza de que está redondamente enganado. Ou, então, está a divertir-se com os devotos de uma pseudo-modernidade sem qualquer substancia — o que seria ainda a sua melhor justificação.*

LOIÇA BRASONADA

(Continuação da 19.ª página)

terior ao aparecimento do livro de Castro e Sola.

«Brasonada é toda a peça que ostente um brasão de armas completo, uma ou várias das suas partes constituintes, ou o corpo de uma divisa, desde que ele se revista de expressão heráldica». Compreende-se assim o interesse histórico de que se reveste o estudo das peças brasonadas. E' que elas nos levam ao estudo das famílias que foram a classe dirigente do país durante séculos. Um simples barro com uma divisa, modelado e cozido no longínquo Oriente, nos introduz na intimidade de uma grande família portuguesa de há dois ou três séculos.

Particularmente bem informados, concisos e esclarecedores são os capítulos em que José de Campos e Sousa estuda a definição a loiça, os seus motivos ornamentais e historia a sua evolução desde o século XVI a nossos dias. Ao apelar para a actualização dos motivos decorativos heráldicos nas peças de nossos dias, Campos e Sousa mostra ser homem do seu tempo. E' que, de facto, quando os nossos decoradores se limitam a copiar servilmente a heráldica de há séculos, mostram «uma ausência lastimável de espírito criador».

A segunda parte do volume é constituida por identificação de peças e reproduções das mesmas. Neste sector nos aparece o genealogista e o heraldista emérito que é Campos e Sousa. Tanto que de vez em quando mostra comprazer-se demasiado com o seu trabalho, sem reparar que ele, aqui e além, será supérfluo, por vir engrossar dispensávelmente o volume. Parece-nos, com efeito, que identificadas e reproduzidas certas peças, não haveria que levar longe demais as genealogias das casas respectivas. Para quê, por exemplo, entreter-se com a genealogia da rainha Isabel II de Inglaterra, a propósito de uma peça de loiça portuguesa, com o seu brasão? Não poderia ser espaço aproveitado para outras identificações, para outras reproduções?

E' uma obra de arte o livro de Campos e Sousa. E' uma obra de arte o livro de Castro e Sola. É uma obra de arte o livro de José Queirós. São obras de arte os livros de Vasco Valente. São obras de arte, caras e, algumas, passados anos, muito raras. Castro e Sola, é livro que anda hoje em dia com uma cotação superior a cinco contos. Mas quando teremos nós o livro sobre loiças e suas decorações, acessível ao grande publico, manual de divulgação, de boa linguagem, formato manuseável, reproduções boas e por preço que não aleije? Na colecção Labor, em Espanha, há um manual desses; na colecção «Penguin Books» há outro. Mas entre nós, nada há que se assemelhe. E contudo o livro de arte também tem de descer ao publico. Mas isso é outra questão. Que é um belo livro a «Loiça Brasonada», de José de Campos e Sousa, é.

RAUL REGO

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

(Continuação da 17.ª página)

AS suas figuras são um mundo de ingenuidade. Desenhos poéticos, com certo mistério e oculta angustia. Picó é um ilustrador da Imprensa e expõe agora, na Sala Macarrón com bastante êxito de publico.

*

«EN LA RED», um dos melhores originais de Alfonso Sastre, encontra-se proibido pela censura, segundo, me diz o próprio autor.

*

NA Sala San Jorge expõe Vicente Vela. Pinturas onde se nota bem que o seu autor cria em cada clima sensível que deixa a pintura em estado de poesia. E' um artista jovem e mostra que pinta por autêntica vocação espiritual.

*

JÁ se encontra publicado um novo volume de «El Espectador y la Critica», onde Francisco Alvaro faz a história do Teatro em Espanha durante o ano de 1961.

*

CONTINUA a não ser admissível a enorme dificuldade posta á leitura de romances na Biblioteca Nacional.

*

DE passagem por esta cidade, a caminho de Londres, onde vai efectuar uma exposição das suas obras, Vicente Eyre declarou que só conhece duas escolas de pintura. A dos pintores verdadeiros e a dos que fazem literatura acerca do que pintam.

*

JÁ tem local próprio o Teatro Estudio desta cidade. Está instalado na Calle Barquillo a dois passos de Cibeles.

MANUEL RIUTORT

Jaime Selenita

O HOMEM E O SÍMBOLO no ANIVERSÁRIO da MORTE de CAMÕES

Acaba de sair

Lisboa — Porto — Coimbra

MEMÓRIAS DE ROMMEL

2.ª EDIÇÃO

PRIMEIRA EDIÇÃO ESGOTADA EM 3 MESES